

SILVIA MARIA KNECHTEL GUIMARÃES

TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA:

análise de cursos e proposta curricular

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Língua Inglesa do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Letras.

ORIENTADOR: CECÍLIA INÊS ERTHAL, Ph.D.

CURITIBA

1987

DEDICAÇÃO ESPECIAL

Ao Edgar, meu marido e aos
meus pais Maria do Rosário
e Galbas pela compreensão
e apoio inestimáveis.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Cecília Inês Erthal pela sua eficiente orientação, compreensão e estímulo.

À Professora Doutora Maria do Rosário Knechtel, minha mãe, fonte permanente de dedicação, estímulo e cultura.

Aos professores, Doutora Zélia Milleo Pavão, Doutor Luiz G. Caleffe, Doutor Lauro S. Becker, Martha G. O. Sanchez e Miguel Luiz Contani, por sua colaboração e apoio.

Aos professores e tradutores, Regina E. Alfarano, Erwin Theodor Rosenthal, Valter L. Siqueira, Erasmo Grujinsky, Maria Cândida D. Bordenave, Ulf Gregor Baranow, Nair Fobé, John Schmitz, Ignácio A. Neis, Walter Koch e Jean Delisle.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Os caminhos do conhecimento,
através da longa viagem dos
tradutores, esses viajantes
e exploradores que preserva-
ram e transmitiram as verda-
des universais.

OCTÁVIO PAZ (1987)¹

SUMÁRIO

Páginas

	RESUMO	iv
	SUMMARY	v
1	INTRODUÇÃO	1
1.1	O PROBLEMA E OS OBJETIVOS	4
1.2	CLARIFICAÇÃO DO CONCEITO "TRADUÇÃO"	7
1.3	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	12
1.4	METODOLOGIA	13
2	QUADRO TEÓRICO	19
2.1	ABORDAGENS À TRADUÇÃO INTERLINGUAL	19
2.2	CAMPOS DA TRADUÇÃO INTERLINGUAL: A TRADUÇÃO LITERÁRIA E A TECNO-CIENTÍFICA	21
2.3	FORMAÇÃO DE TRADUTORES	34
2.3.1	Requisitos Necessários ao Tradutor	42
2.4	ASPECTOS DA ESTRUTURA CURRICULAR	52
2.4.1	Princípios Norteadores	53
2.4.2	Processos: a) Integração Teoria e Prática;	56
2.4.3	b) Acompanhamento e Avaliação da Estrutura	58
2.5	CATEGORIAS DE ANÁLISE DA ESTRUTURA DOS CURSOS DE TRADUÇÃO	60
3	ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRUTURA CURRICULAR DE CURSOS DE TRADUÇÃO	67
3.1	ESPECIALIZAÇÃO	69
3.1.1	Universidades Nacionais	69
3.1.2	Universidades Estrangeiras	92
3.2	GRADUAÇÃO	98
3.2.1	Universidades Nacionais	98
3.3	INFERÊNCIAS DAS ESTRUTURAS CURRICULARES	105
4	A INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE PARANAENSE	112
4.1	INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS AL- CANÇADOS	113

4.2	INFERÊNCIAS DO ESTUDO DE CAMPO	118
5.	INFERÊNCIAS GERAIS	120
6.	PROPOSTA CURRICULAR	126
6.1.	SUBSÍDIOS PARA PROPOSTA DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA TRADUTORES EM LÍNGUA INGLESA NO PARANÁ	127
6.2.	DOS OBJETIVOS	129
6.3.	DA CARACTERIZAÇÃO	131
6.4.	DA ORGANIZAÇÃO E MATÉRIA CURRICULAR	134
6.5.	EMENTAS DAS DISCIPLINAS	137
7.	CONCLUSÃO GERAL	140
	ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO:GERENTE DE EMPRESA ...	142
	ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO: COORDENADOR DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	146
	ANEXO 3 - RESULTADO DE ESTATÍSTICAS DAS EMPRESAS	150
	ANEXO 4 - ESTATÍSTICA DA TRADUÇÃO CIENTÍFICA.	157
	ANEXO 5 - GRADUAÇÃO - CURSOS DE TRADUÇÃO DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (GRADES CURRICULARES)	165
	ANEXO 6 - GRADUAÇÃO - CURSO DE TRADUÇÃO DA UNIVERSIDADE DE OTTAWA (GRADE CURRICULAR)	175
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177

RESUMO

Apesar dos esforços dos que atuam no campo da tradução, nem todos os trabalhos produzidos são satisfatórios. Como questão orientadora do trabalho, parte-se da premissa de que da melhoria da formação dos tradutores se poderá obter nível mais elevado de qualidade das traduções.

O problema em estudo apóia-se primeiramente, na estrutura curricular dos Cursos de Tradução, de Instituições de Ensino Superior do Brasil e do Exterior, a nível de graduação, e, com maior ênfase nos Cursos de Especialização, a nível de pós-graduação, tendo em vista levantar subsídios para uma proposta de curso para tradutores.

A análise da estrutura curricular é efetuada e organizada em categorias explícitas selecionadas a partir de estudo bibliográfico e **experencial**.

Em seqüência, para responder à demanda da realidade paraense, realiza-se a investigação de campo, após o que se articulam os aspectos quantitativos aos qualitativos detectados, utilizando-se os enfoques de descrição, avaliação e reconstrução.

Os resultados do estudo permitem, finalmente, oferecer, como sugestão, uma proposta curricular de um Curso de Especialização para Tradutores de Língua Inglesa a nível de Especialização - Pós-Graduação ("lato sensu") que está presente ao final deste trabalho.

SUMMARY

Despite efforts from people who deal with translations, not all works produced have been accepted as satisfactory. This study is based on the premise that it is only by means of translators training that the quality level of translations will improve.

The present study firstly examines syllabuses of translation programs offered at colleges and universities in Brazil and overseas. The graduate and especially the post-graduate translation syllabuses will help proposing a translation program.

The syllabuses analysis is made and organized into categories selected according to bibliographical and experimental studies.

Secondly, it detects Paraná's needs for which a field research is conducted focusing on description, evaluation and reconstruction, in which quantitative and qualitative aspects are argued.

Results of this study finally allow a suggestion for a Post-Graduate Translation Program for Translators of the English Language present at the end of this work.

1 INTRODUÇÃO

A tradução, já reconhecida como veículo de interação humana, intercambia o poder da comunicação e a comunicação do poder, possibilitando ao homem a proximidade do saber, por mais distante que esteja. Pressupõe-se que decisões importantes irão acontecer, objetivando a sobrevivência e o desenvolvimento do cidadão e do estado. Essa idéia é traduzida por Válder Lelis SIQUEIRA quando diz: "Admirável é o mundo novo que nos oferecem os meios de comunicação" junto aos quais a tradução é instrumento essencial,² responsável pela veiculação do conhecimento em suas diferentes áreas.

Numa visão otimista até se pode concordar com tal afirmativa, porém, sem deixar de lado a responsabilidade do "Tradutor e seu papel na sociedade", tema do último Congresso Mundial de Tradutores realizado em Viena em agosto de 1984.³ A antevisão de descobertas pelo homem, seja pela ciência, seja pela tecnologia ou pelas formas que as comunicações tomarão no século XXI, preconiza maiores exigências aos tradutores. Percebe-se claramente que serão vitais as decisões políticas, sociais, econômicas e culturais tomadas pela ONU, pela OEA, pela UNESCO e pelos Governos de Estado a nível nacional e internacional, nos próximos cinco ou dez anos.

A cultura, no estado atual e no futuro, como um infinito complexo de conhecimentos científicos e tecnológicos, de criações artísticas, de operações técnicas, de fabricação de objetos, máquinas, artefatos e mil outros produtos da inteligência

humana, materiais e não materiais, num ponto de vista esclarecedor de toda esta extrema e diversificada multiplicidade, precisa ser partilhada entre povos de línguas diferentes.

A tradução constitui-se pois, num instrumento de comunicação necessário para a maioria dos povos, o que se evidencia pelo fato de o período atual ser denominado e reconhecido como "o século da tradução".⁴

Isto é devido não só ao volume de traduções técnicas e literárias editadas em todos os países, como também ao tratamento científico que os estudiosos vêm dando à matéria.

Com a acentuada internacionalização do saber, nenhuma cultura, por mais avançada que seja, consegue excluir a presença de traduções de obras marcantes de outras culturas, sejam literárias ou tecno-científicas.

Em sua trajetória, a tradução parece aos poucos estar conquistando seu verdadeiro espaço, no que se refere à organização do trabalho, à organização dos profissionais, e ao aspecto quantitativo das traduções.

Isto evidencia-se pelo fato de que, com maior frequência, as associações profissionais integradas à Federação Internacional de Tradutores (F.I.T.), Associação Brasileira de Tradutores do Rio de Janeiro (ABRATES-RJ), Associação Federal de Tradutores e Intérpretes da Alemanha (BÜD), Associação dos Tradutores da Língua Alemã de Obras Literárias e Científicas (VÜD), e a Sociedade Ibero-Americana de Estudos da Tradução (S.I.E.T.), vêm promovendo a aproximação, o intercâmbio de experiências e a discussão de problemas relacionados à tradução.

Segundo dados da UNESCO, 50% de todas as suas publicações científicas e técnicas permaneceriam nos países de origem sem qualquer utilidade para as demais nações se não fosse a tradução.⁵

Como principal agente neste processo, o tradutor repassa e reconstrói a realidade encontrada de modo a realizara transposição de uma língua à outra, deparando-se com duas realidades: a do autor e a dos leitores do original, bem como a da sociedade e a do meio para os quais se destina o texto. Ele é responsável pela permuta fiel de conhecimentos, cada vez mais crescente nesses dias.

Deste modo, a formação do tradutor assume participação direta e responsável na divulgação e intercâmbio de culturas, na melhoria e no dinamismo das relações internacionais e torna-se imprescindível na aceleração do processo científico e tecnológico.

A história dos Cursos de Tradução no Brasil é recente.

A primeira I.E.S. brasileira a oferecer um curso de tradução a nível de graduação foi a Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas em 1970. Até então não havia tradutores profissionais formados em escola regular. Havia, sim, autodidatas, entre eles, escritores, poetas, jornalistas e professores que realizavam esta tarefa, quando solicitados. Alguns tornaram-se até tradutores de alto nível após suprirem a sua falta de preparo, instruindo-se mais, através de estudos, viagens ao país da língua escolhida, pesquisas, consultas a pessoas e livros. Porém, outros continuaram a produzir traduções de qualidade duvidosa sem se importarem com as consequências.

As preocupações com a formação dos tradutores e o papel social do tradutor iniciaram com a vivência profissional que requisitou a qualificação de tradutor para a superação de fragilidades, também com a participação no II Encontro Nacional de Tradutores (PUC-Rio, 05/84), no II Encontro Nacional da ANPOLL (UFRJ-Rio, 05/87), e no III Encontro Nacional de Tradutores (UFRGS-Porto Alegre, 08/87). Estas questões foram amplamente abordadas e discutidas. E por fim, com as informações obtidas junto à Coordenação de Cursos das Universidades e Faculdades do Paraná que confirmaram a inexistência de cursos desta natureza, exceto a disciplina optativa de tradução ofertada no Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Como já foi mencionado, o presente trabalho visa, num primeiro momento, ao estudo e à análise da estrutura curricular dos Cursos de Tradução no Brasil e no exterior, mais especificamente, voltados para a formação do tradutor na atualidade brasileira.

Num segundo momento, a investigação da realidade paranaense visa ao levantamento do mercado de trabalho para o tradutor e a apresentação de uma proposta de um Curso para Tradutores de Língua Inglesa, no Paraná.

1.1 O PROBLEMA E OS OBJETIVOS

Nesta investigação, talvez seja oportuno refletir sobre evidências do cotidiano de traduções que, por vezes, provocam risos, irritam e levam os tradutores altamente profissionais a

sérias preocupações, dadas a diferentes interpretações e incidentes que podem ocorrer.

1) "O cúmulo da desmoralização

Ele é tão desmoralizado que a Associação de Bares (Bar Association) já o impediu de beber. Na verdade, foi a Ordem dos Advogados que o suspendeu de advogar - mas o tradutor não desconfiou. (De um filme policial)"⁶

2) Em **O outro lado da meia-noite** de Sidney Sheldon *fresh orange juice* foi traduzido como *suco de laranjas frescas* ao invés de *suco natural de laranja*".⁷

3) No livro **Choque do Futuro** de Alvin Toffler a expressão "TV-dinner foi traduzida como *jantares preparados pela televisão*. Neste caso, uma tradução cabível mais aproximada seria: *refeição rápida ingerida enquanto se assiste à televisão*."⁸

4) "No folheto, escrito em francês, que a Riotur fêz circular entre os jornalistas especializados da Europa, descrevendo o autódromo que os cariocas inauguraram, informava sobre as facilidades para o público espectador. Este dizia: *Il y a des toilettes pour les Dames et les Monseigneurs*. Isto faz supor que houve uma falha terrível na sua construção, pois só tem banheiros para senhoras e prelados, para cavalheiros, nada."⁹

(O Globo, 7 de agosto de 1977).

5) "No filme **La Marquise Do** a palavra *pistolet* foi traduzida por *revólver*. O correto é *pistola*. O revólver - pistola com um cilindro rotativo com 6 ou 8 cargas - foi inventado por S. Colt em 1835, e o filme se passa em 1799!"¹⁰

Nestes cinco exemplos ocorrem erros de ordem semântica. O sentido do original está sujeito à ambigüidade ou distorção na tradução e, com isso, a compreensão no todo é afetada.

Nos exemplos 1 e 2, a tradução do tipo literal (palavra por palavra) dos elementos da sentença constitui a principal causa do erro.

Já no exemplo 4, o erro na versão para o francês parece ser somente de grafia cometido talvez no momento da datilografia. Não é tão grave para o falante de francês, que logo perceberá o engano, mas provoca dúvidas quanto às instalações sanitárias existentes no local, já que os valores culturais poderiam, em princípio, criar tal distinção.

Os erros nas traduções dos exemplos 3 e 5 parecem ser de caráter referencial contextual. As palavras e expressões mal traduzidas referem-se à uma determinada situação, época e local. Revelam deficiência "nos modos de percepção",¹¹ de elementos sócio-culturais do grupo de falantes da língua fonte, no **tempo** e no **espaço**. Tais problemas poderiam ter sido evitados por meio da cultura geral, empatia do tradutor com o assunto ou simplesmente de conhecimento do vocabulário.

Do exame destes poucos casos, já é possível perceber as perigosas implicações de uma tradução descuidada, seja ela literária, técnica ou científica, no inglês, francês ou qualquer outra língua.

As ponderações anteriores e os exemplos citados sugerem as seguintes questões gerais a investigar:

A profissão do tradutor é encarada como atividade necessária e imprescindível ao desenvolvimento sócio-político e cultural do Brasil, como país subdesenvolvido que é, portanto, necessitando permutar conhecimentos com outros povos?

Para delimitar ou operacionalizar o problema acima, é importante se determinar as seguintes questões específicas que orientarão a seqüência de reflexões deste trabalho:

a) Quem são os tradutores e como se formam, hoje, no Brasil e no Paraná?

b) Qual a estrutura curricular dos Cursos Superiores de Tradução em vigor?

c) A estrutura curricular destes cursos evidencia a integração entre teoria e prática requeridos para o ato de traduzir?

d) Qual a situação do mercado de trabalho para o tradutor de língua inglesa no Paraná?

e) É válido e viável se pensar numa proposta curricular de um Curso de Tradução em Língua Inglesa no Paraná?

1.2 CLARIFICAÇÃO DO CONCEITO "TRADUÇÃO"

Neste momento pretende-se esclarecer os termos mais específicos concernentes à tradução, no sentido de precisar e orientar o leitor quanto à delimitação e seleção destes termos no presente trabalho. A tradução que se configura como problema principal deste estudo aparece, na literatura existente, como rótulo de diversos conceitos, ora mais amplos, ora mais restritos.

Assim, caracterizar a tradução como objeto de estudo é tarefa desafiadora. São inúmeras e variadas as definições, pois existem acentuadas diferenças nos materiais traduzidos, nos objetivos de publicação e nas necessidades dos leitores. Mas o

conceito de tradução, como prática tradutória, só pode ser precisado, se aquele que o faz tiver em mente um resultado que dispense a leitura do texto original (texto-meta).

Para fins de caracterização, selecionam-se e agrupam-se as definições pela proximidade de idéias e posturas adotadas nas teorias e trabalhos de clássicos e contemporâneos que se dedicam a estudos sobre tradução (a traductologia).

Em termos gerais, toda comunicação é tradução.. A própria linguagem é uma tradução do mundo real. Assim, um gesto, um diálogo, uma obra de arte, ou uma obra literária constituem uma tradução da realidade.¹² Para identificar o tipo de tradução a que se limita o estudo, veja-se a concepção clássica de JAKOBSON que distingue três tipos de tradução:

1. **Tradução intralingual** ou reformulação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
2. **Interlingual** ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outra língua, mais precisamente, a reformulação de uma mensagem num idioma diferente daquele em que foi concebida.
3. **Intersemiótica** ou transmutação, que consiste na interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. É o caso de se procurar interpretar o significado de uma expressão fisionômica, um gesto, um ato simbólico, mesmo desacompanhados de palavras.¹³

A tradução de que este estudo trata é a **interlingual**, isto é, a da mudança de uma mensagem de uma língua para outra.

Mesmo nesta limitação, há de se considerar as definições

de tradução interlingual de outros autores.

John CATFORD propõe uma definição de tradução como "a busca de matérias textuais que se equivalham nas duas línguas, ou melhor, como substituição de matéria textual numa língua-fonte por matéria textual em outra língua-meta".¹⁴

Para Peter NEWMARK (1981) "tradução é uma arte que consiste na tentativa de substituir uma mensagem ou proposição numa língua pela mesma mensagem ou proposição em outra língua".¹⁵

No Brasil, ROSENTHAL considera que "traduzir é primeiramente decodificar as informações expressas no código da língua original e depois convertê-las em signos equivalentes no código da língua para a qual se traduz".¹⁶

A definição de Marco Aurélio de Moura MATOS é bem mais concisa e simplista: "traduzir é dominar um vocabulário e conviver com um estilo".¹⁷

Observa-se neste grupo uma tendência a destacar o processo mais mecânico da tradução, a pura transcodificação do sentido. É como se o processo estivesse apoiado numa análise ilegítima, desconhecadora da especificidade do funcionamento semântico dos idiomas e inadequada aos mecanismos da tradução.

O teórico alemão Mário WANDRUSKA lembra que "a tradução não é uma simples transcodificação, de um monossistema padrão para outro monossistema padrão, e sim uma busca de equivalência entre dois polissistemas extremamente complexos", donde ele conclui que o "bilingüismo do tradutor é sempre um polilingüismo".¹⁸

A complexidade estilística está lembrada também em outras definições.

Segundo TABER e NIDA a tradução consiste em "reproduzir na língua meta a mensagem da língua fonte pelo emprego do equivalente mais próximo e mais natural, em primeiro lugar no que concerne ao sentido, em segundo no que concerne ao estilo".¹⁹

O *Dictionnaire de Linguistique* por Jean Dubois et alii²⁰ reza que:

"Traduzir é enunciar em outra língua (ou língua-meta) o que foi enunciado em uma língua-fonte conservando os equivalentes semânticos e estilísticos".

Jacqueline Bastuji (*Traduction et théorie linguistique*, ROBEL L. 1974) define tradução como "uma operação de câmbio de formas. Como qualquer transformação implica a manutenção de um-invariante - que seria definido como uma equivalência semântica global entre um texto de partida e um texto de destino".²¹

Alan REY em seu artigo intitulado "Lexicologie et traduction", publicado na revista *Babel* propõe a seguinte definição: "tradução é a transformação de um texto da língua original em texto semanticamente equivalente na língua da tradução, capaz de transmitir ao leitor todas as informações denotativas do texto de partida e um mínimo de seus efeitos emocionais e estéticos".²²

Francis Henrick AUBERT da Universidade de São Paulo sustenta que

"entendemos por tradução o estabelecimento de uma dupla relação de equivalências, que pode ser realizada de duas maneiras:

- a) de uma forma a um conteúdo e deste a uma nova forma;
- b) de um conteúdo a uma forma e desta a um conteúdo idealmente idêntico ao que serviu de ponto de partida".²³

Estes estudiosos vão além do significado denotativo, ressaltando elementos significativos ligados no estilo como valores culturais, sociais, emocionais e estéticos.

Nenhum destes autores no entanto, consegue explicitar este processo tão bem quanto GARCIA YEBRA e BORDENAVE - Ambos dão definições concisas e elaboradas do processo tradutório.

Para Valentín GARCIA YEBRA

"A regra de ouro de toda a tradução comporta a meu ver, dizer tudo o que diz o original, não dizer nada que o original não diga e dizê-lo todo com a correção e naturalidade que permita a língua na qual se traduz".²⁴

Reconhece-se que o ato tradutório, torna-se, por definição, uma atividade complexa relacionada com outras atividades e funções humanas que atuam em forma de interferência, mediação ou modelo, impondo e estabelecendo limites e parâmetros definidores.

Tendo-se em mente que a atividade da tradução só é possível se inserida num contexto social, econômico, histórico, ideológico, étnico, cultural, etc., entende-se que a tradução seja também um

"processo lingüístico estreitamente relacionado e dependente de

um processo psicolingüístico que interatua com um processo sócio-lingüístico".²⁵

Se for possível combinar o conteúdo e a forma da mensagem de ambos os especialistas, dada a interpenetração de idéias e interpretação das definições, chega-se à adoção das duas pelo simples fato de que, enquanto BORDENAVE aborda o processo da tradução de maneira sistemática e por meio de linguagem acadêmica YEBRA o faz com linguagem comum, direta e natural.

1.3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A análise da estrutura curricular dos Cursos de Tradução no Brasil e a pesquisa de campo sobre o mercado de trabalho e a proposta curricular de um Curso de Tradução no Paraná se apóiam nos seguintes **pressupostos**:

a) presentemente, são responsabilidades sociais, políticas e culturais dos tradutores, contribuir para a democratização do saber, para a maior aproximação entre os povos e mais, para a intercomunicação entre os habitantes do primeiro, do segundo e do terceiro mundo, para um desenvolvimento mais equitativo da sociedade;

b) a internacionalização do saber científico, técnico, literário, artístico, é um fato que está se evidenciando cada vez mais nas últimas décadas, requerendo atualização constante do currículo e preparo efetivo dos profissionais tradutores, uma vez que pela tradução se veicula o conhecimento, seja qual for o ramo, e em rápido espaço de tempo;

c) ao estudo lingüístico, à aprendizagem das técnicas de tradução, deve se somar uma ampla cultura geral na formação de tradutores com desenvolvimento de habilidades para a pesquisa e atitude crítica;

d) a especialização é um aprofundar de conhecimentos necessários, que geralmente se faz acompanhar de uma delimitação do domínio estudado;

e) ao lado das dificuldades, a fascinação do trabalho do tradutor é um suceder constante de novas descobertas, jamais repetitiva, mas criativa e enriquecedora, e que faz com que os tradutores questionem o seu cotidiano, reflitam sobre sua prática e tirem suas conclusões no sentido de melhoria do seu trabalho;

f) toda proposta de implementação e execução de cursos ou outras atividades relacionadas à tradução, deverá evidentemente estar centrada nas necessidades e expectativas da demanda da própria realidade para as quais estas atividades se destinam.

1.4 METODOLOGIA

A partir da clarificação de conceitos básicos e da apresentação dos pressupostos teóricos, esta pesquisa pretende seguir os seguintes procedimentos metodológicos para atingir aos objetivos propostos:

a) REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Interpretação dos principais enfoques teóricos da área com a finalidade de construir um quadro de referência contendo

contribuições ao estudo tanto da tradução e quanto de currículo, numa dimensão crítica.

b) SELEÇÃO DE CATEGORIAS

Estudo bibliográfico e experiencial para identificação e seleção de categorias para a análise das estruturas curriculares dos cursos.

c) LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DE ESTRUTURAS CURRICULARES

Contato com Coordenadores de Cursos de graduação e de especialização, e coleta de estruturas curriculares de Instituições de Ensino Superior brasileiras e estrangeiras, a nível de graduação e de especialização, que oferecem Cursos de Tradução.

d) ANÁLISE CRÍTICA DE ESTRUTURAS CURRICULARES

Estudo das características das estruturas curriculares levantadas em relação às categorias teóricas estabelecidas.

e) INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE

Caracterização da realidade paranaense quanto ao mercado de trabalho para o tradutor, por meio de um estudo de campo que também fornecerá subsídios para uma proposta de estrutura curricular, de um Curso de Tradução em Língua Inglesa, no Paraná, com o apoio de dois instrumentos:

1) Elaboração, validação e aplicação do Questionário nº 1 junto a Gerentes de Empresas. A amostra será composta de 50 Empresas Exportadoras e Comerciais Paranaenses, incluídas as da Cidade Industrial de Curitiba, selecionadas aleatoriamente da população constituída de 500 empresas. Do referido instrumento constam 11 questões fechadas e 1 aberta (anexo nº 1). Para este questionário foram utilizadas rela-

ções de empresas paranaenses, fornecidas pelo ITAMARATI, via Secretaria de Estado da Indústria e Comércio - SEIC-CODIC e a AECIC - Associação de Empresários da Cidade Industrial de Curitiba.

2) Elaboração, validação e aplicação do Questionário nº 2 à amostra composta por 19 Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior de Curitiba, contendo 10 questões fechadas e 1 aberta (anexo nº 2). Para este foi utilizada relação dos Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação fornecida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFPR.

f) TRATAMENTO DOS DADOS

Tratando-se de pesquisa exploratória-explicativa baseada em pressupostos e não em hipóteses e na análise qualitativa dos dados, este estudo não pretende correlacionar os dados e nem indicar o grau de significância, pois não se trata de comprovação e rejeição de hipóteses, mas sim de análise descritiva. O tratamento dos dados não se apoiará em testes estatísticos, mas numa análise qualitativo-quantitativa dos resultados.

g) DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Interpretação e discussão dos resultados de acordo com os itens de cada questionário (anexos 1 e 2).

h) PROPOSTA

Apresentação de proposta de estrutura curricular para Curso de Tradução em Língua Inglesa no Paraná com base nos subsídios levantados.

Em face das características do problema, dos objetivos, dos pressupostos e da natureza da coleta de dados, esta pesquisa se identifica mais especificamente como um trabalho **exploratório-explicativo**.

A complexidade do problema em estudo, cujos enfoques privilegiavam ora os aspectos qualitativos, ora os quantitativos, aponta a necessidade de combinações desses aspectos. A tentativa de articular os enfoques de descrição, avaliação e reconstrução²⁶ por meios convencionais de pesquisa permitirá apresentar resultados concretos para o alcance dos objetivos.

NOTAS

¹ PAZ, O. A difícil, sofrida e pobre missão de traduzir. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, 26 set. 1987. p.3. c.1.

² SIQUEIRA, V.L. O poder da comunicação e a comunicação do poder. **Tradução & Comunicação**, 2(2):171, mar. 1983.

³ ALFARANO, R. X Congresso Mundial de Viena. **Tradução & Comunicação**, 6(6)171, jul. 1985.

⁴ MATTOS, D. A formação do tradutor em nível universitário. Brasília, Horizonte, 1980. p.5.

⁵ MATTOS, p. 14-5.

⁶ MUSÉE Grévin da Tradução. Rio de Janeiro, ABRATES, 3:7, 1978.

⁷ SHELDON, S. O outro lado da meia noite. Rio de Janeiro, Record, 1973.

⁸ TOFFLER, A. O choque do futuro. São Paulo, Artenova, 1972.

⁹ MUSÉE Grévin da Tradução. Rio de Janeiro, ABRATES, 2(4):8, set-out, 1977.

¹⁰ MUSÉE Grévin da Tradução. Rio de Janeiro, ABRATES, 2(1):8 mar, 1977.

¹¹ MATTOS, p. 19.

¹² BORDENAVE, M.C.D. Contribuições da lingüística para o ensino da tradução. Rio de Janeiro, 1976 p.5. Dissertação, Mestrado PUC-RJ

¹³ NIDA, E.A. Toward a science of translating. Leiden, Brill, 1969. p.3.

¹⁴ CATFORD, J.C. Uma teoria lingüística da tradução. São Paulo, Cultrix, 1980. p.22.

¹⁵ NEWMARK, P. Approaches to translation. Oxford, Pergamon Press, 1981. p.7.

- ¹⁶ ROSENTHAL, E.T. **Tradução, ofício e arte**. 2.ed. São Paulo, Cultrix, 1983. p.21.
- ¹⁷ MATOS, M.A.M. A tradução de textos de psicologia, de psicanálise e de filosofia: problemas e princípios. In: PORTINHO, W.M., org. **A tradução técnica e seus problemas**. São Paulo, Álamo, 1983. p.32.
- ¹⁸ WANDRUSKA, M. O bilingüismo do tradutor. In: LADMIRAL, J. R. **A tradução e os seus problemas**. Lisboa, Martins Fontes, 1972, p. 159. Trad.
- ¹⁹ Citados por MATOS, p. 31.
- ²⁰ DUBOIS, J. et alii. **Dictionnaire de linguistique**. Paris, Larousse, 1973. Citado por LADMIRAL, J.R. Traduzir: teoremas para a tradução. Lisboa, Astoria, 1979. 256 p.
- ²¹ Citada por BORDENAVE, p. 6.
- ²² REY, A. Lexicologie et traduction. **Babel**, 1(19), 1973.
- ²³ AUBERT, F.H. Etapas do ato tradutório. **Tradução & Comunicação**, 1(1):13-24, dez. 1981.
- ²⁴ GARCIA YEBRA, citado por RONAI, P. A tradução ensinada por um mestre. **Tradução & Comunicação**, 2(2):159-62, mar. 1983.
- ²⁵ BORDENAVE, p.5.
- ²⁶ THIOLLENT, M.J.M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa** (49):45, maio 1984.

2 QUADRO TEÓRICO

2.1 ABORDAGENS À TRADUÇÃO INTERLINGUAL

Conferindo-se uma atenção especial ao estudo da tradução, discutem os especialistas sobre a questão básica: é a tradução arte, ciência ou ofício? Há os que, como NIDA, afirmam que:

"na verdade a tradução abrange as três coisas ao mesmo tempo, embora a prática na tradução já ¹ há muito ultrapassou a teoria",

entendendo-se aqui que o desenvolvimento das técnicas e da arte da tradução - o ofício - foi maior do que a ciência - teoria - em torno dela.

GARCIA YEBRA vale-se da seqüência de reflexões teóricas de NIDA que, apoiado em lingüistas e filólogos, ressalta o aspecto descritivo do processo da tradução:

"Assim como a lingüística pode ser classificada como ciência descritiva, também a transposição de uma mensagem de uma língua para outra pode ser tomada como tema de descrição científica sem negar, entretanto, a sensibilidade artística - elemento indispensável, num ² trabalho literário."

Ao basear-se na heterogeneidade dos fatores que intervêm no processo tradutório, YEBRA revela que o tradutor não pode desenvolver sua atividade de modo unicamente intuitivo, sem conhecer cientificamente como funcionam os mecanismos das línguas envolvidas na tradução. Porém, refere-se a ela como arte e ofício quan-

do se abordam temas e problemas fundamentais teóricos e práticos.³

Dentro do mesmo enfoque, ALBRECHT afirma:

"a atividade do tradutor não é de modo nenhum uma ciência e sim uma técnica, um ofício que, sem dúvida, como todo objeto, pode ser estudado cientificamente".⁴

É interessante notar que, embora NEWMARK não reflita mais profundamente sobre esta questão, ele considera a tradução como um trabalho artesanal apoiado na lingüística comparativa, mais propriamente no aspecto semântico.⁵

Ao abordar o assunto, KAPP acentua que embora alguns duvidem da relevância da tradução como ciência, ninguém pode negar que essa atividade precisa ser pesquisada cientificamente, nem menosprezar a utilidade da lingüística comparativa, a crítica de textos e a lexicografia.⁶

Na tentativa de captar as idéias subjacentes expostas nas obras dos autores supracitados, não se percebe uma postura definida em nenhum deles. Todavia, em NIDA verifica-se uma preocupação científica com o processo descritivo da tradução. Admite-o. Já em ALBRECHT, YEBRA e NEWMARK, a tradução é encarada como ofício e arte, podendo ser objeto de estudo científico. Isto também ocorre com o alemão WILSS⁷ ao descrever em sua obra, sistematicamente, os problemas e métodos da tradução e, sobretudo, dá-lhes tratamento científico.

Acredita-se que, apesar de muitos estudiosos não raro colocarem em dúvida a importância da tradução como ciência, fica claro que essa atividade precisa ser não só abordada, mas pesquisada cientificamente. Por exemplo: estudos monográficos -

cos sobre a utilidade das comparações linguísticas, estudos sistematizados e fundamentados a partir da crítica de textos, da lexicografia, a busca de uma metodologia nova para o estudo das "situações contrastivas", estudo sistemático de culturas etc.

Parece estar em tempo de se entender que um conjunto de processos teórico-práticos, de pesquisa e de reflexão pode caracterizar a tradução como ciência, apoiada em ciências interdisciplinares, que se situam entre a lingüística e demais ciências de conteúdos culturais. Estas oferecem um panorama das características da sociedade e da língua que muito facilitam a tarefa do tradutor, se acompanhado do exame crítico e reflexivo sobre os grupos dos falantes.

2.2. CAMPOS DA TRADUÇÃO INTERLINGUAL

A TRADUÇÃO LITERÁRIA E A TECNO-CIENTÍFICA

Ao percorrer os intrincados caminhos do problema em estudo, depara-se com a desafiante e complexa abordagem sobre os campos da tradução.

Um dos maiores cuidados que os teóricos deixam transparente ao construir a teoria da tradução, é o de fazer a necessária distinção entre os campos da tradução e, conseqüentemente, entre os objetos com os quais cada um deles opera. Constata-se que a própria tradução, como também sua teoria, se distingue, antes de tudo, por seu objeto.

"Uma tradução será distinta de outra se o objeto da primeira é diverso do objeto da segunda; e a distinção entre ambas será tanto

mais acentuada quanto mais dife-
 rirem seus objetos respectivos".⁸

Entretanto, encontram-se divergências quanto aos objetos, à postura teórica e quanto à terminologia adotada pelos estudiosos. Estas se recrudesçam na medida em que é necessário o aprofundamento de cada um dos campos, surgindo inúmeras variáveis, quanto à área de abrangência, quanto ao envolvimento, ao conteúdo, à apresentação, ao teor, ao leitor e ao contexto cultural. Tais dificuldades se verificam quando, na Teoria da Tradução, os autores, por vezes, tratam, como campo de tradução, de aspectos que deveriam ser abordados separadamente, tais como: **níveis, tipo e estilo**.

Daí a discussão acirrada entre os grandes estudiosos por não se encontrar ainda nem estabelecida e nem adotada uma terminologia específica para este fato.

Encontra-se respaldo às preocupações expressas acima nas teorias de JAKOBSON, NEWMARK, NIDA, YEBRA, RÓNAI, etc. Quando se depara, primeiramente em NIDA, o reconhecimento de vários estilos de linguagem, admite ele, a opção por um ou outro, dependendo de diversos fatores, entre eles: do assunto, dos leitores e das circunstâncias da comunicação.

Os estilos que menciona são:

"o telegráfico, o desconexo, o coerente, o da gíria, o legal, o jornalístico, o jargão de determinados grupos sociais, o literário, a fala de criança e o técnico-científico."⁹

Como se pode constatar, NIDA, além de identificar diferentes estilos no ato tradutório que são naturalmente especificidades obrigatórias para atender às circunstâncias da co-

comunicação, também assim considerou como estilo a tradução literária e a tecno-científica.

A identificação já se faz de modo diferente ao de NIDA, quando KARL THIEME distingue quatro níveis ou tipos de linguagem: o clerical, o oficial, o literário e o comercial.¹⁰

NEWMARK, em seus estudos, categoriza os tipos de tradução, a literária, a institucional, a técnica e a científica, com base nas três funções da linguagem descritas por JAKOBSON: a Expressiva, a Informativa e a Vocativa.

A EXPRESSIVA, considerada subjetiva ou a forma "EU". Compreende a literatura, as declarações ou falas autoritárias e os escritos pessoais ou íntimos. A INFORMATIVA, onde os fatos são mais importantes do que o estilo. Nesta se inserem: o jornalismo, a reportagem, os escritos tecno-científicos, os livros-texto em geral e a maioria dos trabalhos tecno-científicos. A VOCATIVA tem a finalidade de persuadir ou influenciar o leitor. Aqui se incluem: a propaganda, a notícia, obras polêmicas, literatura popular, avisos, instruções (manuais), regras e regulamentos.¹¹

Ao que se pode verificar, nesta classificação, os textos são vistos pelo tradutor ora como um conglomerado de linguagem padronizada, isto é, de termos técnicos, ora como de linguagem não padronizada, por exemplo a linguagem figurada, onde raramente só há um termo correto, preciso, a ser utilizado.

Vê-se assim confusões e imprecisões que necessitam ser não apenas compreendidas, mas superadas. Escapa, evidentemente aos propósitos deste estudo esgotar as distinções existentes, opondo-se a umas e concordando-se com outras.

A literatura a respeito revela que teóricos, há muito tempo, distinguiram e estabeleceram, pelo menos, dois campos importantes da tradução: a tradução literária e a tradução não literária, esta última também denominada "documental ou tecno-científica" por YEBRA.¹²

Segundo este, a distinção ou divisão em campos é muito importante para a teoria da tradução porque vem facilitar as questões tanto de ordem prática como principalmente de ordem científica.

Daí ter-se dado preferência à palavra "campos", em vez de "níveis, tipos ou estilos" de tradução, a fim de não gerar confusões quando se for tratar da linguagem. Tal distinção em campos vem corroborar com uma das preocupações já expressas no início desta investigação. Quando se coloca a necessidade de se buscar profissionais da tradução mais competentes em determinado campo de atuação e obter uma melhoria na qualidade das traduções, torna-se imprescindível a especialização.

É conveniente esclarecer que informações mais recentes, inclusive as obtidas em entrevista com a Professora Regina ALFARANO - Coordenadora do Curso de Especialização de Tradução da USP e Vice-Presidente da Federação Internacional de Tradutores, apontam decisão importante tomada no Congresso de Viena, já mencionado anteriormente. O Grupo I de tradutores literários e não-literários, a quem coube a discussão sobre a terminologia até então adotada, "solicitou a mudança do título que lhes fora atribuído, a fim de que não se convencionasse mais a categoria "não-literário", mas que se usasse o termo afirmativo, da atividade que desempenham e não daquela

que não desempenham. O Grupo passou a ser denominado, portanto, de "Tradutores literários e tradutores tecno-científicos" (Literary and Sci-Tech Translators).¹³

A tomada de posição acima mencionada permitiu a opção pelo uso destes dois termos nesta abordagem: tradução literária e tradução tecno-científica, que por si só se coadunam aos propósitos do trabalho. A intenção aqui é a de aplicar a distinção entre os dois grandes campos da tradução globalmente, e não minuciosamente, com a finalidade de se compreender o que mais se aproxima do campo tecno-científico e do literário, devido a decisões a serem tomadas quando se tratar dos campos de atuação e da formação do tradutor.

No entanto, não se deixa de reconhecer a relevância da terminologia adotada anteriormente nos clássicos, para definir determinados trabalhos.

Feitas estas considerações, pode-se partir para a identificação de aspectos essenciais pertinentes à tradução literária e à tradução tecno-científica.

Num texto literário, o aspecto conotativo e alegórico é o mais importante. Não é suficiente analisar o texto; é preciso examinar o contexto; a letra e o espírito. São convincentes as palavras de Newmark quando em suas orientações afirma:

"Textos literários têm como essência a mensagem moral. Mas esta mensagem não é simples, nem direta (como a da propaganda), ao contrário, ela está impregnada em todo o texto e é exatamente por isso que a tradução semântica tem que lutar tanto com as palavras como com as sentenças, bem como

com o significado interior do autor; e só está dirigida a ¹⁴alguém que a deseje ler ou ouvir".

Ao expor suas idéias sobre este assunto, NEWMARK deixa claro que os tradutores devem lutar para serem "objetivos e científicos" por meio de um procedimento paradoxal, ¹⁵quer dizer, devem colocar-se no lugar do autor, conciliar a sua própria linguagem com a do autor, bem como considerar seus interesses e preconceitos, tendo em mente que irão aprender mais com os que se opõem do que com os que compartilham. E assim vão preservar o pensamento "alienado" em vez de convertê-lo ou adaptá-lo. Esta deve ser a atitude do tradutor moderno.

Os elementos sonoros, segundo CARDOSO, adquirem um valor estrutural e uma dimensão estética; os fonemas assumem um valor intrínseco até, prestando-se a jogos eufônicos (assonâncias, ecos, rimas) e cacofônicos (hiatos, colisões, repetições dissonantes), a compor onomatopéias, prestando-se poderosamente à evocação.

Na tradução interlingual, mesmo que a mensagem significativa se mantenha, tais elementos e mais as conotações particulares dos signos, imagens, construções específicas - "difícilmente podem ser preservados, o que pode levar à mutilação irreparável da obra de arte, desfigurando-a". ¹⁶

A língua literária para YEBRA, especialmente a da poesia,

"abrange todos os recursos de um sistema lingüístico e, quanto mais artística a linguagem literária, mais está arraigada à estrutura da língua materna do artista. Ela

tende à individualidade a um es-
tilo próprio do escritor."¹⁷

Concorda-se que as obras literárias contribuem para a evolução da língua no sentido de enriquecimento e perfeição da sincronia e que na tradução literária predominam as formas de afeto e de emoção vivenciadas pelo autor. Mas quando um texto tecno-científico é bem escrito, apresenta geralmente as mesmas dificuldades de uma tradução literária, e quando é mal escrito as dificuldades, às vezes, são ainda maiores. Além disso, ambos os textos são igualmente ricos em vários níveis metafóricos, constituindo o problema central da tradução.¹⁸

Observam-se diferenças acentuadas também quanto aos conteúdos significativos do texto literário e os do texto tecno-científico. A linguagem literária é conotativa, plurisignificativa, aberta; a da tecno-científica tende a ser denotativa, unisignificativa, fechada.

YEBRA como editor, tradutor e professor avalia os campos da tradução, e deixa claro que: a tradução literária, no que diz respeito ao aspecto qualitativo, não tem tido o mesmo desenvolvimento que a tradução tecno-científica. Porém, do ponto de vista quantitativo, tem apresentado algum crescimento nos últimos tempos tanto quanto a científica, e menos um pouco talvez do que a técnica.¹⁹ Quando se fala em tradução literária, logo se associa com tradução criativa. Sem dúvida, a tradução literária é em grande parte criativa, mas não pode ser entendida somente como um trabalho criativo, pois quem cria a obra é o seu autor. O tradutor a transpõe na sua quase totalidade, alterando é claro alguns aspectos, quando necessário e somente se necessário.

Os cuidados, sempre presentes e construtivos, não traidores, transformadores, são sempre lembrados por NEWMARK:

"A translator faced with creative writing has to weigh the universal, cultural and personal elements against each other".²⁰

Também estão sujeitas a modificações no ato de traduzir o texto literário, as "qualidades metafísicas", pois sofrem alterações nos seus contornos, no grau de intensidade e nos níveis de interpretação.²¹

Todas essas observações permitem concluir que a tradução literária é tarefa complexa, a recodificação é extremamente difícil, quase impossível, quando se trata de traduzir um texto literário.²²

É o caso, por exemplo, que se dá com uma obra poética em que o autor utiliza, é óbvio, a linguagem verbal. Porém, a linguagem comum, coloquial, filosófica, científica - não é mais aqui, simplesmente, um instrumento de comunicação humana e sim transforma-se em material estético passível, em todos os seus níveis, de tratamento especial.²³

No entanto, hoje, órgãos especializados, como a UNESCO e outros, indicam que as traduções literárias não chegam a 5%, o do total. A maior parte das traduções corresponde às áreas: técnica, científica, comercial e informativa.²⁴

Ao longo da teoria de YEBRA, ressalta este o valor e os diferentes aspectos de cada um dos campos da tradução com advertências e ensinamentos, sem ignorar a importância deles no todo.

Aqui cabe concentrar-se na questão:

Por que diferem a tradução tecno-científica e a tradução literária?

YEBRA na distinção entre tradução literária e tradução tecno-científica, confere a esta uma certa concretude que normalmente não lhe é reconhecida por outros. Afirma:

"O objetivo da tradução tecno-científica é a reprodução, idêntica no que concerne ao conteúdo de uma estrutura funcional (estrutura puramente conceitual) por meio de outra estrutura equivalente, onde se encontra como conceito central a invariância"²⁵

A invariância aqui é entendida como aquilo que permanece inalterado, isto é, o equivalente semântico na outra língua.

Este nível de linguagem, tecno-científica, assim denominada, é de certo modo, mais possível de traduzir de uma língua para outra, desde que as duas línguas apresentem, mais ou menos, o mesmo "padrão científico".²⁶

Este nível experimentalmente tão inerte, linguisticamente é bem manipulável. A língua pode ser separada das suas qualidades de experiência peculiares. Uma matemática lingüística pode ser realizada até certo ponto nas unidades, facilmente postas e repostas com menor interferência do contexto cultural.

Neste ponto pode-se dizer que a tradução tecno-científica possui uma característica intencional, típica, peculiar.²⁷

Assim nas palavras de MATOS, M.A.M. distinguem-se características peculiares à tradução científica:

"Ela é conceitual ou nocional e nela intervêm, necessariamente, idéias, juízos, proposições, pensamentos, raciocínios, deduções, compondo a feição específica do que se denomina propriamente pen-

samento científico", enfim que se "guia primordialmente, pelos princípios lógicos, e pelas coordenadas clássicas de espaço e de tempo".²⁸

Esse é o conteúdo orientador e organizador dos pensamentos inerentes à ciência, e é no seu âmbito que o tradutor de textos científicos precisa se movimentar.

Vale à pena lembrar que a tradução científica incide em um universo onde está ausente a afetividade humana e, quando esta aparece, é sob forma episódica, complementar e não constitutiva de seu corpo teórico. Dada a sua natureza de objetos próprios, surge a **lógica** para permitir sistematicamente conhecer e legitimar o pensamento concreto e a verdadeira natureza das realidades fatuais em suas relações essenciais.

A tradução tecno-científica implicará em conhecimento da matéria e domínio do vocabulário especializado. Além destes dois aspectos, a tradução de texto especializado requer o conhecimento das duas línguas e das duas civilizações. O tradutor especializado estará familiarizado com seu assunto e o vocabulário correspondente a ele, sabendo onde encontrar as fontes de documentação indispensáveis. Isto poderá permitir-lhe a realização de uma tradução mais rápida, mais fiel, e com segurança, características próprias do profissional da tradução e não do amador. É claro que seria ideal dominar o vocabulário próprio de uma ciência, isto é, ser especialista nela. Como isto é ainda utópico, o que acontece é que o vocabulário especializado, na tradução de textos tecno-científicos, fica sujeito à discussão, o que não acontece na tradução rigorosamente técnica, nas ciências exatas, por exemplo.

É sabido há muito que "o vocabulário e os termos específicos são a grande arma do tradutor tecno-científico pois "traduzir é dominar um vocabulário e saber utilizar-se de termos específicos em sua plena funcionalidade".²⁹

Da mesma forma, no campo científico, a conceituação acha-se muito dependente do conteúdo significativo dos vocábulos.

As preocupações em torno do problema das traduções parecem acentuar-se quando se trata de texto ou obra da área tecnológica. Segundo FRAENKEL isto ocorre devido

"à traduções imprecisas ou sem finalidade; à maior dificuldade para obter traduções adequadas, à escassa disponibilidade de pessoas habilitadas a fazê-las com eficiência; à dificuldade de literatura adequada para facilitar as traduções aos que não forem especialistas no assunto de cada texto e ao desconhecimento da terminologia desse assunto em ambas as línguas."³⁰

Aí se constata razões suficientes para se batalhar por traduções mais precisas e com um fluxo mais rápido para atender as necessidades dessa área no que se refere à obtenção de informações tecnológicas, comerciais, etc. Delas dependem a eficiência e o sucesso das atividades de milhares de pessoas que trabalham em vários setores produtivos, pois as diferenças entre as línguas podem, em alguns casos, dificultar ou impedir a transferência de tecnologia, bem como o progresso científico.

Observa-se que, enquanto o progresso das ciências e tecnologias se dá vertiginosamente e o intercâmbio dos resultados se torna um imperativo, cada vez menos técnicos e profissionais dos diferentes campos científicos são capazes de traduzir um livro, artigo, manual, etc. escrito em língua estrangeira. É possível que nos próximos anos esta fragilidade continue a existir, e, profissionais como professores, sociólogos, médicos, engenheiros, administradores e outros, só poderão beneficiar-se dos conhecimentos em livros estrangeiros se recorrerem aos serviços dos tradutores especializados em suas áreas.

Apesar de certas divergências de maior ou menor realce entre os estudiosos, reconhece-se com RÔNAI que:

"O tradutor literário e o tradutor tecno-científico lidam com a mesma matéria-prima, que é a língua, mais exatamente duas línguas determinadas, cujas diferenças essenciais, tendências gerais, tradições e hábitos ³¹ a nenhum dos dois é lícito ignorar".

Efetuada as principais considerações em torno das diferenças entre a tradução tecno-científica e a tradução literária, é válido agora tentar-se traçar algumas diferenças básicas entre a tradução técnica e a tradução científica, embora se tenha conhecimento da freqüente interposição entre textos dos dois campos.

A característica marcante que auxilia nesta distinção é a forma de interação do autor (escritor) com a sua audiência, isto é, a maneira pela qual o autor se dirige ao leitor. É pos-

sível identificar tal característica ao se observar que pronome de tratamento é empregado no texto. Assim sendo, num texto técnico encontra-se, normalmente, o pronome de tratamento "você". Exemplo: instruções, manuais de operação, as condições de um contrato, a correspondência comercial, a propaganda, etc. Já num texto científico, a audiência não interage diretamente com o autor, isto é, o leitor "ele", é alguém distante, imaginado, talvez até "passivo". Exemplo: reportagens, obras científicas em geral, textos da área de saúde, educação, ciências humanas, etc. Portanto, depreende-se que a diferença está no nível de interação entre o autor e o leitor dos textos técnicos e científicos.

Isto remete às duas funções da linguagem descritas por JAKOBSON e mencionadas no início deste capítulo: a INFORMATIVA, onde se podem incluir os textos científicos, e a VOCATIVA, onde se encontram os textos técnicos. São duas funções que conjuntamente estão sempre presentes nos trabalhos de tradução tecnocientífica e não podem ser ignoradas.

A revisão de literatura em torno dos dois campos da tradução permite concluir que:

a) no texto literário, o tradutor deve utilizar os seus conhecimentos de técnico para conseguir efeitos de arte e provocar emoções estéticas, enquanto que, no texto tecno-científico, supõe-se presente a necessária técnica acompanhada de sensibilidade e de conhecimento científico para atingir com arte seus objetivos de traduzir;³²

b) o tradutor tecno-científico opera com palavras de sentido claro e bem circunscrito, designativas de objetos, processos e fenômenos perfeitamente definidos e às quais corres-

pondem termos de clareza igual.³³ Isto talvez possa servir como primeiro indicador de que, na formação de tradutores, os textos utilizados como ponto de partida nos cursos devem preferencialmente pertencer ao campo tecno-científico, tanto do ponto de vista lingüístico, técnico como pedagógico;

c) tanto na discussão acerca da tradução como arte, ofício ou ciência como na discussão sobre a pretensa delimitação entre os campos da tradução - literária e tecno-científica - não se esgota o leque abrangente dos problemas em torno da tradução, mas indiscutivelmente se denota a imprescindibilidade do estudo da Teoria da Tradução.

2.3. FORMAÇÃO DE TRADUTORES

A divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos evidencia-se como das mais necessárias num país em desenvolvimento como o Brasil. De um lado, a dinâmica de múltiplas atividades sócio-econômicas como as indústrias manufatureiras, extrativas, de exportação, agro-pecuárias e de construção que mantém, e de outro, as atividades sócio-educacionais como o ensino especializado, desde o nível médio até o de Pós-Graduação nas Universidades, confirmam a necessidade premente do tradutor qualificado.

A complexidade da tarefa exige requisitos dos quais não se pode prescindir o tradutor, o que será abordado logo adiante.

Os problemas comuns aos campos da tradução incidem nas estruturas universais da língua fonte com reflexos simétricos

na língua meta. Apresentam-se fora do âmbito específico, do vocabulário especializado, ou delimitado, quando o pensamento pede as articulações genéricas da proposição ou o encaminhamento universal descritivo das emoções desejadas pelo autor.

A demanda de conhecimento vem exigindo aprofundamento profissional mais específico na área de Tradução, do que somente o autodidatismo. Verifica-se, após quase 17 anos da oferta de qualificação ao tradutor, em nível superior no Brasil, que um conjunto de disciplinas pode e deve dar à tradução bases mais seguras do que somente a experiência. Estes conhecimentos especialmente úteis para o tradutor começam a formar um corpo de doutrina - a Teoria da Tradução. Começam, porque é relativamente recente a produção teórica e técnica de que podem lançar mão os tradutores, os formadores de tradutores, os pesquisadores e as Bibliotecas nacionais e internacionais. Isto acontece devido ao alto custo, à pouca divulgação das obras e à gritante desinformação gerada pela falta de comunicação entre estudiosos.

As reflexões que seguem estão apoiadas em teóricos, militantes e simpatizantes da tradução, cujas obras ressaltam a formação do tradutor, e que nos planos de enfoque escolhidos se abrem ao estudo e à crítica, oportunizando a reformulação ou reconstrução. Estas reflexões são apresentadas numa série de enfoques referentes a aspectos profissionais relacionados à atividade de tradução e à formação do tradutor:

a) A valorização profissional

Na sociedade brasileira observa-se que a tradução ainda não é levada a sério. É tratada como atividade complementar

que pode ser desempenhada sem preparo especial. Há falta de valor profissional na função de traduzir. O tradutor é apenas mencionado, quando o é, em lugar de menor destaque, na apresentação de obras e trabalhos traduzidos. Editores e outros clientes que não dão valor à qualidade do trabalho e, leitores que pouco se importam com o nível do que lêem, não conseguem perceber que a linguagem de grande parte das traduções a cada dia se torna mais pobre, descuidada e infiel. Daí o número reduzido de tradutores primeiro, melhor conhecedores da língua e capazes de perceberem o grau de dificuldades existentes para traduzir textos especializados; e, segundo, aqueles que, conhecendo apenas parcialmente a língua, não têm o menor constrangimento em traduzir de qualquer maneira, sem ao menos, perceberem que o sentido da sua tradução não tem nada a ver com o do texto original.

Além disso, segundo FRAENKEL "as pressões para tradução, urgente e barata impedem o preparo de bons trabalhos, por ³⁴melhor que o tradutor possa ser".

Em caso de reedição, o editor assume, pela segunda vez, os direitos autorais, e a reimpressão, ignorando porém, os honorários do tradutor. Até o momento os poderes públicos não incluem a tradução entre as profissões liberais autônomas; não há sindicato de tradutores e nenhuma lei regulamenta os direitos do tradutor.

Reconhece-se, ainda, que o campo de trabalho é relativamente restrito, e aberto a uma enorme concorrência. É seu concorrente virtual, qualquer pessoa que conheça uma língua estrangeira e aceita o trabalho a preço ínfimo.

Para culminar, está exposto a críticas constantes, e é freqüentemente responsabilizado pelo insucesso do texto traduzido. No entanto, o êxito eventual não lhe é atribuído.

Todas estas dificuldades representam desestímulos à tradução no Brasil e justificam a preocupação com o problema em estudo. Mesmo assim, por acreditar na profissão e para combater o despreparo de uns e o desinteresse de outros, é que se propõe aqui um estudo voltado à formação de tradutores, ressaltando seu papel e responsabilidade social.

b) o tradutor profissional brasileiro

Nada melhor para ilustrar a problemática acima do que o trecho da exposição de PORTINHO, ex-presidente da ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores, por ocasião do II Seminário de Tradução realizado na Faculdade Ibero-Americana em São Paulo, 1981):

"Obviamente, quem ganha a vida traduzindo é tradutor profissional. Mas existem também tradutores altamente profissionais que não fazem deste ofício a sua principal ocupação. Neste caso, o critério de profissionalismo pode ser entendido como certa atitude intelectual e, ética, que se distingue claramente do diletantismo ou da improvisação." ³⁵

PORTINHO considera pois, tradutor profissional "aquele que se coloca diante do seu trabalho - seja ele contínuo ou esporádico - com a seriedade e a dedicação que caracterizam os que exercem uma carreira escolhida conscientemente, em oposição aos que executam uma tarefa com displicência e incompetên-

cia."

São muito ambíguas as características do tradutor Brasileiro e muito imprecisos os seus contornos. Para tratar do assunto PORTINHO optou por dividir o grupo dos tradutores profissionais em dois conjuntos: os "regulares" englobando os tradutores contratados e os autônomos e os "marginais".

Tradutores regulares são aqueles que se dedicam cotidianamente à tradução como atividade única ou principal, e que mantêm com sua clientela uma relação claramente definida, do ponto de vista legal. Eles se classificam, por sua vez, em tradutores contratados ou autônomos.

Os contratados pertencem ao Serviço Público ou trabalham, com "carteira assinada", em empresas comerciais ou industriais, órgãos da imprensa, escritórios de tradução, editoras, etc. Como a profissão não foi reconhecida nem regulamentada, é comum a indefinição das funções do tradutor contratado, que trabalha como secretário, redator, documentalista, professor, etc, além de tradutor, sem que o acúmulo de tarefas redunde em benefícios extras.

No caso do tradutor autônomo, a variedade de condições de trabalho é tão grande que não se pode pretender esgotá-la aqui. São autônomos, por exemplo, dois tipos de tradutor que excepcionalmente têm uma imagem claramente definida junto aos utilizadores e por isso mesmo gozam de situação privilegiada em termos financeiros e de condições de trabalho, em comparação com o restante dos tradutores. São eles os tradutores públicos e os intérpretes de conferência.

Ao falar em tradutor autônomo, pensa-se logo no que traduz obras literárias para editoras. Mas também é tradutor au-

tônomo o que prepara legendas e textos para filmes; o que trabalha em conferências internacionais traduzindo documentos de trabalho, discursos ou relatórios; o que traduz milhares de bulas de remédio, patentes e invenções ou manuais de uso de equipamento agrícola, pelas de teatro, apostilas, reportagens ou verbetes de enciclopédia.

Com apoio na pesquisa sobre os campos de atuação do tradutor brasileiro pode-se definir a distribuição geográfica dessas e de muitas outras categorias de trabalhos de tradução, inclusive as dos marginais. Torna-se possível saber qual a demanda nas diferentes áreas, qual a oferta para atendê-la, quais os pontos mais carentes, e quem sabe orientar a formação de tradutores de modo a melhor servir aos interesses tanto dos profissionais quanto dos estudiosos da tradução.

Tradutores marginais são aqueles que produzem pouco, por escolha própria ou por injunções do mercado. Também é marginal aquele que, embora produza muito, ganha pouquíssimo. E, finalmente, é marginal propriamente dito, o tradutor mau caráter, que explora os colegas e envergonha a classe. É também aquele que trabalha muito pouco por não conseguir clientela; ou sua formação não é suficiente ou não conseguiu se manter atualizado; falta-lhe talvez energia ou disposição para procurar novos clientes, ou sua produtividade é tão baixa ou irregular que ele não consegue impor-se diante da concorrência.

Outro tipo de tradutor marginal é aquele que produz muito mas ganha ainda menos do que os outros porque uma parte considerável do que lhe é devido é abocanhada por intermediários ou atravessadores. Inscreve-se também aqui, o golpe do teste, aplicado por editoras e empresas de televisão que aproveitam, sem pagar, o trabalho feito por candidatos desavisados e, mui-

tas vezes, despreparados.

Extrapolando as caracterizações expressas por PORTINHO, pode-se identificar "o quadro atual de profissionais deste ramo no Brasil que se compõe de: autodidatas, secretárias bilíngues, tradutores juramentados, escritores, poetas, jornalistas, professores de língua estrangeira que fazem traduções esporadicamente quando solicitados, tradutores formados em Curso Superior de Tradução e Interpretação; "free lancers" e outros profissionais que exercem funções diversas e que têm algo a ver com idiomas estrangeiros".

A heterogeneidade quanto à formação, qualificação e capacidade dos profissionais que exercem as atividades de tradução, muitas vezes, é ignorada ou despercebida, sendo igualmente aceitos e valorizados os trabalhos de qualquer tradutor.

Avanços e preocupações na formação dos tradutores se evidenciam dia a dia, por meio de pesquisa, de literatura e críticas, bem como de depoimentos, comunicações e debates realizados em seminários de tradução e encontros de tradutores a nível nacional, já mencionados.

O processo de formação do tradutor necessita de reflexão crítica acerca dos rumos que vem seguindo nas últimas décadas.

A dimensão teórica dissociada dos aspectos técnicos e sócio-culturais parece que constitui sua preocupação maior. Já se observa a tendência à valorização e preocupação com as dimensões e aspectos que convivem com a prática tradutora.

A transmissão de conteúdos, de conhecimentos específicos da teoria e da técnica associada à prática da tradução, e constante espírito crítico, são aspectos do processo que, em inte-

ração com as condições sócio-culturais da realidade, garantem ao tradutor uma formação mais adequada à época que se enfrenta.

c) a formação do tradutor profissional

A partir da criação dos cursos de tradução no país em 1970,³⁷ colocam-se no mercado de trabalho os primeiros tradutores formados por Instituições Superiores. Hoje, o profissional da tradução forma-se a nível de 2º e 3º graus e mais recentemente em cursos de Especialização a nível de Pós-Graduação (lato-sensu). No início de 1987, a UNICAMP (Universidade de Campinas, São Paulo), oferece pela primeira vez, a Pós-Graduação (stricto-sensu) em Tradução, vinculada à área de Linguística.

Em relação à capacitação básica para a profissão de tradutor, nem todos possuem igual grau de formação; alguns são formados a nível de graduação e uns poucos a nível de especialização, e uma grande parte é constituída de autodidatas que adquiriram os conhecimentos indispensáveis, a duras penas, por sua própria conta, frente a necessidade e dificuldades que emergiram da prática. Não se pode deixar de mencionar o grau de maturidade, vivência e de cultura geral que qualquer um destes profissionais traz consigo e dele faz uso na prática.

d) a especialização do tradutor

A ação tradutora sempre exigiu do tradutor opções quanto aos campos da tradução, quanto às línguas e aos assuntos em que se propõe a trabalhar, e essas se concretizam durante o processo de formação.

MATOS entende que

"do ponto de vista formal inicial-

mente ele aprende um idioma pelas suas expressões genéricas, pelo seu vocabulário universal, pela assimilação de semelhanças. Mais tarde, quando já domina um essencial mínimo de vocabulário e de certezas sintáticas é que poderá restringir o campo lingüístico, para aprofundá-lo na sua especialidade singularizada. Nesta altura entram os problemas e princípios de tradução, os enfoques das dificuldades e de suas soluções onde um profissional capacitado se distinguirá de um simples amador ou estudante de língua estrangeira."³⁸

Feitas estas considerações, parte-se para reflexões mais específicas a cerca dos requisitos indispensáveis ao tradutor na atualidade. Apoiados em teorias, depoimentos de profissionais, professores de tradução, e postura pessoal, listam-se os requisitos necessários ao tradutor para efeito de melhoria da sua qualificação.

2.3.1 Requisitos Necessários ao Tradutor

Na tentativa de estabelecer alguns pontos de referência para um perfil de tradutores, notadamente, aliando a teoria à prática, optou-se pela apresentação de requisitos básicos que representam um posicionamento, neste estudo, face à formação e atuação do tradutor na contemporaneidade.

Não é objetivo, nesta etapa, esgotar o assunto, e sim, apresentar uma relação de requisitos que incitem à reflexão e à

crítica, pois

"o verdadeiro motivo a justificar a existência de tão poucas versões realmente toleráveis reside no fato de apenas poucas pessoas disporem de todos os talentos necessários para a tradução e, além disso, de se atribuir tão poucos méritos e encorajamentos a campo tão importante do saber."³⁹

REQUISITO 1 - Ampla conhecimento passivo da(s) língua(s) fonte (s) e conhecimento ativo e passivo da língua-meta

Conhecimento ativo e passivo da língua meta a ponto de quando reler a página traduzida e topar com uma frase que não soa bem, ter consciência da inadequação cometida, pois um vernáculo mal empregado dificulta a leitura e pode chegar a interrompê-la de vez. Este conhecimento sólido da língua meta é conseguido mediante anos de leitura atenta e contínua dos bons autores, pela consulta a livros sobre o idioma, pelo estudo incessante dos meios de expressão, e pela prática da própria tradução.⁴⁰

Conhecer a língua fonte o bastante para desconfiar de cada vez que a compreensão insuficiente de uma palavra ou de um trecho obscurece o sentido do conjunto.

Embora se tenha estabelecido o consenso de que a língua meta deve ser exclusivamente a língua materna, alguns questionam o fato. A pressão das necessidades e a inevitabilidade de uma adaptação flexível à diversificação e à rápida renovação da procura tendem a exigir dos futuros tradutores uma rent-

bilidade polivalente (tradução na direção de várias línguas metas, de uma ou várias línguas estrangeiras). Isto, entretanto, ainda não é realista e linguisticamente praticável.⁴¹

REQUISITO 2 - Conhecimento de Lingüística

Conhecimento dos ramos da lingüística: sintaxe, semântica, léxico e morfologia a ponto de conseguir fazer a abstração dos elementos contextuais, no momento em que buscar correspondências entre a língua fonte e a língua meta, nestes níveis. Conhecimento das relações paradigmáticas e sintagmáticas, das dimensões diacrônicas e sincrônicas, considerando a dimensão idiomática das línguas com que vai trabalhar, num determinado meio textual e numa situação referencial dada.

REQUISITO 3 - Capacidade de Compreensão

O tradutor se diferencia do leitor comum pela **intenção** e **intensidade** de sua leitura, buscando o conteúdo, o sentido do texto original. Enfim, a quase compreensão total a partir de uma percepção profunda do texto.⁴²

REQUISITO 4 - Capacidade de Expressão na Língua Meta (redação + Estilística)

Facilidade em buscar, na língua meta, as palavras e expressões para reproduzir da melhor maneira possível o conteúdo do texto original,⁴³ ou ter proficiência semelhante a de um nativo.

Considera-se a capacidade de redação como um pré-requisito fundamental às funções de tradutor. A redação e a tradu-

ção constituem atributos e atividades paralelas e concomitantes.

"A faculdade de redigir com clareza é função de sensibilidade pessoal ao mistério das palavras, à sua funcionalidade, à sua capacidade de equivalência e de tradução de idéias e de sentimentos pertencentes a universos dessemelhantes, mas não contrários ou contraditórios."⁴⁴

REQUISITO 5 - Cultura Geral

Trata-se do domínio de conhecimentos pluridisciplinares de maior importância, indispensáveis à compreensão geral dos problemas do país ou dos países em que se fala a língua em estudo. Incluem-se relações históricas e sócio-culturais, a descrição das instituições políticas e a estrutura jurídica, administrativa e econômica. Ideal seria a harmonia entre o enciclopedismo dos conhecimentos gerais e a especialização.⁴⁵

REQUISITO 6 - Conhecimento Geral e Específico do Assunto

Entendimento global da área do conhecimento e tanto quanto possível da especificidade do assunto.⁴⁶

REQUISITO 7 - Vocabulário Amplo e Especializado (Terminologia)

O aperfeiçoamento constante do vocabulário a fim de tornar-se mais independente dos dicionários e léxicos permite ao tradutor encontrar, quase espontaneamente, a expressão, o termo, a locução apropriados.

A familiarização com uma terminologia especializada está implícita, uma vez que a capacidade de compreender o texto na língua fonte não significa necessariamente a capacidade de transpô-lo de maneira adequada para a língua meta. Para tanto, é mister conhecer o vocabulário específico.⁴⁷

REQUISITO 8 - Conhecimento da Cultura do País de Cuj a Língua se Traduz

Familiaridade com os costumes, a história, a geografia, o folclore, e as instituições do país da língua fonte.

O processo de tradução implica um saber complexo. Este inclui, entre outros saberes: o conhecimento extra-lingüístico da realidade sócio-cultural das respectivas comunidades lingüísticas; estudo da realidade presente e da evolução histórica das regiões próprias da língua fonte realizado por meio de temas de história, de economia, de sociologia, de política, de literatura e de arte contemporânea, permitindo ao candidato a tradutor compreender o pensamento e a exposição do texto original inserido numa realidade diferente da sua.⁴⁸

REQUISITO 9 - Atualização Permanente

O tradutor, como todo profissional de nível superior, depende muito de sua atualização bibliográfica para o perfeito desempenho de suas atividades. Estar sempre em dia com o que há de novo sobre a teoria e prática da tradução (lexicografia, estudos semânticos e lingüísticos em geral, etc), faz parte de sua prática, bem como o informar-se e o documentar-se seguramente garantem sua atuação.

RÓNAI, partilha desta postura quando afirma que a

"exigência de aprendizado constante constitui antídoto à paralização e à esclerose intelectuais."⁴⁹

REQUISITO 10 - Pesquisador - Espírito Enciclopédico

A descoberta da solução após pesquisa, em alguma rara enciclopédia, em alguma leitura de infância, em revistas, em obras de edição já esgotada, na explicação de amigo estrangeiro, ao telefone, ou em casos extremos não tão raros, a audácia de até utilizar o xerox ou outro recurso para alcançar a informação verdadeira e melhor elucidada, são atitudes esperadas no tradutor.

Cultivar um saber de teor elevado, renovar os conhecimentos continuamente, exercitá-los e ampliá-los de tal maneira que suas potencialidades possibilitem o atingimento das atividades de ordem científica.⁵⁰

É o enfrentamento face a um problema específico de tradução, no sentido de identificar a natureza e a extensão da dificuldade, e saber por que caminhos procurar a solução adequada.

REQUISITO 11 - Leitor Atento e Interessado

O leitor comum chega ao final de um texto quando sente que captou o conteúdo, ao passo que o leitor-tradutor parte do conteúdo do texto original e chega a visualizar os signos lingüísticos capazes de expressá-lo na língua meta.⁵²

O gosto pela leitura atenta e destencionada, repetidas vezes, quantas forem necessárias, pois a tradução exige aten-

ção total, inclusive às minúcias.

REQUISITO 12 - Sensibilidade

Ser sensível ao ponto de conceder importância às palavras, às expressões, às sutilezas, tanto em seu próprio discurso como no dos outros, extraíndo o máximo rendimento da língua meta.

REQUISITO 13 - Empatia com o Autor e Assunto

Faz-se sumamente necessária a relação entre o tradutor e o autor do original, no sentido de que o conhecimento das intenções deste, e as intenções daquele **com relação ao** público leitor, torna possível veicular as informações do original de forma pertinente e inteligível.⁵²

"Se espírito e caráter de todas as línguas fossem idênticos, seria fácil verter de uma a outra, e nem seria necessário ao tradutor mais do que fidelidade e atenção. Acontece, porém, que espírito e caráter são confessadamente bem diversos de língua para língua, devendo por isso o tradutor atentar no espírito e no sentido do original, para poder assenhorar-se das idéias do autor primitivo, exprimindo-as a seguir na⁵³ linguagem que julgar adequada."

REQUISITO 14 - Bom Senso

O tradutor não pode almejar o brilho às expensas do au-

tor do texto original, pois não foi o responsável pela criação da obra em si. Considerar-se um segundo autor seria exorbitar do seu papel.

O reconhecimento das falhas cometidas diante de si e diante de outros leva ao aperfeiçoamento, à aprendizagem com os próprios erros e ao posterior aproveitamento disso.

O bom senso pressupõe o recomeçar ou refazer; quando o tradutor percebe que o auxílio dos dicionários nem sempre resolve uma dúvida; que a solução encontrada não corresponde ao espírito da língua meta ou que poderá dar lugar a ambigüidade; que o próprio autor cometeu um erro; que o leitor não poderá entender a interpretação sem a ajuda de uma explicação suplementar ou uma nota; que certos trechos precisam de tradução mais livre, etc.⁵⁴

REQUISITO 15 - Paciência

Se não a possui como característica de sua personalidade, necessita desenvolvê-la e cultivá-la como atitude passiva mais presente. Por exemplo, na hora de aceitar um trabalho para o qual não possui fundamentação suficiente e demonstrar paciência ao ter que assumi-lo; quando um trabalho demandar longa pesquisa, exatidão do termo e, finalmente, quando houver atraso e regateio nos seus honorários.

REQUISITO 16 - Criticidade e Desconfiança

Criticidade pressupõe informações, conhecimentos, conceitos, valores que permitam decodificar o mundo contemporâneo, analisar, avaliar e reconstruir sobre a realidade complexa que o cerca.

Formar um juízo crítico sobre o texto ao qual adequará a sua compreensão na tentativa de realizar a versão mais conveniente, respeitando as características intrínsecas.

Desconfiar, não acreditar facilmente numa palavra ou expressão que provoca dúvidas e sugere crítica.

Como se verificou, são inúmeros os problemas, as necessidades e dificuldades em torno da tradução e do tradutor. Perguntará alguém, então, por que tantos profissionais querem dedicar-se à tradução?

Retomando a discussão do ponto de vista profissional, PORTINHO afirma:

"A tradução não é uma ocupação qualquer, mas uma carreira absorvente."⁵⁶ Entretanto, nem todos têm a mesma opinião.

Apesar de posições contrárias, "a tarefa do tradutor é gratificante, pois envolve um dos desafios intelectuais mais complexos, conhecidos pela humanidade."⁵⁷

Todo tradutor, o de literatura como o de textos tecnocientíficos, enriquece-se intelectualmente e espiritualmente, de modo constante, em interação com o pensamento do outro. A necessidade de uma atualização permanente garante-lhe uma produção de melhor qualidade e, portanto, de maior solicitude para o mercado de trabalho.

No caso de tradução literária, teatral, cinematográfica, o tradutor leva vantagens pelo contato intenso e permanente que mantém com obras de arte; na tradução tecnocientífica tem a oportunidade de estar mais próximo dos progressos da ciência e da técnica.

Como afirma RÔNAI:

"A tradução literária facilita uma

melhor compreensão entre as nações; a comercial promove o intercâmbio de bens; a científica e técnica promovem a cooperação em escala mundial."⁵⁷

evitando o que Antonio Houaiss com uma expressão feliz designa "a busca do achado".

A eficiência e o sucesso das atividades de milhares de pessoas que trabalham nos mais variados setores produtivos e científicos dependem de traduções de alto nível de qualidade ligadas à aquisição do saber tecno-científico para cujo trabalho, a exatidão e a rapidez são cruciais.

Há uma reciprocidade de influências e de benefícios. Ganha a sociedade, o país, com a tradução e beneficia-se também o tradutor, pela aquisição e transmissão do saber.

Neste jogo de benefícios, os tradutores se obrigam a garantir a qualidade do seu trabalho, interpretando a fundo os textos de cartas, manuais, obras e demais documentos nas línguas de origem, a fim de evitar que o país seja ludibriado. A tradução tecno-científica constitui um desafio enorme e só pode ser realizada por profissionais habilitados, conscientes e altamente informados.

Decorre daí a necessidade de, em seguida, se conferir uma atenção especial aos fundamentos teóricos e práticos de currículo de cursos para treinamento de tradutores que permitam a definição adequada do processo de tradução, a verificação de suas limitações, assim como a apuração de suas possibilidades, para sugerir ao tradutor convenientes maneiras de trabalho e de aperfeiçoamento profissional.

2.4 ASPECTOS DA ESTRUTURA CURRICULAR

Neste capítulo a intenção é deter-se no estudo de currículo porque seus princípios norteadores e processos vão servir de suporte à análise da estrutura dos cursos e de fundamentações didático-pedagógicas à proposta que se fará no final deste trabalho.

Partindo-se da idéia de que a formação do tradutor é uma ação educativa que envolve âmbitos diversos de natureza sócio-psico-pedagógica e cultural, quer-se, agora, tecer considerações relacionadas a aspectos curriculares teóricos e práticos dos Cursos de Tradução. Mais adiante, organiza-se-os como categorias de análise que encerram critérios a serem identificados e criticados a partir da estrutura curricular dos cursos, levantados alguns na realidade brasileira e outros, na estrangeira.

O termo **categoria** é tomado aqui no sentido de conjunto. É assim que, cada uma delas pode ser colocada em correspondência biunívoca com um determinado conjunto maior, abrangente, nesse caso, a própria estrutura curricular.

Antes, entretanto de se abordar as estruturas curriculares, como ponto de apoio, faz-se necessária uma definição de Currículo que permita alguma compreensão do todo e das partes variáveis, intervenientes num curso proposto para uma dada realidade. O currículo constitui-se em:

"uma resposta a uma dada circunstância sendo esta flexível, adaptável, ajustável à realidade para a qual foi pensado".⁵⁸

Assim pretende-se que a estrutura do curso-unidade pedagógica geral - seja apoiada em uma concepção dinâmica de currículo, isto é, sujeita a alterações da realidade em mutação.

A circunstância é entendida, aqui, como

"abrangente do grande contexto social e geográfico e da complexidade dela decorrente, englobando o contexto menor - o universitário, humanizado pela relação professor-aluno".⁵⁹

2.4.1 Princípios Norteadores

A dinamização da estrutura curricular de um curso depende de um complexo de fatores de ordem interna e externa, a serem continuamente considerados, e que podem e devem estar apoiados em princípios que norteiem o pensamento e organizem as ações.

Os especialistas em currículo sugerem uma pluralidade destes princípios. Os que aqui foram selecionados como suporte teórico destinam-se a enriquecer a análise crítica das estruturas curriculares dos Cursos de Tradução já existentes, bem como servir de diretriz à estrutura curricular a ser proposta no final deste trabalho.

Os princípios norteadores para estruturação referidos por TYLER são: continuidade, sequência e integração.

"Por continuidade entende-se a retomada das mesmas aprendizagens em diferentes momentos da programação curricular, visando

a um alargamento conceitual ou a um aprofundamento dos mesmos conhecimentos, habilidades e atitudes anteriormente desenvolvidos".

Este autor reafirma a observação deste princípio também nos objetivos, conteúdos e estratégias para permitir a logicidade e adaptabilidade psicológica, tendo em vista manter as condições para a posterior integração. Omiti-lo ou relegá-lo na estrutura curricular implicará em consequências desastrosas à formação do profissional.

Para facilitar a compreensão do princípio da sequência, recorre-se ao que expressa MARQUES:

"a sequência tem de ser constituída sobre as experiências prévias do aluno e, gradualmente ir proporcionando situações de aprendizagem capazes de alargar, aprofundar e enriquecer sua compreensão dos fenômenos e eventos transformando-a em novos comportamentos e desempenhos por ele ajustados".⁶¹

Como preconiza a especialista, na organização lógica de apresentação dos conteúdos das disciplinas, tem que estar presente a busca e a realimentação contínua da concatenação de idéias e conhecimentos. Também deve-se dar maior atenção à inserção e ao desenvolvimento de assuntos que a precede, de modo a garantir o aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

Dentre os princípios aplicáveis à estrutura curricular, parece que o da integração, seja de conteúdos ou de disciplinas, é o que se projeta como mais complexo e também fundamental.

Uma fundamentação psicológica, válida, de RODRIGUES, referindo-se à forma de organizar a matéria curricular - conhecimento e experiência - aponta:

"O que existe dentro de cada área não é um conjunto de conteúdos aprendidos; cada área é uma estrutura de segunda ordem dentro da mais global e obedece às mesmas leis estruturais. Além disso as estruturas cognitivas não constituem sistemas fechados, mas são continuamente geradas e modificadas em interação com o ambiente".⁶³

O fundamento aqui evidenciado sobre as estruturas cognitivas, continuamente geradas e alteradas em interação com o meio sócio-cultural, coincide com exposições teóricas sobre o assunto por parte tanto de GARCIA YEBRA como de TABER e NIDA, uma vez que, para eles, o tradutor, ao contactar com a cultura do país (ambiente) de onde provêm a obra a ser traduzida, ou no qual ela foi produzida, e para o qual se destina, interage com o meio através do seu próprio quadro de referências.

Outros curriculistas revelam preocupações e mostram as reais dificuldades para se operacionalizar a integração curricular.

Tais preocupações não podem ser ignoradas, uma vez que os obstáculos já começam a surgir desde a adequação do conteúdo, a disponibilidade de materiais, os demais problemas relativos à articulação de conteúdos teóricos e práticas graduais, até a sensibilidade e o entrosamento entre professores especialistas.

KELLY sugere que: se forem utilizadas experiências anteriores de integração que alcançaram sucesso como, por exemplo, na geografia, na matemática, nas ciências físicas e humanas, é possível que a intenção de relacionar TODOS os conteúdos na busca de um todo, e CADA conteúdo com o todo, talvez concretize tal integração.⁶³

Esta integração curricular aplicada às disciplinas de um curso de tradução, tendo presentes e integradas a teoria e a prática, atenderá a duas ordens de fatores: 1.^a) às necessidades dos estudantes e 2.^a) às questões de ordem psicológica e sociológica que evidenciem a irrelevância de alguns assuntos e a importância de outros.

2.4.2 Processos: Integração Teoria e Prática

Em todas as áreas do conhecimento há que se buscar os critérios de equilíbrio e coerência em relação à teoria e à prática. Na estrutura curricular, a dicotomia entre teoria e prática tem de ser superada, pois ambas são igualmente importantes e desejáveis para a aquisição de conhecimentos e experiências do futuro profissional.

É predominante a concepção de que é preciso primeiro passar ao aluno a teoria, e depois dar a ele uma instrumentalização para aplicar o que aprendeu. Cria-se então, uma estrutura curricular onde se oferecem conteúdos básicos, acreditando-se que assim o estudante fará sua própria síntese e aplicações pertinentes. No entanto, o que se evidencia nos cursos superiores - a teoria preparando para a prática - é que a teoria não chega nem a explicar nem a esclarecer a prática.

Freqüentemente esta última até contradiz aquela, criando uma série de obstáculos.

GARCIA afirma: "a prática, por abrigar todas as dificuldades de uma situação real, reflete, no seu curso cotidiano, a realidade de um processo vivo, dinâmico e em permanente busca".⁶⁴

A referência é válida quando se quer ressaltar o caráter instrumental da prática da tradução, que nada mais é do que a aplicação da teoria na resolução de situações problemáticas. O mesmo autor faz algumas advertências quanto à maneira de o estudante conceber e utilizar a teoria e a prática em sua formação. Ao analisar a realidade é "incapaz de perceber o nex⁶⁵o das coisas" o verdadeiro sentido delas. Torna-se uma situação delicada quando os fundamentos, tanto da teoria quanto da prática transcendem (as expectativas) e dificultam a compreensão e as tarefas a realizar. Fica comprometido seriamente o desempenho do aluno pela falta de subsídios integradores básicos e pela falta de uma estrutura consistente não oferecidos no curso.

É preciso compreender que a teoria e prática constituem uma unidade, que toda teoria tem sua origem na prática e que nesta estão sempre implícitos pressupostos teóricos numa dimensão mais integradora. Sugere-se que existe uma teoria da prática, isto é, uma teoria que se constrói a partir da prática; e uma prática da teoria, quer dizer uma prática que se orienta pela teoria.⁶⁶

Aqui se evidencia a necessidade de se propor aulas em que se alternam considerações teóricas e ensinamentos práticos.

Teoria e prática aparecem como processos interdependentes e complementares, indispensáveis ao tradutor e, portanto, são aspectos essenciais na estrutura curricular de um curso para tradutores.

O autor acima citado evidencia, do ponto de vista dialético, uma "relação progressiva" a qual se supõe obrigatória na atividade tradutória, que implica em unidade e integração entre teoria e prática, de forma a fornecer bases para contínuas alterações, geradoras de subsídios para reformulações. Mas, para que isto aconteça, além de se observarem os princípios de integração das disciplinas e conteúdos, é necessário "unir à vasta experiência de um profissional qualificado a capacidade de um professor".⁶⁷ Nessa situação teoria e prática se apresentam realmente integradas.

2.4.3 Acompanhamento e Avaliação da Estrutura

Em sequência aos aspectos já abordados, não se pode deixar de salientar o acompanhamento e a avaliação como elementos imprescindíveis à permanente reflexão crítica na estrutura curricular dos cursos. É necessário um acompanhamento de execução desta estrutura.

O acompanhamento, quando levado em consideração e bem orientado, gera tomadas de decisão no que diz respeito à ajustamento, adequação, inovação e, portanto, melhoria de qualidade do curso.

Para o máximo de funcionalidade, são básicas todas as resultantes da avaliação, entendida esta na sua dimensão mais

abrangente, envolvendo o planejamento, a parte teórica e a parte prática em ação, jamais dissociadas. A avaliação assim funciona no processo como um todo.

A avaliação, quando se preocupa com a descrição e a interpretação das estruturas curriculares dos cursos que se desenvolvem numa determinada circunstância, é uma avaliação iluminativa que:

"consiste no estudo intensivo de programas como um todo. Inovações são avaliadas no contexto do processo ensino-aprendizagem e não isoladamente. Seus procedimentos incluem o uso combinado de observações, entrevistas, questionários, testes e análises de documentos, como forma de esclarecer problemas e características significativas dos programas."⁶⁸

Esta modalidade de avaliação considera os mais amplos contextos em que os programas educacionais funcionam. Sua preocupação principal é a descrição e a interpretação e não a mensuração e a predição. Destina-se a descobrir e a documentar o que ocorre quando se participa do esquema, quer como aluno, quer como professor, e, ainda mais, possibilita discernir e discutir os aspectos mais importantes da inovação, bem como seus efeitos e pontos críticos. Enfim, procura tratar e iluminar um conjunto complexo de problemas.

Dada a natureza da atividade tradutora, esta "exige concomitância da avaliação no processo com a avaliação no produto."⁶⁹ Isto interfere, sobretudo, na qualidade da tradução co-

mo consequência da qualificação do profissional.

Nas formas de conceber a avaliação da estrutura curricular, percebem-se diferenças de enfoque. Realçam uns como TYLER os objetivos em seu modo linear e outros como SCRIVEN enfatizam a metodologia para julgamento segundo padrões. Entretanto, todos estão igualmente preocupados e se referem à avaliação como instrumento para tomar decisões no sentido do aprimoramento da estrutura curricular e considerando-a sempre em ação.

Todas estas teorias são igualmente importantes, pois podem contribuir para melhoria dos cursos, quer no seu planejamento, quer no desenvolvimento e na avaliação.

Com a convicção de que analisar o currículo é ponderá-lo em ação, tornam-se relevantes todas as informações obtidas, mesmo as que não estão baseadas na matéria curricular documental, mas também aquelas obtidas informalmente e no próprio curso.

2.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE DA ESTRUTURA DOS CURSOS DE TRADUÇÃO

Para facilitar a leitura e análise da estrutura curricular dos Cursos de Tradução, bem como para melhor compreensão e posicionamento em face dos problemas que se possa detectar, utiliza-se um quadro de referências intitulado: CATEGORIAS para ANÁLISE de ESTRUTURA CURRICULAR.

É destinado, em primeiro lugar, a dar alguma unidade e sistematização à busca de dados durante entrevistas com pro-

fessores especialistas de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Porto Alegre e de Curitiba; em segundo lugar, a orientar a sequência lógica da discussão das informações obtidas e, finalmente, a possibilitar alguns parâmetros para a identificação, a análise e crítica de dados sobre a estrutura curricular.

Após a fixação das categorias de análise, a discussão dos resultados privilegia os aspectos qualitativos aos quantitativos porque da articulação destes é que se espera captar indicações no intuito de subsidiar futuras tomadas de decisão.

A partir do quadro teórico e das informações obtidas com especialistas se procede à identificação das seguintes categorias de análise: a) **adequação do curso ao contexto**; b) **organização e matéria curricular**; c) **avaliação**.

Esta classificação vai tornar bem mais compreensiva, clara e demonstrativa, uma sequência lógica que se reitera.

Entende-se por **Adequação do Curso ao Contexto** a interação contínua e necessária da estrutura curricular com a circunstância, isto é: com o aluno e o meio geográfico e sócio cultural, com a oferta do curso e o mercado do trabalho, com as necessidades e interesses do aluno e os campos da tradução. Eis a correspondência biunívoca, de parte a parte que já foi caracterizada.

Para fins de esclarecimento, esta categoria abrange os fatores que interagem com a estrutura curricular em termos de atendimento às necessidades da clientela e aos campos da tradução.

A seguir utiliza-se a categoria **Organização e Matéria Curricular**, que quer dizer: o conjunto de componentes curri-

culares que estruturam e dão funcionalidade à matéria que se denominam: elenco de disciplinas, conteúdos e distribuição de carga horária e por vezes acompanhada de créditos.

A categoria **Avaliação** neste trabalho, representa um processo de descrição e interpretação dos procedimentos utilizados durante todo o desenvolvimento das atividades dos cursos em questão, no que diz respeito ao aproveitamento e acompanhamento do aluno.

Em seguida, a fim de facilitar a consulta e o manuseio do quadro de referências diante das estruturas curriculares, apresenta-se um esboço de tais categorias.

Categorias de Análise da Estrutura Curricular

1.^a Adequação do Curso ao Contexto

Necessidade da clientela

Campos da tradução

2.^a Organização e Matéria Curricular

Elenco de disciplinas

Conteúdo

Distribuição de carga horária

3.^a Avaliação

Conhecimentos lingüísticos

Cultura geral

Habilidades

Estudos monográficos, terminológicos

NOTAS

- ¹ NIDA, E. **Toward a science of translating.** Leiden, Brill, 1964. p.3.
- ² GARCIA YEBRA, V. **En torno a la traducción.** Madrid, Gredos, 1983. p.34.
- ³ GARCIA YEBRA, p. 121.
- ⁴ Citado por GARCIA YEBRA, p. 34.
- ⁵ NEWMARK, P. **Approaches to translation.** London, Pergamon Press, 1981, pp.5-7.
- ⁶ KAPP, V. cit. por MATTOS, D. **A formação do tradutor em nível universitário.** Brasília, Horizonte, 1980. p.41.
- ⁷ WILLS, W. Übersetzungswissenschaft problem und methoden In: MATTOS, D. **A formação do tradutor em nível universitário.** Brasília, Horizonte, 1980. p.49.
- ⁸ GARCIA YEBRA, p. 39
- ⁹ NIDA, p. 221~
- ¹⁰ THIEME, K. citado por NIDA, E. p.221.
- ¹¹ NEWMARK, p. 21.
- ¹² GARCIA YEBRA, p. 39.
- ¹³ ALFARANO, R. X Congresso Mundial de Viena. **Tradução & Comunicação**, 6(6):171, jul. 1985.
- ¹⁴ NEWMARK, p. 35.
- ¹⁵ NEWMARK, p.66-9.
- ¹⁶ CARDOSO, Z.A. Linguagem poética e tradução. **Tradução & Comunicação**, 1(1):122, dez. 1981.
- ¹⁷ GARCIA YEBRA, p. 48.
- ¹⁸ GARCIA YEBRA, p. 49.
- ¹⁹ GARCIA YEBRA, p. 51.
- ²⁰ NEWMARK, p. 17.

- ²¹ JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo, Cultrix, 1970, p. 72.
- ²² Citado por CARDOSO, p. 120.
- ²³ CARDOSO, p. 121.
- ²⁴ RÔNAI, P. Observações a margem da comunicação de A. Houaiss, sobre problemas e aspectos da tradução. *ABRATES*, (5): 7, nov./dez. 1977.
- ²⁵ GARCIA YEBRA, p. 47.
- ²⁶ NEWMARK, p. 6.
- ²⁷ NEWMARK, p. 8.
- ²⁸ MATOS, M.A.M. A tradução de textos de psicologia, psicanálise e filosofia. In: PORTINHO, W.M., org. *A tradução técnica e seus problemas*. São Paulo, Álamô, 1983. p.36-7.
- ²⁹ FRAENKEL, B.B. A tradução na área tecnológica. In: PORTINHO, *A tradução técnica...*, p. 20.
- ³⁰ FRAENKEL, p. 23.
- ³¹ RÔNAI, P. Decálogo do tradutor. *Tradução & Comunicação*, 1(1).14, dez. 1981.
- ³² RÔNAI, P. Problemas gerais da tradução. In: PORTINHO *A tradução técnica e seus problemas*, p. 19.
- ³³ RÔNAI, P. *Escola de tradutores*. 4.ed. Rio de Janeiro, Educom, 1976.
- ³⁴ FRAENKEL, p. 17-30.
- ³⁵ PORTINHO, W.M. O tradutor como profissional. *ABRATES*, 7(2):1-2, abr./dez. 1982.
- ³⁶ GUIMARÃES, S.M.K. No Brasil, traduzir é ainda fazer obra menor. *Campus*, 6:9, abr. 1985.
- ³⁷ BORDENAVE, M.C.D. Comunicação apresentada ao 2º Encontro ANPOLL. *Metodologia do Ensino de Tradução*, Rio de Janeiro, Maio, 1987.
- ³⁸ MATOS, p. 18-31.

- ³⁹TYTLER, A.F. Essay on the principles of translation. Citado por ROSENTHAL, E.T. Tradução, ofício e arte. 2.ed. São Paulo, Cultrix, 1983. p. 133.
- ⁴⁰RÔNAI, P. A tradução vivida. 2.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981. p. 27-8.
- ⁴¹LADMIRAL, J.R. Traduzir: teoremas para a tradução. Lisboa, Astoria, 1979, p. 16.
- ⁴²GARCIA YEBRA, V. Ideas generales sobre la traducción. Tradução & Comunicação, 2(2):146-7, mar. 1983.
- ⁴³YEBRA, Ideas generales..., p. 146.
- ⁴⁴FRAENKEL, p. 17-30.
- ⁴⁵MATTOS, D. A formação do tradutor em nível universitário. Brasília, Horizonte, 1980. p. 61.
- ⁴⁶NIDA, p. 150.
- ⁴⁷ROSENTHAL, p. 30.
- ⁴⁸SILVA, Y.M.S.S. A Escola de Tradutores e Intérpretes de Genebra. ABRATES, 7(2):9, abr./dez. 1982.
- ⁴⁹RÔNAI, P. Decálogo do tradutor, p. 88.
- ⁵⁰LUFT, L. Tradução & Tradutor. ABRATES, 1(1):2, mar./abr. 1979.
- ⁵¹GARCIA YEBRA, Ideas generales ..., p. 148.
- ⁵²RÔNAI, Decálogo do tradutor, p. 88.
- ⁵³RÔNAI, Decálogo do tradutor, p. 89.
- ⁵⁴CAMPOS, G. O ato criador na tradução. Tradução & Comunicação. (2):136, mar. 1983.
- ⁵⁵PORTINHO, O tradutor como profissional, p. 1.
- ⁵⁶PORTINHO, O tradutor como profissional, p. 2.
- ⁵⁷RÔNAI, A tradução vivida, p. 29.

⁵⁸ SANCHEZ, M. **O laboratório; uma alternativa de sistematização de estudos sobre currículo.** Curitiba, 1983. p.45. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Paraná.

⁵⁹ SANCHEZ, p. 50.

⁶⁰ TYLER, R.W. **Basic principles of curriculum and instruction.** Chicago, University of Chicago Press, 1950. p. 10-5, citado por SANCHEZ, p. 51.

⁶¹ MARQUES, J.C. **Paradigma para análise de ensino; um estudo dos componentes fundamentais de programas em educação.** Porto Alegre, Globo, 1977. p. 205. Citada por SANCHEZ, p.63.

⁶² RODRIGUES, A.M. **Operário, operária,** citada por SANCHEZ, p. 53.

⁶³ Citado por SANCHEZ, p. 68.

⁶⁴ GARCIA, W.E. Modelo de planejamento curricular. In: ——. **Educação brasileira contemporânea; organização e funcionamento.** São Paulo, McGraw Hill, 1978. p.122.

⁶⁵ GARCIA, p. 129.

⁶⁶ GARCIA, p. 119-20.

⁶⁷ GARCIA, p. 120.

⁶⁸ PARLETT, M. & HAMILTON, D. Avaliação como iluminação; uma nova abordagem no estudo de programas inovadores. In: MES-SICK, R. et alii. **Currículo; análise e debate.** Rio de Janeiro, Zahar, 1980. p. 77.

⁶⁹ SCRIVEN, M. The methodology of evaluation, citado por SANCHEZ, p. 76.

3 ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRUTURA CURRICULAR DE CURSOS DE TRADUÇÃO

Apesar de existirem Cursos de Tradutor e Intérprete a nível de 2º Grau, e também em instituições particulares, como por exemplo o da Associação Alumni em São Paulo e do Liberty English Centre em Curitiba, o presente enfoque terá uma preocupação básica com a estrutura curricular dos Cursos de Tradução em dois níveis: Graduação e Pós-Graduação.

Este estudo toma, como objeto de análise e de reflexão crítica, a estrutura curricular dos Cursos de Tradução das seguintes Instituições de Ensino Superior:

a) a nível de Pós-Graduação (Especialização):

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas-São Paulo
2. Universidade de São Paulo - São Paulo
3. Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas - São Paulo
4. Universidade Sorbonne - Paris
5. Universidade Complutense - Madri

b) a nível de Graduação:

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - São Paulo
2. Pontifícia Universidade Católica do Estado de São Paulo
3. Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas - São Paulo

4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
5. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
6. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre -
Rio Grande do Sul
7. Universidade Federal de Ouro Preto - Minas Gerais
8. Fundação Universidade de Brasília - Distrito Federal

As estruturas curriculares dos Cursos de Tradução das Universidades de Heidelberg - Alemanha, dos Institutos de Mainz e Saarbrücken - Alemanha e da Universidade de Viena - Áustria foram examinadas, porém deixam de ser inseridas no trabalho pelo fato de o material coletado não apresentar dados suficientes à análise.

Outrossim, a título de ilustração, o Anexo 6 contém a grade curricular do Curso de Tradução da Universidade de OTTAWA, que também não é analisado pelas razões acima.

Pretende-se analisar os trabalhos desenvolvidos nas instituições de Ensino Superior anteriormente citadas, em termos de atividades curriculares evidenciadas nesses cursos de formação de profissionais especializados. Levar-se-á em conta a circunstância, isto é, o contexto social e geográfico e a complexidade dela decorrente; englobando o contexto menor - a relação professor-aluno nas Instituições de Ensino Superior.

É realizada a análise do material curricular que foi possível coletar, tendo-se, entretanto, consciência de que, nem sempre, pelas informações obtidas, se esgota o estudo.

Optou-se pela utilização de uma grade curricular, logo ao início da análise de cada curso, para facilitar a visuali-

zação e estabelecer uma padronização dos elementos constitutivos. Conceitua-se grade curricular como **disposição clara, harmônica e integrada das disciplinas, com as respectivas cargas horárias e/ou créditos, horário e duração do curso.**

Além disso, inclui-se a identificação da Instituição de Ensino Superior e atividades extra-curriculares, quando o caso.

Da reunião do material curricular dos cursos, coletado durante os anos de 1986/87, observa-se que: a) oito deles são cursos de formação de tradutores, a nível de graduação, de Universidades Brasileiras; b) três são de Cursos de Especialização em tradução a nível de pós-graduação, de Universidades Brasileiras, acrescido de dois de Universidades Estrangeiras.

3.1. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

3.1.1. Universidades Nacionais

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - SÃO PAULO

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE E TÉCNICA DA TRADUÇÃO - 1986

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	DIAS LET.	CH/SEM.	CH TOT.	HORÁRIO
1º SEM	Língua Inglesa e Arte e Técnica da Tradução	Sábado	08	80 80	8:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00
2º SEM	Língua Portuguesa para Tradução	Sábado	08	80 80	8:00 12:00 13:00 17:00

Continuação.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - SÃO PAULO

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE E TÉCNICA DA TRADUÇÃO - 1986

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	DÍAS LET.	CH/SEMANAL	CH TOT.	HORÁRIO
1ª e 2ª SEM	Conferências, palestras ou mesas-redondas	Vários	Variável	20 20	Variável
1 ano	-	-	16 horas semanais	360 horas anuais	-

I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE E TÉCNICA DA TRADUÇÃO

PUC CAMPINAS - 1986

O curso está sob a responsabilidade do Departamento de Pós-Graduação do Instituto de Letras, em Campinas, São Paulo. Está dirigido à formação de tradutores em campos diversificados da tradução, a nível de Pós-Graduação (lato-sensu).

1.ª Categoria: **Adequação do Curso ao Contexto**

Ao considerar-se as necessidades da clientela, verifica-se que estas são atendidas. O número de vagas, quarenta, anualmente, responde relativamente à demanda local; a oferta, em horário possível de ser cumprido pela clientela normalmente formada de profissionais que trabalham em expediente integral, es-

tã adequado; o curso funciona aos sãbados das 8:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas; a freqüência mínima é de 85% (oitenta e cinco por cento).

O curso é oferecido para uma realidade cujo mercado de trabalho está voltado para a tradução de modo geral, isto é, para os dois campos da tradução.

2.^a Categoria: **Organização e Matéria Curricular**

Configura-se a matéria curricular, inicialmente, por duas disciplinas centrais: a) **Língua Inglesa e Arte e Técnica da Tradução**; b) **Língua Portuguesa para a Tradução**, incluídas vinte conferências, palestras e mesas-redondas no decorrer do curso.

Estã claro o interesse no aprimoramento da clientela pelas condições e critérios de seleção e apresentação dos conteúdos programáticos, reunindo teoria, prática e problemas da tradução em três elementos estruturais de currículo que se analisam a seguir.

A estrutura curricular em apreço parece ter levado em conta o crescimento da bagagem cultural, da teoria e técnicas da tradução bem como de conhecimentos interdisciplinares essenciais à formação do tradutor.

Assim, o conteúdo de **Língua Inglesa e Arte e Técnica da Tradução** é bastante abrangente, compreendendo 10 Unidades e 17 sub-unidades referentes ao estudo da **Língua Inglesa**, da **Tradução** e utilização dos diferentes tipos de linguagem; acrescido de mais duas Unidades referentes e destinadas às **Técnicas de Tradução, Revisão de Originais e Apresentação de Trabalhos**.

Em contato com alunos do curso, afirmaram estes que, de

maneira geral, sentem falta de conhecimento e de vivência nas línguas estrangeiras modernas, se bem é certo que este fato também ocorre com a língua materna - o português. Daí constatar-se, com destaque, no conteúdo de **Língua Portuguesa para Tradução**, 25 itens, abrangendo o estudo da língua, desde o contexto histórico-cultural, a literatura, as categorias, etc. até a análise da estrutura em língua portuguesa de textos traduzidos do inglês.

Parece estar garantida a preocupação com o conteúdo das disciplinas, com a estrutura da língua fonte e da língua meta e com as práticas de tradução. Os alunos traduzem, em equipe, livros e outras obras solicitadas por editores.

Embora não haja especificação de outras disciplinas, conforme informações junto a professores do curso, a **Análise Contrastiva**, a **Crítica da Tradução** e a **Cultura e Civilização** estão embutidas no conteúdo das disciplinas de Línguas.

Confere-se à inclusão de uma atividade diversificada na matéria curricular, ou seja: conferências, palestras e mesas redondas, com carga horária de dez por semestre. O temário proposto revela não só adequabilidade ao Curso, mas oportunidade de os alunos sanarem pontos frágeis que interferem na tradução, bem como a oportunidade do contato com especialistas na área. Os temas desenvolvidos giram em torno de: **Metodologia do Trabalho Científico**, **Teoria da Tradução: História**, **Coesão Textual em Língua Inglesa**, **Os Limites da Tradução**, **Concordância Verbo-Nominal em Inglês**, **Métodos e Técnicas da Análise do Discurso**, **A Língua Portuguesa e os Problemas da Tradução**, **A Semântica dos Modais**, **A Tradução da Metáfora** e **Pontos de Análise Contrastiva Português/Inglês**.

São normalmente convidados conferencistas como: Geir Campos (UFRJ), Haroldo de Campos (USP/PUC-SP), Francis Aubert (USP/PUC-SP), Erwin Theodor (USP/IBERO-AMERICANA) e Dino Pretti (USP).

Em termos de organização curricular, acredita-se que houve distribuição de carga horária por ordem de importância no Curso, haja visto a atividade acima, relevante, porém não julgada prioritária. Logo, foram atribuídas às 10 Conferências 20 horas por semestre, enquanto que as duas primeiras disciplinas centrais do curso, dispõem cada uma, 80 horas por semestre, perfazendo 320 horas. Somadas a estas as 40 horas de Conferências, palestras, etc, o Curso totaliza 360 horas, conforme o mínimo previsto na Resolução 12/63 do CFE (Conselho Federal de Educação).

A duração de um ano é satisfatória, porém seria desejável uma ampliação de carga horária, estendendo as atividades para a prática da tradução, estágio com acompanhamento e ou Crítica da Tradução.

Evidencia-se também na distribuição de carga horária das disciplinas, a seqüenciação de conteúdos e alguma preocupação em integrá-los pelo menos nos momentos destinados à tradução oral e coletiva. Esta é acompanhada de discussão-crítica, hipóteses e sugestões previstas, bem como da Unidade 4, do primeiro semestre: Aspectos programáticos da linguagem com Variedades da Linguagem - Unidade 10, do segundo semestre. Quanto à integração curricular, parece esta não se encontrar suficientemente explicitada, no entanto, pela sequenciação dos conteúdos e momentos destinados à discussão na tradução, pode-se dizer que ela está implícita.

3ª Categoria: Avaliação

A avaliação se processa no decorrer e ao final do Curso, cuja nota mínima é 7 (sete inteiros). Há referência à elaboração e avaliação por meio de monografia a partir de 1987. Esta é elaborada com base nas traduções realizadas durante o curso.

Quanto aos requisitos da clientela, o curso está aberto a licenciados em Letras. Não são mencionados os critérios de seleção.

Da análise realizada, é possível fazer algumas inferências e captar certas perspectivas do curso:

- a) a conscientização da necessidade de decodificar e interpretar textos antes de poder traduzir;
- b) o treinamento e exercício de tradução em termos profissionais;
- c) a preocupação com a pesquisa e com a tradução individual e coletiva acompanhada de discussão e crítica;
- d) a revisão de textos originais com alertas sobre inglesismos e vícios de tradução.

II UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO
 FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TRADUÇÃO (1986)

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	DIAS LETIV.	CH/SEM.	CH TOTAL	HORÁRIO
1º Ano	Língua Inglesa	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	4	120	das
	Tradução Comen-	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	6	180	às
	tada	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	2	60	18:00
	Introdução à Teoria da Tradução	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	-	60	
2º Ano	Prática da Tradução	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	-	60	
	Língua Inglesa	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	4	120	das
	Tradução Co-	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	6	180	14:00
	mentada	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	2	60	às
	Teoria da Tradução	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	-	120	18:00
	Prática da Tradução	3. ^a 4. ^a 5. ^{as}	-	120	
TOTAIS 2 ANOS	8	-	24	720	-

NOTA: A Prática da Tradução não conta como carga horária porém é obrigatória, perfazendo um total aproximado, durante o 1º e 2º anos, de 100 laudas correspondentes a 200 horas de prática (\pm 2 horas/lauda).

A coordenação do referido curso está sob a responsabilidade de uma Comissão, com um representante de cada um dos cinco cursos (inglês, alemão, espanhol, francês e italiano), sendo um deles seu presidente. O curso é oferecido para atender os dois campos da tradução.

Segundo afirmação da Coordenadora do Curso de Tradução em Língua Inglesa, a formação e o título é a nível de Pós-Graduação (lato-sensu). O curso visa oportunizar a especialização a profissionais na arte e técnica da tradução, a fim de prestarem serviços à comunidade, estando melhor qualificados, bem como contribuir para o processo de desenvolvimento econômico, político e cultural do país, pelo intercâmbio, pela interculturalização e interdependência com outros países.

A perfeita compreensão destes objetivos e sua área de abrangência é condição primordial para a consecução dos mesmos e para o sucesso do curso. A falta desta poderá tolher a intenção original ou a orientação destes propósitos, o que neste curso não ocorre pelas observações que foram possíveis realizar.

1.^a Categoria: **Adequação do Curso ao Contexto**

Atende às necessidades da clientela. Trata-se do contexto de São Paulo, onde se realiza o maior número de eventos interculturais, onde estão localizadas as maiores empresas com comércio exterior, transnacionais, bem como o maior número de editoras que atendem a produção tecno-científica do país, motivo pelo qual o número de vagas **poderia** ser mais expressivo, do que somente as vinte vagas anuais; quinze por curso, com exceção de Inglês, com 20, que totalizam 80.

Quanto à oferta do curso às terças, quartas e quintas feiras, iniciando em março, no período das 14:00 às 18:00 horas, durante dois anos, esta não satisfaz plenamente, conforme informação dos alunos que trabalham e residem distante da USP. Trata-se de um curso até certo ponto "elitizante", pois privi-

legia uma minoria que não precisa trabalhar, para sobreviver durante o período das aulas." Segundo informação de ALFA - RANO*, "os alunos que trabalham estão engajados no mercado." Fica clara a contradição entre o compromisso e a necessidade de especializar-se com a prestação de serviços à comunidade, embora em alguns casos o tradutor (em formação), já realize seu trabalho em sua própria casa e nos horários disponíveis.

O curso é gratuito, portanto acessível àqueles que dispõem do horário exclusivamente para estudar.

A frequência mínima de 85% exigida perfaz o total legal estabelecido.

A duração do curso é de 720 horas, durante dois anos. A exigência de carga horária em nível federal é de 360 horas e inclui a disciplina **Metodologia da Tradução** (60 h) durante um ano. Mas a USP é uma autarquia, independente, e possui regimento interno próprio, no qual prevê 240 horas para a especialização. Constata-se, portanto, que o curso oferecido está muito acima da carga estipulada, embora ainda não seja a carga horária ideal almejada pelos professores.

Dentro das perspectivas atuais, a USP mantém o curso com 720 horas/aula formais, mais 200 horas destinadas à **Prática da Tradução** (não são computadas como carga horária).

Além disso há a Monografia com prazo de até 90 dias após o término do Curso.

O Curso parece, mesmo assim, não preencher às necessidades de carga horária, porém satisfaz à clientela quanto à duração (2 anos), uma vez que permite a maturidade dos conteúdos e oportuniza mais tempo para o exercício do ato tradutório nos dois campos da tradução.

Denota-se ênfase à análise-crítica comentada.

Acredita-se que os aspectos funcionais do curso e a continuidade das ações circulares previstas de forma dinâmica permitirão a qualificação desejável e requerida ao tradutor e a garantia de adequabilidade do curso ao contexto para o qual foi pensado.

O enfoque sócio-cultural do curso (textos selecionados) voltado às necessidades da comunidade e evidenciado na filosofia e objetivos, bem como nas atividades e métodos utilizados, permite perceber o atendimento às condições sócio-culturais da clientela.

Ao oferecer os conhecimentos e técnicas da tradução nas áreas: Jornalística, Ciências Humanas, Jurídica, Técnica, Científica, Comercial e Literária, a proposta dinâmica e consciente desta estrutura de currículo demonstra que está não só voltada para os problemas, como também para as necessidades dos diferentes campos da tradução. Este preparo é evidentemente requerido aos profissionais tradutores do Estado de São Paulo, dadas as exigências de sua realidade.

2.^a Categoria: Organização e Matéria Curricular

A organização e matéria curricular apresentam duas características que a tornam indicada: a de ter sido montada em função dos problemas da tradução que pretende resolver com base teórico-prática e por ter desde o início se definido como um Curso que presta serviços à comunidade, na medida em que esta necessita de profissionais tradutores de melhor nível de qualificação. Assim, junto às disciplinas **Teoria da Tradução e Introdução à Tradução**, estão elencadas, desde o primeiro perío-

do até o último, as duas disciplinas **Língua Inglesa e Tradução Comentada**, dada a necessidade dos conhecimentos teórico-práticos que se constituem como que núcleos do processo ensino-aprendizagem. Na disciplina de **Língua Inglesa**, está incluída a **Morfologia Contrastiva** e na disciplina **Tradução Comentada** se inclui a **Análise Contrastiva**, bem como está embutida **Cultura e Civilização**, cujos conhecimentos são dinamizados por meio dos textos selecionados e adotados nas práticas de tradução.

Embora não apareça a disciplina específica referente ao **Português**, se pressupõe que tal conhecimento já faça parte do domínio da língua materna e também pelo fato de os alunos serem egressos do Curso de Letras. Conforme a crítica pessoal de professores do curso, o **Português** é indispensável, pois "o estudo da língua materna deve, sempre, acompanhar aquele da língua estrangeira, assim como a cultura dos dois países. A tradução é, essencialmente, uma atividade dupla, na acepção da palavra - com dois lados, **pelo menos**" (ALFARANO)*. Tais constatações foram possíveis por meio de observações diretas efetuadas durante os exercícios de **Tradução Comentada** e de **Língua Inglesa** (**Análise Contrastiva**). Sempre que nos textos ocorriam dúvidas, estas eram vivenciadas por todos e oportunizada a busca de soluções.

Percebe-se, junto aos conteúdos, a oferta de experiências, textos e práticas satisfatórias e usuais, incluindo desenvolvimento de Glossário em equipe - ao cursista nos diferentes campos da tradução. Procuram os professores dar ênfase ao desenvolvimento pessoal, mediante o crescimento a partir de conteúdos orientados para a autonomia, sem deixar de lado a atividade tradutora em equipe. O aluno recebe e experiencia vários

tipos de texto, com acompanhamento do professor.

Evidencia-se uma concepção de educação integradora, voltada para a reconstrução, no que diz respeito, principalmente, ao papel do tradutor e da tradução na sociedade atual.

A seleção de conteúdos e a maneira de tratar os textos científicos, técnicos e literários é função do professor especialista e se destina a ressaltar os problemas da tradução e as alternativas para contorná-los pelas contribuições vivenciadas pelo professor e pelo aluno, tendo como marco final, a monografia. Salienta-se aqui a pesquisa como ferramenta essencial da teoria; o caminho científico para atingir a especialização.

As disciplinas arroladas na estrutura curricular parecem relacionar-se de maneira bastante clara e sugerir a tentativa de adequação ao momento histórico, político e à mudança social, assim como a de integração entre a teoria e a prática.

Na opinião de Bernard AUBERT "os textos tecno-científicos têm um valor propedêutico exemplar, na medida em que explicitam, de maneira mais visível do que outros, princípios de organização textual em boa parte transferíveis para outros textos e que ilustram claramente a necessidade absoluta de uma visão textual do sentido."¹

As afirmações acima ilustram a reflexão presente de modo a indicar o lugar próprio para a utilização dos textos tecno-científicos que parece ser, no início da aprendizagem. Na prática, no entanto, logo se depara com o problema: como desenvolver nos cursistas principiantes essa "visão textual do

sentido".

Dáí entender-se, na configuração da matéria curricular, a presença e a validade das duas disciplinas centrais: **L. Inglesa e Tradução Comentada**, que desde o início do Curso até o final, utiliza textos tecno-científicos, concentrando a maior carga horária ou seja, quatro horas semanais para a primeira e seis horas semanais para a segunda. Os textos tecno-científicos são aí realmente bastante utilizados, de modo a abrir possibilidades aos dois campos da tradução.

A carga horária, embora esteja distribuída para atender os dois campos da tradução, é ainda insuficiente se se admite a complexidade de cada campo e a necessidade de opção do tradutor por um deles. Haveria, então, necessidade de maior carga horária para as especificidades. A inclusão de Seminários esporádicos, fora do período de aula, com especialistas, é bastante positiva, já que tornam possível sanar falhas e pontos frágeis que ficam, por vezes, durante o curso.

Há portanto, seqüenciação de conteúdos das disciplinas, porém o curso se ressentir de disciplinas como: **Língua Portuguesa, Cultura e Civilização** do país de língua estrangeira, entretanto pressupõem-se que tais conhecimentos constituem requisitos preenchidos particularmente pelo aluno.

A integração curricular evidencia-se enfaticamente na disciplina de **Tradução Comentada**, uma vez que na discussão crítica se articulam os campos da tradução e suas modalidades e outros conhecimentos teórico-práticos básicos. Tanto na análise global dos textos como na compreensão e síntese corroboram todas as demais disciplinas igualmente e são, no seu conjunto, responsáveis pela transmissão da "visão textual do sentido" ao

cursista.

3ª Categoria. Avaliação

O método utilizado de lançar dúvida ao aluno exige, por sua vez, uma **avaliação constante**. Esta ocorre: na ação docente por meio das múltiplas atividades que ensejam; na avaliação das laudas traduzidas (conteúdo, estruturação, composição do texto, etc); e por meio da Monografia, do ponto de vista teórico e prático. Ressalta-se a valorização à pesquisa, comportamento obrigatório do aluno da USP; valorizam-se as melhores traduções, possibilitando-lhes a publicação.

A avaliação esporádica em grupo é mais uma prática pedagógica adotada. Pelo que se vê, a avaliação se efetua no decorrer de todo o curso e de cada etapa ou prática vivenciada.

Todo graduado em Letras, com domínio da língua estrangeira, pode candidatar-se ao Curso de Especialização. Submetido à avaliação, poderá ser selecionado mediante exame oral e escrito da língua escolhida, realizado por uma banca composta normalmente por 3 professores.

A análise permite inferir que:

a) o Curso preocupa-se enfaticamente em preparar profissionais da tradução qualificados para prestarem serviços à comunidade;

b) embora isto esteja expresso em seus objetivos e nas ações dinamizadoras de aprendizagem do Curso, entende-se que para contribuir ao desenvolvimento econômico, político, cultural do País, e para elevar o nível de execução das tarefas profissionais do tradutor, a dinamização e assimilação dos conteúdos deveria ser acompanhada ainda de maior senso crítico e formação

acadêmica - cultura geral, uma vez que o Curso já é privilegiado quanto ao total de carga horária em relação aos outros Cursos;

c) nesta estrutura curricular estão contemplados igualmente os aspectos teórico e prático da tradução, o que evidencia a preocupação com a melhoria qualitativa do profissional da tradução.

III - CENTRO HISPANO-AMERICANO DE CULTURA

FACULDADE IBERO-AMERICANA DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - SÃO PAULO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO - TRADUÇÃO - 1986

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	DIAS LET.	CH/SEMAN.	CH TOTAL	HORÁRIO
1 ano	Linguística Aplic. à Tradução	2. ^a 3. ^a e 4. ^{as}	03	87	18:00 às 22:00
	Tradução Comentada	2. ^a 3. ^a 4. ^{as}	06	178	
	Especialização em Língua Portuguesa a nível de Tradução.	2. ^a 3. ^a 4. ^{as}	03	85	
	Metodologia do Ensino da Tradução	2. ^a 3. ^a 4. ^{as}	02	60	
1 ano	4	-	12	410	-

NOTA: A carga horária semanal é de 12 horas, sendo acrescida de duas horas no último semestre referentes à Disciplina Metodologia do Ensino da tradução.

A formulação e execução do Curso está sob a responsabilidade da Faculdade Ibero-Americana de Letras, em São Paulo capital. Trata-se de uma Instituição de Ensino Superior Privada com amplo reconhecimento público e diretamente vinculada ao Centro Hispano-Brasileiro de Cultura, por meio do qual mantém intercâmbio com outras instituições, especialmente, a nível internacional.

Sua filosofia e objetivos denotam duas características que o tornam distinto: está destinado à formação profissionalizante na área da tradução, visando a capacitação ao exercício e ao aprofundamento do ato de traduzir, por um lado e, por outro, à formar o profissional capacitado para o magistério na área da tradução. A Especialização de tradutores se dá em campos diversificados da tradução, a nível de Pós-Graduação (latosensu).²

Nos objetivos está transparente a preocupação marcante do Curso em fazer o aluno chegar a uma tradução fiel e, ao mesmo tempo criativa, como resultado final do processo de aprendizagem. Veja-se agora como isto se processa.

1.^a CATEGORIA: Adequação do Curso ao Contexto

Atende às necessidades da clientela: como meio de atender às exigências do avanço tecnológico e científico, principalmente, e para corresponder à demanda requerida pela realidade cultural, empresarial, da comunidade em geral de São Paulo, o currículo em pauta oferece trinta vagas anualmente e parece suprir o mercado existente, uma vez que a USP também oferece este curso.

Quanto ao horário das aulas, o curso é oferecido à noite, das 18:00 horas às 22:00 horas, às 2.^{as}, 3.^{as} e 4.^{as} feiras. Afirmaram os alunos da Ibero que este horário lhes deu a oportunidade de assistirem às aulas, bem como de continuarem no mercado durante o expediente diurno dos locais de trabalho. Favorável à maioria da clientela é a localização da Faculdade, zona central de São Paulo, para onde convergem opções várias de transporte.

2.^a Categoria: **Organização e Matéria Curricular**

A análise documental prossegue, centrando-se na matéria curricular do curso de especialização para tradutores, embora o currículo fornecido pela Faculdade Ibero-Americana apresente embutido o preparo do profissional de tradução para o ensino. Não é, no presente caso, objeto de estudo; portanto, seu enfoque não é prioritário, mas poderá sê-lo futuramente.

Objetivando o aprofundamento de conhecimentos profissionalizantes nos diversos campos da tradução, a matéria curricular apresenta no elenco de disciplinas: **I Linguística Aplicada à Tradução, II Tradução Comentada, III Especialização em Língua Portuguesa e IV Metodologia do Ensino da Tradução**", que constituem os eixos dinâmicos da estrutura curricular.

O estudo permite identificar três partes distintas na organização curricular. A análise de cada uma facilita a compreensão e forma de abordagem dos conteúdos.

A primeira parte, de natureza mais teórica, tem como ponto de partida, a disciplina **Linguística Aplicada à Tradução**, com 87 horas-aula, 3 por semana, estabelecendo a diferenciação

entre tradução intralingual, interlingual e intersemiótica. Em seguida, modelos lingüísticos são apresentados, focalizando os modelos sócio lingüísticos e de análise do discurso, de modo a preparar o aluno para os diversos registros lingüísticos e textuais a serem traduzidos na parte prática do curso. Utilizam muita exemplificação, o que é amplamente recomendada.

A segunda e a terceira parte da estrutura curricular são de natureza prática, sendo a segunda considerada e tratada como a central do curso. Para que o aluno domine os registros lingüísticos também na língua de chegada, é ofertada a disciplina **Especialização em Língua Portuguesa** a nível de tradução. A dinâmica desta já antevê sua integração e utilização nas disciplinas seguintes, o que acontece a partir da elaboração do formato do texto da língua de chegada, com todos os seus elementos lingüísticos e extralingüísticos, de maneira a organizar o trabalho de intelecção e tradução da língua de partida. Na seqüenciação, a disciplina **Tradução Comentada**, 178 horas-aula, 6 horas por semana, se encarrega do exercício e intensificação da prática da tradução através da decodificação morfo-sintática, semântica, lexical e estilística dos textos abrangidos e selecionados nos diversos registros lingüísticos e textuais (jornalístico, comercial, engenharia, medicina e literário). Completa-se o estudo com uma posterior comparação dos diversos resultados obtidos.

A seguir é introduzida a disciplina **Metodologia do Ensino da Tradução** com duas horas semanais, totalizando 60 horas-aula. Inicia-se com a discussão dos processos de seleção e amostragem de textos seriados de acordo com o conteúdo programá-

tico das demais disciplinas. Ressalte-se aqui a validade da integração curricular, estendendo-se desde as disciplinas até as possíveis abordagens de material didático selecionado.

3.^a Categorização: **Avaliação**

A avaliação do aluno no curso é efetuada a cada semestre, pelos professores em conjunto, e consiste em: elaboração de trabalho monográfico, por semestre, cujo teor abrangente compreende:

a) apresentação de um texto, na língua fonte, para avaliação da capacidade seletiva do aluno;

b) tradução do texto, de modo a revelar sua sensibilidade lingüística; e

c) justificativa da escolha efetuada, demonstrando aquisição de conhecimentos e de conteúdos assimilados, bem como reflexão sobre o processo percorrido para apresentação dos resultados.

A avaliação em grupo pelos professores é uma prática adotada. A ênfase à reflexão e à análise crítica do trabalho, no sentido de melhoria deste profissional, é um procedimento utilizado, bem como o aluno ser informado do parecer obtido na sua avaliação.

Quanto aos requisitos da clientela, captou-se que é destinado aos formados pelos cursos de Letras das áreas de Inglês e Alemão.

Pode-se dizer que a Monografia é de grande importância ao espaço específico que o curso destinou à pesquisa, não só vista como instrumento de apoio em todo o processo tradutório,

mas como meio para a aquisição de atitude científica no ato de traduzir.

A análise efetuada tornou possível algumas constatações relevantes:

a) evidencia-se uma forte preocupação em capacitar o profissional para o ato de traduzir pela intensificação da prática da ação tradutora, porém ressentem-se o currículo da disciplina "Teoria da Tradução", o que não se percebe explicitamente; entretanto deve estar embutida na 1.^a e 2.^a disciplinas; (ou inserida entre ambas);

b) para efeitos de abordagem de texto a traduzir, e de avaliação de texto já traduzido, trata o curso, com ênfase, o desenvolvimento do conceito sócio-cultural e psicológico, o que se considera essencial à formação do tradutor.

3.1.2. Universidades Estrangeiras

IV UNIVERSIDADE COMPLUTENSE - MADRÍ

FACULDADE DE FILOGIA

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LÍNGUAS MODERNAS E TRADUTORES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TRADUÇÃO - 1987

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	CH/SEMAN.	HORÁRIO
1º	.Teoria da Tradução I	2	18:30 às 21:30h
e	.Práticas de Tradução	5	18:30 às 21:30h
2º	.Cultura dos países da		
SEM.	língua escolhida	2	18:30 às 21:30h
	.Sintaxe e Morfologia		
	do Espanhol	3	18:30 às 21:30h
	.Sintaxe e Morfologia		
	da Língua Escolhida	3	18:30 às 21:30h
	(fonte)		

Continua..

Continuação.

IV UNIVERSIDADE COMPLUTENSE - MADRÍ
FACULDADE DE FILOGOGIA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LÍNGUAS MODERNAS E TRADUTORES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TRADUÇÃO - 1987

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	CH/SEMAN.	HORÁRIO
3º e 4º SEM	.Teoria da Tradução II	2	18:30 às 21:30h
	.Práticas de Tradução	5	18:30 às 21:30h
	.Semântica do Espanhol	3	18:30 às 21:30h
	.Semântica da língua escolhida (fonte)	3	18:30 às 21:30h
	.Seminários Especiali- zados ou da língua escolhida (fonte)	2	18:30 às 21:30h
T. 2 anos	10	15 h/sem.	-

A coordenação do referido Curso cabe ao Instituto Uni-
versitário de Língua Moderna e de Tradutores criado em maio de
1974.

A formação e o título é a nível de Especialização. O alu-
no recebe o Diploma de Tradutor Superior Especializado para o
exercício da atividade tradutora em órgãos públicos e privados.

O curso visa: oportunizar a investigação lingüística e
filosófica orientada ao aperfeiçoamento dos conhecimentos teó-
ricos e práticos no campo das línguas modernas, em particular
dos conhecimentos relacionados com a tradução em geral e com as
técnicas modernas da tradução; formar tradutores especializados
em uma das línguas escolhidas, desenvolver atividades e pro-
gramas de investigação relacionados com a lingüística, com as
técnicas de tradução; e objetivar práticas nos seminários espe-

cializados.

1.^a Categoria: **Adequação do Curso ao Contexto**

Pelas informações obtidas verbalmente, inclusive através de tradutor que fez o curso nesta Universidade, acredita-se que aí estão levando em conta as necessidades da clientela, por razões como: para a língua escolhida, desde que haja cinco alunos, o curso é oferecido; o horário de funcionamento favorece a clientela, pois as aulas se desenvolvem de segunda à sexta das 18:30 às 21:30 horas, incluídos seminários, conferências e colóquios sobre teoria e prática da tradução. Como, na atualidade, a comunicação e difusão dos bens culturais que se produzem em cada país passa obrigatoriamente pela tradução humana, e como Madri e Barcelona constituem-se nos maiores centros editoriais de língua espanhola, o curso tem sempre presente as necessidades da comunidade cultural, bem como é evidente a formação exigida aos profissionais tradutores da Espanha, dada a particularidade mencionada.

2.^a Categoria: **Organização e Matéria Curricular**

A organização e matéria curricular apresenta logo ao início as disciplinas introdutórias: **Teoria da Tradução e Práticas de Tradução** que estão elencadas em todos os períodos. Há uma ênfase à **Cultura** dos países da língua fonte escolhida, já no primeiro ano, a qual, em outras estruturas curriculares ficou embutida na disciplina **Tradução Comentada** (USP, Ibero-Americana). O que parece estar subjacente e não explícito é o estudo referente aos Problemas da Tradução. Está nítida a preocupação com a língua fonte de origem e com a língua meta escolhida em termos de conhecimento e domínio prático, pois são

quatro as disciplinas destinadas à melhoria do nível qualitativo de emprego das línguas na tradução. Também se realizam Seminários, Conferências e Colóquios no sentido de superar as deficiências ainda existentes.

Dadas as peculiaridades referidas acima, entende-se que são oferecidas as especialidades nos dois campos da tradução.

Evidencia-se uma seqüenciação de disciplinas. Pressupõe-se a integração curricular, uma vez que, somente após ter cursado durante dois anos com aproveitamento as disciplinas da estrutura curricular, é que poderá ser julgado apto. Esta inclui: créditos de conhecimentos teóricos e práticos, práticas de tradução e freqüência aos Seminários (conforme a opção de campo).

3ª Categoria: **Avaliação**

O aluno é avaliado em vários momentos do curso, porém o maior rigor se dá ao término do segundo ano, quando é solicitado a apresentar a tradução datilografada, em exemplar triplicado, de um texto selecionado pela Direção e professores. Esta tradução é avalizada por uma Banca de Exame composta por três professores do Curso.

As condições indispensáveis para ser admitido como aluno do curso são: título de licenciado ou de graduado de qualquer área (Engenheiro, Arquiteto, Médico, etc). Ficam isentas dos títulos anteriores, pessoas maiores de 25 anos que, pelo número e qualidade de traduções já publicadas, permitam supor que têm uma cultura e um conhecimento da língua estrangeira escolhida suficientes para poder seguir os cursos do Instituto. Neste caso uma Banca composta por três professores fará o exame e julgamento do candidato. As provas de seleção consistem em:

A) Uma tradução durante duas horas, sem dicionário, de um texto na língua escolhida pelo candidato.

B) Uma tradução durante duas horas, com dicionário, de um texto da mesma língua.

Os licenciados em filologia inglesa, francesa ou alemã estarão isentos das provas anteriores se escolherem como língua de sua especialização, respectivamente, o inglês, o francês ou o alemão.

Portanto, o exame de ingresso consta de duas traduções, de caráter apropriado e de extensão suficiente para que os candidatos possam demonstrar as condições mínimas de ingresso, isto é, conhecimento da língua que aspira a ser tradutor, conhecimento e prática da língua espanhola, e capacidade de interpretar corretamente os textos propostos.

V UNIVERSIDADE NOVA DA SORBONNE - PARIS III
ESCOLA SUPERIOR DE INTÉRPRETES E TRADUTORES-E.S.I.T.
1987
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE TRADUTORES

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	CH/SEM.
3 anos	Língua A (materna) Língua B (1. ^a Estrangeira) Língua C (2. ^a Estrangeira de Trabalho)	5
	<u>Conhecimentos Gerais</u> . Lingüísticos . Estilísticos . Terminológicos	5
	Tradução Geral (Inst.e Civil.dos países considerados) Tradução Técnica (iniciação à tecnologia, às ciências e às técnicas) Trabalho Terminológico (resumo ou exposição de síntese para avaliar a redação)	5

A Universidade de Paris atende a demanda oferecendo dois Cursos: um a nível de Especialização e um a nível de Mestrado. Este último é mencionado pela ênfase que dá à formação e ao desenvolvimento da atitude científica na tarefa da tradução.

1.^a Categoria: **Adequação do Curso no Contexto**

Tratando-se de um curso que funciona há 30 anos, já em 1968 com onze anos de experiência pedagógica, sofria reformulações na sua estrutura de ensino e na forma de recrutamento dos candidatos. A estes se fará referência logo mais adiante, obedecendo às categorias do estudo.

O atendimento às necessidades da clientela, as preocupações concernentes às condições sociais, econômicas, políticas e culturais estão presentes nas exigências, interesses e objetivos propostos no curso para uma clientela parisiense. Este contexto com ampla bibliografia, editoras, Universidades, empresas e uma comunidade de cultura, além de oportunizar o mercado de trabalho para tradutores, é também dos mais exigentes, no que se refere aos campos da tradução, já que é considerado um dos maiores centros de internacionalização do saber.

2.^a Categoria: **Organização e Matéria Curricular**

As disciplinas componentes da estrutura curricular apresentam-se em três partes, correspondendo a cada uma delas uma carga horária de cinco horas semanais.

A primeira parte abrange a Língua A (materna) no caso a **Língua Francesa**, mais as Línguas B e C (estrangeiras) e Cursos Gerais numa segunda parte.

Os exercícios e práticas de tradução são realizadas, ressaltando-se o movimento nos dois sentidos:

- a) do francês - para a língua B ou C (versão)
- b) da língua B ou C para o francês (tradução)

As disciplinas dos cursos de cultura geral são:

- a) no primeiro ano: **Noções de Direito, Introdução aos Problemas Econômicos Contemporâneos;**
- b) no segundo ano: **Relatório Analítico, Instituições Governamentais, Constituição da Economia Mundial Contemporânea, Sistemas Monetários e Bancários, Vida e Instituições Internacionais;**
- c) no terceiro ano: **Direito Privado Civil e Comercial, Relações Econômicas Internacionais.**

A terceira parte, com ênfase teórico-prática, pertencem as disciplinas: **Tradução Geral, Tradução Técnica** e, para finalizar, os estudantes elaboram um Trabalho Terminológico.

Nesta análise, é dada relevância ao conteúdo das disciplinas é conferida atenção as dificuldades sentidas pelos alunos mais especificamente de expressão na língua fonte e na língua meta. A estrutura curricular do primeiro ano é dedicada fundamentalmente ao aperfeiçoamento lingüístico dos alunos. Cursos de expressão oral e escrita são oferecidos em cada língua de trabalho, inclusive na língua materna. Assim, os cursos de expressão oral e escrita em francês (no caso) são obrigatórios para todos os estudantes. Asseguram uma formação voltada para análise e síntese e desenvolvimento da capacidade para a redação, por meio de técnicas e práticas de resumo, de atas, de relatórios e de exposições.

Na organização da prática em cada língua, o ensino da tradução apresenta-se dividido em "Tradução Geral" e "Tradução Técnica". Constituem seus objetivos comuns: o aperfeiçoamento lingüístico, a aquisição de técnicas de tradução e a aprendizagem do ato de traduzir.

Os objetivos específicos são os seguintes: nos cursos de Tradução Geral há destaque ao estudo das instituições e da civilização dos países considerados.

Os cursos de Tradução Técnica têm fundamentalmente como objetivo a iniciação à tecnologia, às ciências e às técnicas. Os problemas específicos de cada língua, e sobretudo os que afetam cada par de línguas (terminologia comparada, documentação e outros meios auxiliares, etc) são estudados a partir de textos traduzidos, selecionados de documentos contemporâneos, livros, revistas, jornais, publicados em diversos países.

No tocante à disciplina de **Introdução às Ciências e Técnicas**, ministrada por professores de tradução técnica, já vem sendo reformulada de modo a oferecer novos programas sistemáticos, contendo informática, química, transformação de materiais, técnicas de montagem, todas estas merecendo considerações especiais devido a opções e posicionamentos exigidos do futuro tradutor.

Na terceira parte, está incluída a redação de um trabalho terminológico como ponto alto do conteúdo curricular da tradução para o tradutor. Este consiste num resumo ou exposição sintetizada sobre uma informação ou tema do século XX, claro, facilmente compreensível, com bibliografia detalhada, um léxico bilíngüe ou trilíngüe e utilizando adequadamente a sistematização e as normas técnicas.

Considera-se neste currículo, muito importante, a diversificada oferta de matéria curricular e também a oportunidade das disciplinas ampliarem a cultura geral e específica do tradutor.

Outrossim, verifica-se, no processo de aprendizagem, a efetiva preocupação em sanar as dificuldades e os problemas relacionados à língua meta e à língua fonte, que realmente devem ser tratados a nível de exaustão, tanto do ponto de vista teórico como prático. Denota-se a busca de sequenciação dos conteúdos e de integração curricular pela estruturação das Unidades das disciplinas ou cursos, embora esteja presente a flexibilidade e a ampliação de conteúdos.

Estão previstas cinco horas semanais de aula para cada uma das três partes do currículo anual, abrangendo as disciplinas já mencionadas. Como a duração do Curso é de três anos, infere-se que a formação do tradutor é longa e necessária se se pretende preparar um tradutor profissional e não um terminologista muitas vezes confundido com o primeiro.

Quanto à avaliação, está prevista no transcorrer de toda a aprendizagem; é atribuído valor primeiro, ao sistema de unidades que compõe o currículo e segundo, ao trabalho final - resumo ou síntese destinado a avaliação do grau de aprendizagem na redação (teor./prat.).

Quanto aos requisitos da clientela: desde 1968 destina-se a candidatos que tenham concluído um primeiro ciclo universitário e sejam titulares de um DUEL, DEUS ou melhor diploma de Licenciado ou outro diploma equivalente. São estes últimos autorizados a inscreverem-se e submeterem-se a exame de admissão no segundo ano, diretamente. São três línguas obrigatórias.

Os candidatos que desejam matricular-se no curso de tradução devem ter o domínio de três línguas, pelo menos. Não há inferência ao modo e aos critérios de seleção dos candidatos.

A cultura geral é relevante para o ingresso, uma vez que licenciados de outros cursos, com domínio da língua estrangeira, podem submeter-se ao exame de admissão.

"Assim segundo esta escola, o tradutor deverá possuir amplos conhecimentos gerais, uma grande abertura de espírito, capacidade de adaptação, de compreensão e de assimilação muito elevada, além dos conhecimentos profundos da língua de partida e da língua de chegada." ⁵

Este curso, além das aulas tradicionais e, paralela - mente a estas, inclui:

- a) um conjunto de conferências referentes a: **Linguística Geral, Teoria da Tradução e Formas de Tradução;**
- b) atividades teórico-práticas orientadas e voltadas para: metodologia, estudo crítico de traduções, estudo comparado da imprensa de diversos países com a mesma língua, estudo comparado da imprensa de dois países de língua diferente ,

3ª Categoria: **Avaliação**

Esta se processa por meio de um trabalho final, compreendendo: o estudo de um problema teórico, com base em comparação de várias traduções de um mesmo texto ou tradução de um texto, comentada e justificada, ou crítica de uma tradução publicada, ou ainda um trabalho terminológico.

Como se pode inferir, está presente a formação do tradutor com base científica não só pelos conhecimentos acadêmicos transmitidos, como também pela atitude desenvolvida a partir da reflexão, da crítica e da sistematização imprescindíveis também ao tradutor especializado.

3.2 GRADUAÇÃO

A análise da estrutura curricular dos Cursos de Tradução a nível de graduação toma para enfoque somente as disciplinas de conteúdo referente à tradução, porque estes cursos seguem os formatos do currículo mínimo dos Cursos de Letras. Nas I.E.S. examinadas, seja em Licenciatura ou Bacharelado, no Curso de Letras é que se encontra embutida a opção para a Tradução.

Os materiais curriculares dos cursos de graduação nacionais (anexo 5) coletados nas I.E.S., são semelhantes o suficiente para serem analisados em conjunto, e relevantes na medida em que vão contribuir com algumas idéias na elaboração da proposta curricular, exceto o da UNB por apresentar certas particularidades que serão mencionadas e comentadas mais adiante.

3.2.1. Universidades Nacionais

Em seqüência, procede-se a análise dos Cursos de Graduação Nacionais comentada a partir das categorias estabelecidas anteriormente.

1.^a Categoria: Adequação do Curso ao Contexto

A análise dos objetivos dos Cursos de Graduação para Tradutores permite perceber as tentativas de atendimento às necessidades da clientela. Há alguma homogeneidade quanto ao que estes se propõem para a formação profissional, variando, entretanto, no tocante à titulação de disciplinas, ao conteúdo programático e à distribuição de carga horária.

Assim, os cursos objetivam, primeiro, a formação de tradutores capazes de traduzir nas áreas de conhecimento técnico e científico. Visam a formação de profissionais de línguas para atuarem na tradução de textos escritos (em editoras, Universidades, empresas exportadoras, junto a profissionais de áreas técnicas ou não).

Acrescenta-se, ainda, que o Bacharel em Letras com domínio de Língua Estrangeira, habilitando-se em tradução, poderá atuar como secretário bilingue, como acompanhante de visitantes e de técnicos estrangeiros em intercâmbio com empresas, Universidades e outras entidades locais.

Em segundo lugar, os cursos preparam para a tradução literária. Esta formação não é ofertada com a mesma frequência da anterior pelas próprias dificuldades e exigências requeridas neste campo, já abordadas no referencial teórico.

O exame de ingresso é realizado em geral, no primeiro semestre letivo, por meio de Concurso Vestibular, onde são variáveis as vagas, em número, de uma Instituição de Ensino Superior para outra (20 a 40 vagas). A opção para a habilitação específica de tradução é feita durante o desenvolvimento do curso mediante avaliação prévia.

2ª Categoria: Organização e Matéria Curricular

A integralização mínima do currículo do Bacharelado em Letras, com habilitação em tradução, é de oito ou nove semestres. A habilitação de tradutor exige o estudo e domínio de uma língua estrangeira, da teoria e das técnicas e estágio supervisionado na área de tradução.

A estrutura curricular dos cursos de letras, como um todo, está organizada por um conjunto de disciplinas de caráter obrigatório, de disciplinas obrigatórias-alternativas, e eletivas, parece que, para atender condições curriculares fundamentais; autenticidade e flexibilidade, e ainda de disciplinas de caráter opcional, que na licenciatura visam o aprofundamento de conhecimentos lingüísticos ou literários e no Bacharelado iniciam o aluno nas áreas de conhecimento técnico e científico nas quais irá atuar como profissional.

São adicionais às dez primeiras disciplinas, outras dez que diversificadamente são introduzidas nos currículos de um e de outro curso, naturalmente com a finalidade de, a partir de opções próprias e peculiares a cada realidade, preencherem necessidades e aprofundarem conhecimentos.

No grupo de disciplinas "obrigatória-alternativa", o aluno deve optar obrigatoriamente por uma das disciplinas.

Quanto ao Estágio Supervisionado de Tradução, as orientações são um tanto flexíveis, dependendo do Professor Supervisor e da Instituição ou Comunidade (cidade, localidade, região) a que serve.

A prática do estágio é desenvolvida por alguns na própria instituição. É efetuada através da oferta de estagiários para atuação nos diferentes cursos. É o caso da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Enquanto que os demais dão cumprimento ao estágio em instituições ou empresas da comunidade, previamente determinado pela Coordenação do Curso ou pelo Departamento.

Em geral, o estágio supervisionado é de noventa horas, sendo atribuídos ao aluno seis créditos correspondentes.

A distribuição da carga horária e respectivos créditos é variável, mas um fato evidencia-se comum a todos: a maior carga horária verifica-se nas disciplinas centrais e específicas do curso, pois constituem eixos dinâmicos da estrutura curricular que devem tornar possível a sua integração.

Observa-se também que mais algumas horas se destinam às disciplinas opcionais a fim de que não cesse o enriquecimento do curso, talvez prevendo o avanço dos conhecimentos e da sociedade em mudança que se faz em ritmo acelerado.

3ª Categoria: **Avaliação**

A avaliação, de modo geral, é realizada nas diferentes etapas, levando em conta: provas formais, parecer dos professores sob cuja orientação o aluno realiza seu estágio, relatório final, relatório final do aluno sobre atividades desenvolvidas nas etapas do estágio, fichas com terminologia específica utilizadas nos trabalhos de tradução realizados durante o estágio, e outras formas de avaliação que a criatividade do supervisor deseja, propõe e realiza.

A seguir apresenta-se um esquema que configura o conjunto de disciplinas encontradas na grade curricular dos cursos analisados e, ao lado, as disciplinas que variam de curso para curso, quanto à designação que recebem e quanto à opção.

QUADRO 1 . DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE TRADUÇÃO A NÍVEL DE GRADUAÇÃO.	
DISCIPLINAS NORMALMENTE ENCONTRADAS NA GRADE CURRICULAR	DISCIPLINAS QUE VARIAM DE CURSO PARA CURSO
L. Inglesa I, II, III, IV, V, VI Linguística I, II, III, IV Literatura Inglesa Literatura Norte-Americana Linguística Aplicada à Tradução Civilização ou Cultura Inglesa Teoria e Técnica da Tradução I, II Tradução do Inglês I, II, III IV ou Prática de Tradução I, II Versão do Inglês I, II ou Prática de Versão I, II Estágio Supervisionado I, II L. Latina I, II L. Portuguesa I, II	Trad. Comentada ou Crítica da Tradução Normas Técnicas de Tradução Terminologia Semântica Discursiva Tradução Técnica I, II Gramática Contrastiva ou Análise Contrastiva I, II Redação em Nível Adiantado I, II ou Produção de Textos Estilística do Inglês I, II Tradução Literária I, II Versão de Textos Técnicos

A análise do Quadro evidencia um polissistema curricular de extrema complexidade, flexibilidade e criatividade, com pouca margem para se pensar numa padronização curricular.

Nesta fase é necessário retomar o exame da estrutura curricular do Curso de Tradução da Universidade de Brasília, pois esta se permite avanços quanto à sua organização e matéria curricular.

Os avanços dizem respeito: 1) ao amplo leque de disciplinas opcionais ofertadas ao pessoal de tradução e ministradas em outros cursos, inclusive a opção por mais de uma língua estrangeira; à 2) menção especial às disciplinas de **Lín-**

güística e Cultura e Civilização de Língua Estrangeira nas quais a carga horária (tanto de obrigatórias como de opcionais) é concentrada; 3) à oferta de elevado número de disciplinas optativas ao curso de tradução (44) comparado ao dos demais cursos nacionais; 4) à ênfase dada ao elevado número de créditos em **Práticas da Tradução do Português para o Inglês** (versão), o que não ocorre com as outras estruturas curriculares brasileiras.

O material curricular analisado possibilita também constatar que: a) dentre as disciplinas optativas ofertadas, as das áreas de conhecimento que mais se destacam são: Direito, Administração, Comércio Internacional, Áreas Técnicas, Científicas e Ciências Humanas; b) não se verifica, como nos demais cursos, ênfase a um maior número de disciplinas destinadas ao ensino da tradução literária.

VIII UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE TRADUÇÃO COM DURAÇÃO DE 4 ANOS

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
<u>OBRIGATÓRIAS</u>	
Iniciação Metodologia Científica	4
Língua Portuguesa 1	4
Teoria da Tradução 1,2,3,4,5	10
Língua Inglesa 1,2,3	12
Cultura Instrucional Inglesas 1,2	4
Cultura Instrucional Norte Americana	2
Prática de Tradução Inglês/Português 1,2,3,4,5	20
Prática de Tradução Português/Inglês 1,2,3,4,5	20

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS
Introdução à Sociologia	4
Introdução à Economia	4
Problemas Socio Econômicos Contemporâneo 1,2,	4
Fundação Científica da Comunicação	4
Geografia Física Oceânica	2
História da Filosofia 1	4
História da América do Norte	4
Introdução Estudo História	4
História Sociologia Política Geral	4
História da África	4
História Países Árabes	2
Geografia Humanística Econômica	4
Geografia do Brasil 1	2
Recursos Naturais	4
Ciência da Comunicação 1	2
Língua Portuguesa 2,3,4,5,6	20
Fonética e Fonologia	4
Semântica	4
Morfologia	4
Sintaxe	4
Cultura Brasileira 1,2,3	12
Língua Inglesa 4,5,6	12
Língua Francesa 1,2,3,4,5,6	24
Língua Alemã 1,2,3,4,5,6	24
Língua Espanhola	24
Práticas de Tradução (Francês, Alemão, Espanhol para o Português) e	20 (cada)
Práticas de Tradução (Português para Francês, Alemão, Espanhol)	20 (cada)
Cultura Alemã 1 e 2	4
Cultura Países Língua Alemã	2
Civilização Francesa 1 e 2	4
L.A. Ensino Língua Portuguesa	4
L.A. Ensino Língua Estrangeira	4
Tópicos Atuais de Linguística	4
Introdução à Administração	4

Continua...

Continuação.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS
História Direito Brasileiro	4
Instrução Direito Público Privado	4
Introdução ao Direito	4
Introdução Estudo Relações Internacionais	4
Introdução Ciência Política	4
Comércio Internacional	4
Direito Diplomático	4
Direito Bancário Mercantil Capital	4
Direito da Sociedade Internacional	4
Organização Internacional 1 e 2	8

3.3 INFERÊNCIAS DAS ESTRUTURAS CURRICULARES

Após ter-se procedido à análise das estruturas curriculares de Cursos de Tradução de Instituições de Ensino Superior em nível de Especialização e de Graduação, com base em revisão de literatura, em quadro de requisitos necessários ao tradutor e nas categorias de análise, é possível identificar as diferenças existentes nos Cursos, nos dois níveis, e fazer algumas inferências, ressaltando aspectos ora positivos, ora negativos, que serão considerados, posteriormente, nas tomadas de decisão.

A) QUANTO À ADEQUAÇÃO DO CURSO AO CONTEXTO

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
. Atende a comunidade de maneira mais geral	. Atende a comunidade de maneira mais específica.
. Profissionalizante	. Mais profissionalizante Enfatiza o papel social do tradutor (suporte à ciência)
. Oferece opção + prática tradutória	. Oferece opção + especialização + prática tradutória (pressupõe alguma experiência anterior)
. Orienta tomadas de posição quanto aos Campos da Tradução	. Exige tomadas de posição quanto aos Campos da Tradução.

B) QUANTO À ORGANIZAÇÃO E MATÉRIA CURRICULAR

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
. Aquisição de conhecimentos de Língua Estrangeira + técnica + Cultura Geral	. Aprimoramento da Língua Estrangeira + técnica + Cultura Geral
. Língua Portuguesa Insuficiente quanto ao número de créditos	. Língua Portuguesa (quando há) também não é suficiente.

B) QUANTO À ORGANIZAÇÃO E MATÉRIA CURRICULAR

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
. Cultura Geral ministrada no núcleo comum	. Cultura e Civilização embutida em outras disciplinas
. Não está claro como a Tradução Comentada ou Crítica da Tradução é dinamizada	. Tradução Comentada ou Crítica da Tradução (disciplinas + críticas e integradas)
. Ampla oferta de disciplinas: + abrangentes, específicas	. Reduzido número de disciplinas: abrangentes, + específicas
. Práticas de Tradução visando + o desenvolvimento individual profissional	. Práticas de Tradução, voltadas ao atendimento da comunidade acadêmica e ao desenvolvimento individual profissional
. Problemas de Tradução (teórico prático) trabalhados em nível nacional	. Problemas de Tradução (teórico-prático) trabalhados a nível de exaustão
. Alguma preocupação com a pesquisa	. Acentuada preocupação com a pesquisa
. Matéria curricular abrangente	. Matéria curricular compacta
. Difícil integração curricular	. Possível integração curricular
. Menor flexibilidade e ampliação de conteúdos	. Maior flexibilidade e ampliação de conteúdos

Continuação.

B) QUANTO À ORGANIZAÇÃO E MATÉRIA CURRICULAR

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
. Algum desenvolvimento e uso terminológico	. Efetivo uso e desenvolvimento terminológico
. Efetiva preocupação em abordar as dificuldades	. Efetiva preocupação em sanar as dificuldades
. Tomadas de posição em nível acadêmico	. Tomadas de posição em nível profissional
. Seqüenciação de conteúdo com alguma continuidade	. Seqüenciação de conteúdos com efetiva continuidade
. Maior CH (diversificada)	. Menor CH (concentrada)

C) QUANTO À AVALIAÇÃO (Clientela)

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
. Não graduados com razoável conhecimento de Língua Estrangeira	. Graduados com domínio de Língua Estrangeira
. Cultura Geral em aquisição a ser aplicada à Tradução	. Cultura Geral aplicada à Tradução
. Técnicas de Tradução a serem aprendidas avaliadas e aplicadas	. Técnicas de Tradução: aprendidas retomadas a serem reavaliadas e aperfeiçoadas
. Estudos terminológicos	. Estudos monográficos e terminológicos
. Seleção: vestibular	. Seleção: exame de qualificação.

Continuação.

C) QUANTO À AVALIAÇÃO (Clientela)

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
. Maior número de alunos não qualificados	. Menor número de alunos e qualificados
. Tendência à heterogeneidade	. Tendência à homogeneidade

As Universidades e Faculdades pesquisadas suscitarão o fato de não se aceitar a tradução somente como exercício de uma habilidade baseada em repetição, destreza e aplicação direta de língua estrangeira. Acreditam que, além da prática, existem determinados procedimentos a serem descritos e estudados, onde junto à ciência lingüística, outras ciências afins como por exemplo: a filosofia, a sociologia e a psicologia, possibilitarão uma base sólida para o profissional da tradução.

Verifica-se com YEBRA quando afirma que:

"em Instituições destinadas a formar tradutores já se estabeleceu firmemente a convicção de que não basta aos alunos uma formação puramente prática, simplesmente pragmática, pois o futuro tradutor deve estar capacitado para dominar lingüisticamente um processo eminentemente lingüístico, que implica na confrontação atenciosíssima de duas línguas e na valorização da potência ou capacidade expressiva de dois textos ou ambas as manifestações."

Conclui-se pelo estudo e confronto realizado que a análise das estruturas curriculares destinadas a formar os profissionais da tradução é uma tarefa complexa que só poderá ser dada como finita, após a investigação da realidade, tanto local como regional.

NOTAS

¹ AUBERT, B. Teoria do sentido, textos científicos e didática da tradução. ABRATES, 7(2):9, abr/dez. 1982.

² AGENDA-FIA (Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas), 1986. p. 45.

³ LADMIRAL, J.R. **A tradução e seus problemas**. São Paulo Martins Fontes, 1972. p. 176.

⁴ GARCIA YEBRA, V. **En torno a la traducción**. Madrid, Gredos, 1983. p. 380.

*

ALFARANO, R. Entrevista concedida na Universidade de São Paulo, em 25 de junho de 1986.

4 A INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE PARANAENSE

Não é suficiente ficar somente nos limites da estrutura curricular interna dos cursos, mas imperativo se torna atender às necessidades da comunidade nacional e regional. Considera-se como fundamental, a partir daí, uma investigação da realidade paranaense no sentido de se detectar o mercado de trabalho para o tradutor e, também, a viabilidade da oferta de um curso de tradução no Paraná.

Tendo em vista complementar as reflexões acima, realiza-se o estudo de campo com os seguintes objetivos:

- a) proceder ao levantamento de opiniões dos Gerentes e Diretores de Empresas Estatais e Privadas do Paraná, exportadoras e ou que mantêm algum tipo de relação comercial com países estrangeiros para detectar o mercado de trabalho para o tradutor nessa realidade (questionário nº 1);
- b) proceder ao levantamento de opiniões dos Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação e de Especialização de Instituições de Ensino Superior, em Curitiba, sobre a necessidade dos serviços de tradução no contexto das referidas instituições (questionário nº 2);
- c) proceder ao levantamento de opiniões, em ambos os questionários, sobre a viabilidade de criação de Curso de Especialização para tradutores na UFPR;
- d) submeter os questionários a tratamento estatístico, tendo em vista encontrar indicadores quantitativos para articulação com dados qualitativos obtidos da análise da estrutura curricular dos cursos de tradução;

- e) interpretar e discutir os resultados alcançados;
- f) tirar conclusões com base na análise quantitativa e qualitativa dos dados e das inferências levantadas das estruturas curriculares;
- g) apresentar, sugerindo com base no quadro teórico, na análise das estruturas curriculares dos cursos e nos resultados alcançados na investigação, uma proposta de estrutura curricular de um Curso de Especialização para Tradutores.

4.1/ INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Para interpretação dos dados dispostos em quadros estatísticos específicos contidos no anexo nº 3 e no anexo nº 4 correspondentes à tabulação do 1º e 2º questionários (anexo 1 e 2), faz-se uma análise descritiva das respostas de cada item.

Da amostra de 50 questionários sobre a Prática da Tradução destinados a gerentes de empresas, 41 foram respondidos. Dos 22 questionários enviados a Coordenadores de Curso de Pós-Graduação, 19 enviaram suas respostas.

Para efeitos de análise agrupam-se alguns quadros estatísticos referentes a questões de conteúdo, ora pela proximidade das respostas, ora pelas contradições que revelam os dados.

Do Questionário nº 1

Quadro nº 1 - Dos 41 respondentes, 40 responderam positivamente quanto à necessidade de utilização da tradução escrita na em-

presa, e apenas 1 respondeu negativamente (97,56%). O quadro nº 2 revela 95% de utilização da tradução escrita no inglês, seguida de 47,50% no alemão, 35% no espanhol, etc. No quadro nº 3 está indicada a freqüência do tipo de material traduzido. O maior índice recai em correspondências 32 (80%), seguido de manuais 29 (72,50%), relatórios 26 (65%), catálogos 23 (57,50%), propaganda 16 (40%), material de treinamento e documentos oficiais, igualmente com 15 (37,50%), etc. Os resultados deste último item são indicadores dos prováveis tipos de materiais a serem trabalhados num curso de tradução que atenda à clientela empresarial paranaense.

Verifica-se, no quadro nº 4, que um funcionário de qualquer área com conhecimento da língua estrangeira é o profissional que realiza a tradução, com a maior freqüência 29 (72,50%). Logo após encontra-se a Secretária Bilíngüe com 20 (50%), o tradutor "freelance" com 14 (35%), e o tradutor juramentado (16,46%). Entretanto, a mínima freqüência 1 (2,50%) fica com o tradutor formado e/ou com especialização em tradução, demonstrando a falta de tal profissional. Depreende-se daí que não há o profissional da tradução formado ou com especialização integrando o quadro de funcionários nas empresas paranaenses. Isto é reforçado no quadro nº 10 no qual o índice da não possibilidade de contratação de tal profissional é de 11 (26,83%). Contraditoriamente a esta resposta, evidencia-se, no mesmo item, e com a mesma freqüência, a oportunidade de vínculo empregatício, com contrato de autônomo 11 (26,83%). Ainda neste quadro é relevante o índice 10 (24,39%) mostra possibilidade de vínculo empregatício efetivo para tradutores com especialização.

Os trabalhos de tradução realizados nas empresas têm sido considerados bons 20 (50%) e regulares 16 (40%), conforme quadro nº 5. A proximidade nestes resultados indica que o nível de qualidade das traduções é variável. A ausência de traduções de nível muito bom demonstra que esse trabalho vem sendo realizado precariamente por pessoas não qualificadas.

Entretanto, quando da consulta, no quadro 9 sobre a melhoria da qualidade das traduções em decorrência da implantação de Curso de Especialização na UFPR, os respondentes afirmaram com a frequência 36 (87,80%) que haveria esta necessidade. Não se verificou neste caso resposta negativa. Apenas 5 (12,90%) deixaram de opinar.

Dos 41 respondentes no quadro nº 6, 30 (73,17%) responderam positivamente sobre a designação de funcionários para fazer o Curso, se implantado na UFPR. Apenas 6 (14,63%) responderam negativamente.

A questão aberta retrata no quadro nº 8 que 2 dos respondentes julgam o conhecimento da Língua Inglesa como pré-requisito para recrutamento do funcionário na empresa, quando o cargo a ser ocupado requer tradução. Este dado demonstra o desconhecimento e a falta de discernimento entre realizar o trabalho de tradução sabendo uma língua estrangeira e realizar o mesmo trabalho sendo tradutor qualificado. Isto não quer dizer que, necessariamente, todo conhecedor de uma língua estrangeira será um tradutor. A mesma frequência expressa que o volume de traduções não justifica tal designação.

No quadro 7, com relação ao turno de funcionamento do Curso de Especialização na UFPR, optaram os respondentes pelos dias úteis, no período da noite com a frequência de 26

(86,67%).

O quadro nº 11, com a frequência 21(51,22%), aponta como necessária e oportuna a criação do Curso de Especialização em Tradução. As respostas dos dirigentes de empresa vão de encontro às necessidades da qualificação do profissional tradutor.

Do Questionário nº 2

No quadro nº 12, dos 19 respondentes, todos responderam positivamente quanto à dependência de traduções nos Cursos de Pós-Graduação, entretanto, as especificações quanto à língua, quadro nº 13, indicaram um quadro diversificado: inglês 18(94,74%), francês 7(36,84%), espanhol 6(31,58%) etc.

O quadro 14 indica a frequência quanto ao tipo de material traduzido. O maior índice recai sobre os periódicos 14 (73,68%), seguido de revistas 12(63,16%), livros 10(52,63%) e textos em geral 9(47,37%), manuais, teses e monografias.

Quadro 15. A frequência com que as traduções aparecem na produção científica dos cursos é de: 8(42,11%) esporadicamente e 5(26,32%) diariamente. Evidencia-se contradição na utilização, ao mesmo tempo, esporádica e diária da tradução, pela proximidade dos dados. Isto ocorre, provavelmente, pelo fato de os Coordenadores pertencerem a Cursos de áreas e de natureza diferentes.

Verifica-se, no quadro 16, que um profissional de qualquer área com conhecimento da língua estrangeira 13(68,42%) realiza a tradução. Não há tradutor formado em Curso Superior ou de Especialização em Tradução.

Quanto à qualidade dos trabalhos realizados no quadro 17, 10 (52,63%) respondentes consideraram-na regular e 6 (31,58%) julgaram-na boa.

No quadro 18, os respondentes revelam com a frequência 12 (63,16%) encontrar dificuldades quanto à identificação e acesso a tradutores qualificados.

O quadro 19 indica, com a frequência 14 (73,68%), que os Coordenadores aprovam plenamente a oferta do Curso de Especialização na UFPR.

Não houve resposta negativa quanto à viabilidade do curso. Isto é reafirmado no quadro 21 onde o total de respondentes considera que haveria melhora da qualidade das traduções mediante a oferta do curso.

A questão aberta no quadro 22 não indica resposta negativa, e 10 (52,63%) dos Coordenadores julgam ser necessária, válida e oportuna a criação de Curso de Especialização em Tradução.

A forma de incentivo ao Curso pela Coordenação, quadro 20, aparece: recomendando os serviços de tradução 10 (52,63%); solicitando tais serviços 8 (42,11%); solicitando revisões de traduções 7 (36,84%) e, finalmente, indicando professores especialistas para efetuar revisão, junto ao futuro tradutor 5 (26,32%). Estes últimos dados remetem à proposta do Curso, apontando formas de entrosamento com os diferentes setores e cursos da Universidade, bem como abrem vertentes às Práticas de Tradução previstas.

No quadro 23 (cruzamento profissional versus qualidade na empresa) fica evidente que um funcionário de qualquer área, com o conhecimento de língua estrangeira, frequência 29, é o

que realiza os trabalhos de tradução com nível de qualidade variando de regular 15, a bom 13. Este dado respalda uma das preocupações básicas em ofertar um Curso de Tradução para profissionais de qualquer área. Coloca-se em 2º lugar a Secretária Bilingüe, frequência 20, para realizar as tarefas de tradução, com nível de qualidade, variando entre bom 11 e regular 7. De certa maneira este dado demonstra que se trata possivelmente de mais um funcionário da empresa, indicado para fazer um curso desta natureza.

Na Universidade, se verifica, também, quadro 24, que um profissional de qualquer área, com conhecimento de língua estrangeira, frequência 13, é quem realiza os trabalhos de tradução. O nível de qualidade varia entre 7 (regulares) e 4 (bons).

4.2 INFERÊNCIAS DO ESTUDO DE CAMPO

Diante do exposto e do tratamento estatístico realizado, infere-se que:

- a) há necessidade de se exercer a atividade tradutória nas empresas estatais e privadas e nos cursos de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior no Paraná;
- b) a língua estrangeira mais utilizada para a tradução é a língua inglesa;
- c) os Cursos de Pós-Graduação se utilizam diária ou esporadicamente da tradução, (com maior ou menor frequência), dependendo da sua área de concentração;
- d) o profissional que realiza a tradução, tanto nas empresas, como nas I.E.S., é aquele de qualquer área com conhecimento de língua estrangeira, incluindo a secretária bilingüe;

- e) não se evidencia a presença de tradutores formados em Curso Superior ou de Especialização em Tradução nas empresas e nas I.E.S.;
- f) é difícil o acesso a tradutores qualificados;
- g) evidencia-se em ambas as instituições, empresas e faculdades, uma tendência predominante para os níveis de qualidade regular e bom das traduções;
- h) ambas as instituições julgam necessária, válida e oportuna a criação do Curso de Especialização em Tradução porque possibilitaria a melhoria da qualidade das traduções;
- i) as Coordenações dos Cursos de Pós-Graduação podem colaborar com os Cursos de Tradução no sentido de expandir as práticas de tradução na comunidade acadêmica.

5 INFERÊNCIAS GERAIS

Dentro do prisma das delimitações apresentadas no capítulo 1.1 página 7, e com base nos dados coletados e das reflexões daí levantadas conclui-se que:

- a) é imprescindível exercer a atividade tradutória no Brasil e mais especificamente no Paraná para atender à demanda de empresas estatais e privadas e às instituições de Ensino Superior (Cursos de Pós-Graduação) e ao desenvolvimento sócio-político e cultural da sociedade;
- b) é fundamental qualificar os tradutores na tentativa de assegurar a qualidade das traduções, a partir de alteração do nível regular para bom, a fim de se evitar perigosas implicações em traduções descuidadas;
- c) com exceção dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás que oferecem Cursos de Formação de Tradutor, no Brasil os demais estados não confirmam a oferta de cursos dessa natureza, portanto, prevalece o tradutor autodidata ao outro qualificado em Cursos Formais de Tradução em nível de Graduação e de Especialização;
- d) as traduções tecno-científicas devem ser realizadas por profissionais da tradução especializados neste campo e, se possível dotados dos requisitos necessários ao tradutor apresentados anteriormente. Dentre eles, o conhecimento geral e específico do assunto, o conhecimento de lingüística, o vocabulário especializado, o espírito enciclopédico, o bom senso e responsabilidade social; enfim o pesquisador constante;

- e) as estruturas curriculares dos Cursos de Especialização apresentam um número reduzido de disciplinas mais específicas e menos abrangentes que variam de três a oito. São elas: Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Teoria da Tradução, Linguística Aplicada à Tradução, Tradução Comentada, Teoria da Tradução, Prática da Tradução e Metodologia do Ensino da Tradução. É exigida uma tomada de posição do aluno quanto aos campos da tradução; a duração prevista dos Cursos é de 1 a 2 anos; a carga horária é concentrada; a clientela é composta de licenciados em Letras, com domínio de Língua Estrangeira, com Cultura Geral e alguma experiência anterior em tradução; o número de alunos é reduzido; a seleção é realizada por meio de exame de qualificação; o Curso em nível de especialização é mais profissionalizante que o de graduação e enfatiza o papel social do tradutor;
- f) as estruturas curriculares dos Cursos de Graduação apresentam ampla oferta de disciplinas, mais abrangentes e menos específicas que variam de 14 a 24 de Curso para Curso. São as principais: Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Linguística, Teoria e Técnica da Tradução, Prática de Tradução, Tradução e/ou Versão do Inglês, Literatura Inglesa e Norteamericana e Estágio Supervisionado, etc, conforme esquema de disciplinas da página 102. O curso orienta tomadas de posições do aluno, quanto aos campos da tradução; a duração dos Cursos é de oito a nove semestres; a carga horária é diversificada; a clientela é composta de não graduados com razoável conhecimento de Língua Estrangeira; o número de alunos é maior em relação aos Cursos de Especialização; a seleção é realizada por meio do exame vestibular; o cur-

- so em nível de graduação busca profissionalizar a clientela;
- g) a integração entre a teoria e prática nos Cursos de Especialização verifica-se quando das práticas de tradução voltadas ao desenvolvimento individual e profissional do aluno e ao atendimento da comunidade acadêmica; quando dos problemas de tradução trabalhados à nível de exaustão quando da acentuada preocupação com a pesquisa, desenvolvimento terminológico e elaboração de monografia;
- h) a integração entre a teoria e prática nos Cursos de Graduação ocorre, de certa maneira, quando das práticas de tradução voltadas ao desenvolvimento individual e profissional do aluno; quando de certa preocupação com a pesquisa, desenvolvimento de glossários e realização do estágio supervisionado;
- i) a língua estrangeira mais utilizada para tradução no Paraná é a Língua Inglesa, 95% (vide Anexo 3); o profissional que mais realiza a tradução nas empresas é aquele de qualquer área com conhecimento de Língua Inglesa, 72,50%, seguido da Secretária Bilíngüe, 50,00%; do Tradutor "Freelance" 35,00% e do Tradutor Juramentado 32,50% (vide Anexo 3); o mercado de trabalho oferece oportunidade de vínculo empregatício com contrato de autônomo, 26,83% e para o efetivo 24,39%, embora não seja tão significativo; praticamente não há profissional da tradução formado e ou com Curso de Especialização, integrando o quadro de funcionários nas empresas paranaenses, pois o percentual de 2,50% é irrelevante;
- j) é válida e viável a proposta curricular de um Curso de Especialização para Tradutores em Língua Inglesa na UFPR, segundo os dados coletados primeiramente nas empresas, que apontam não só como necessária e oportuna a criação deste Curso com

51,22%, mas também viável a designação de funcionários 73,17% para fazer o Curso, se implantado na UFPR e ofertado em dias úteis, no período noturno 86,67%, pois parecem acreditar que haveria melhora de qualidade das traduções 87,80% (Anexo 3). Os dados coletados nas Coordenações dos Cursos de Pós-Graduação das I.E.S. indicam aprovação 73,68% da oferta do Curso, julgando necessária, válida e oportuna a criação de tal Curso, 52,63%, pois, o total de respondentes 19 considera que melhoraria a qualidade das traduções;

- k) a oportunidade do Curso de Tradução, a nível de Especialização, é confirmada pelos dados da pesquisa de campo além do que foi possível inferir, anteriormente, a partir da identificação de diferenças qualitativas detectadas da análise de estruturas curriculares dos cursos em ambos os níveis, com vantagens para a especialização e não para a graduação, pelo menos no presente momento. Dentre estas, podem se citar: a formação do tradutor em um curso de menor duração, com aprofundamento no campo tecno-científico, o mais indicado, como primeiro passo, para a realidade paranaense, a fim de atender à demanda composta por uma clientela diversificada quanto à área de formação em nível superior, e também, em número reduzido de alunos. Isto tudo, tendo em vista preservar o nível de qualidade do curso, o do tradutor por ele formado e evitar a saturação deste recurso humano no mercado;
- l) existe igualmente a oportunidade de vínculo empregatício com contrato de autônomo, (um pouco menor como efetivo), como também a não possibilidade de contratação do tradutor formado e/ou com especialização na empresa;

- m) é possível a empresa designar funcionários para fazer o Curso de Tradução implantado na UFPR em dias úteis, no período noturno;
- n) embora não constem explicitamente os campos da tradução tecno-científico e literária nos dados computados, está implícita a opção pelo campo tecno-científico na oferta do Curso, nos itens nº 3 e nº 4 (tipo de material traduzido) dos dois questionários (vide Anexos 3 e 4). Além do mais, está implícita também a necessidade exclusiva da tradução tecno-científica na empresa. De parte dos Coordenadores, não se verificou questionamento e interesse algum pela tradução literária;
- o) o preparo efetivo destes profissionais, com responsabilidade social, requerendo atualização constante, remete à especialização, como um aprofundar de conhecimentos teóricos e práticos necessários, acompanhados de uma delimitação do campo da tradução;
- p) a clientela recomendada para acompanhar este Curso é em número reduzido com um potencial de experiências e conhecimentos já vindos dos Cursos de Graduação e do trabalho que exerce, que ao ser selecionada, demonstre requisitos mínimos necessários ao tradutor, mencionados no Capítulo 2.3.1 p. 42,
- q) o aprimoramento dos profissionais em nível de especialização possa lançar no mercado de trabalho, tradutores **com qualidade** e não em quantidade.

SUGESTÕES

Com base nos pressupostos, na revisão bibliográfica, nas inferências e no estudo de campo, é viável sugerir que:

- a) sejam ofertados Cursos para Tradutores de Língua Inglesa na UFPR para atender à demanda de empresas e faculdades, para profissionais de qualquer área com o nível superior e domínio de Língua Inglesa;
- b) dentre os leques de oferta em relação à demanda, dê-se ênfase a Cursos de Especialização com uma contínua atualização e aprofundamento de conhecimentos, centrados no campo tecnocientífico; a nível de Especialização e não de Graduação para se evitar a saturação deste profissional no mercado;
- c) o Curso também possa vir a ser ofertado em caráter itinerante para atender a vários mercados conforme as solicitações da comunidade local e regional;
- d) a formação do tradutor não seja especificamente voltada para transpor um texto da língua fonte para a língua meta ou vice-versa, mas para um conjunto de atividades intelectuais e técnicas acompanhadas de exercício crítico, de pesquisa, que envolva debates voltados para a cultura, a educação e a própria reflexão sobre a sua formação;
- e) as questões da lingüística, aplicadas a tradução, especialmente ao campo tecnocientífico, se tornem contribuições efetivas à prática, no sentido de aproveitar as conquistas dos pesquisadores da tradução que a admitem como ciência como NIDA, WILSS e KAPP entre outros, acreditando-se, assim, melhorar o nível de qualidade da formação dos tradutores e o das traduções.

6 PROPOSTA CURRICULAR

Ao se retomar a análise dos dados, é importante lembrar que, tanto os quadros em anexo (3 e 4), quanto a análise interpretativa constante nas páginas precedentes, remetem à proposta de um Curso de Especialização para Tradutores, como conclusão deste trabalho. Representa este, o resultado de um estudo que não pretendeu ficar somente nos aspectos teóricos do problema levantado e, sim, oferecer, mesmo que com limitações, um produto à comunidade acadêmica e à realidade paranaense, em termos de ser um marco inicial, a nível Institucional, nesse campo e representar uma alternativa de superação de suas necessidades.

Em função dos teóricos consultados e situações curriculares analisadas, surge como essencial uma sistematização conceitual para subsidiar propostas alternativas.

A opção resultante deste estudo está orientada precisamente para um Curso de Especialização, a fim de preencher as exigências científicas alertadas e vistas como necessárias à própria dinâmica e à aplicação da lingüística à tradução, sentidas como um todo.

Isto porque a orientação da lingüística está voltada, cada dia mais, para uma sistematização e um enfoque de indubitável teor científico.

Por se acreditar na imprescindibilidade da tradução, fundamentada cientificamente, como real instrumento de veiculação do saber para o desenvolvimento brasileiro e paranaense,

passa-se à apresentação da referida proposta, a ser inserida, se possível, no contexto da Universidade Federal do Paraná.

6.1. SUBSÍDIOS PARA PROPOSTA DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE TRADUTORES EM LÍNGUA INGLESA NO PARANÁ

A idéia de um Curso de Especialização para Tradutores de Língua Inglesa inserido no contexto paranaense é decorrente das necessidades detectadas por meio de pesquisa de campo realizada e incorporada a esta dissertação e também das atribuições que cabem às Instituições de Ensino Superior na contemporaneidade: serem instituições dinâmicas da cultura, transmissoras e produtoras de saber, formadoras e capacitadoras dos profissionais que atuam em sociedade e constituem o espaço natural de renovação e atualização do conhecimento.

Resultados de pesquisas realizadas não apenas na Universidade Federal do Paraná¹ mas também em outros estados brasileiros como São Paulo² e Rio Grande do Sul³, coincidem com os dados aqui apresentados, apontando evidências reveladoras de problemas relacionados à tradução: diversidade na formação dos tradutores, inconsistência nas estruturas curriculares, serviços de tradução prestados por profissionais não-qualificados. Acrescente-se ainda a ausência de cursos de preparação para o profissional da tradução no Paraná.

Os dados da pesquisa evidenciaram a utilização da tradução escrita nas empresas (97,56%) e nos Cursos de Pós-Graduação de Curitiba (100%), em inglês (95%), sendo os profissionais de qualquer área com conhecimento de Língua Inglesa (36,71%)

as secretárias bilíngües (25,32%), os tradutores "freelance" (17,42%) e os tradutores juramentados (16,46%), os que atuam em trabalhos de tradução.

Por conseguinte, é importante e necessária a proposta curricular do Curso de Especialização para Tradutores de Língua Inglesa na Universidade Federal do Paraná, objetivando o aprofundamento de conhecimentos teórico-práticos no campo da tradução tecno-científica.

As estruturas curriculares dos Cursos de Especialização analisadas, as observações e informações obtidas junto aos coordenadores dos Cursos e junto aos participantes (professores, tradutores e alunos) dos Encontros Nacionais de Tradutores já referenciados (quanto à adequação do curso ao contexto, à organização e matéria curricular e à avaliação), os indicadores detectados na pesquisa de mercado, o conhecimento do corpo docente que atua no Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná, e também da Resolução 12/83 do Conselho Federal de Educação constituíram pontos de referência essenciais para proposição da presente estrutura curricular.

O Curso objetiva ressaltar o significado do ato tradutório no Paraná, aperfeiçoando o profissional da tradução em face das necessidades emergentes nos Cursos de Pós-Graduação, na empresa e na comunidade. Pretende instrumentalizar o profissional da tradução, possibilitando-lhe a reflexão sobre a sua prática no sentido do seu auto-desenvolvimento, o que justifica a relevância e oportunidade da proposta não só para licenciados dos Cursos de Letras, como para outros profissionais de nível superior da comunidade paranaense, con-

forme atesta a consulta à realidade empresarial e à comunidade de cultura da Universidade Federal do Paraná.

6.2 DOS OBJETIVOS

O Curso de Especialização para Tradutores tem como objetivos:

Gerais

- a) ressaltar o valor da tradução, a importância e responsabilidade social do tradutor no Paraná, a sua influência sobre o desenvolvimento da sociedade e intercomunicação em termos tecnológicos, científicos e culturais;
- b) especializar, em tradução tecno-científica, profissionais de nível universitário de diferentes áreas, visando a capacitá-los ao exercício e ao aprofundamento do ato de traduzir com vistas à melhoria da qualidade da tradução;
- c) oferecer práticas de tradução, cientificamente fundamentadas e com técnicas adequadas para atuação qualificada concernente à tradução tecno-científica.

Objetivos Específicos

- a) oferecer subsídios e esclarecimentos para o estabelecimento dos pontos de convergência e divergência entre a língua fonte e a língua meta;
- b) intensificar a prática da ação tradutória, desenvolvendo e ampliando no cursista o conceito psicológico, sócio-cultural, econômico e político, bem como o espírito crítico para efeitos de abordagem e compreensão do texto a traduzir e ou para a avaliação de texto já traduzido;

- c) propiciar a utilização adequada de vocabulário específico pertinente a diversos campos semânticos e ao conseqüente domínio das dificuldades lingüísticas;
- d) analisar a importância da distinção necessária entre os diferentes níveis e registros de linguagem e língua para consciente aplicação;
- e) identificar a estruturação do texto e as funções da linguagem tendo em vista a análise textual, a produção e reprodução do texto escrito.

Objetivos Instrucionais

O cursista deverá ser capaz de:

- a) executar trabalhos terminológicos nos vários campos semânticos abordados no curso;
- b) elaborar monografia que compreenda uma tradução (50 ou 60 laudas) de um texto escolhido pelo aluno, justificada e comentada criticamente, o produto do processo de aprendizagem, independentemente da prática da tradução;
- c) participar efetivamente de atividades extra-curriculares tais como: Seminários, Conferências, Encontros e Debates pertinentes à tradução e seus problemas;
- d) prestar serviços à comunidade acadêmica, interagindo com vários setores e departamentos das Instituições de Ensino Superior e com outras Instituições.

6.3 DA CARACTERIZAÇÃO

A proposta aqui apresentada é de um Curso de Especialização em nível de Pós-Graduação ("lato sensu") para Tradutores em Língua Inglesa, com duração de um ano, totalizando 475 horas, apoiado na Resolução 12/83 do Conselho Federal de Educação.

Com uma natureza específica, atenderá a uma clientela composta por profissionais de nível superior de diferentes áreas, que dominem a Língua Inglesa e o Português (capacidade de redigir), de preferência com alguma prática tradutória, que necessitem do aprofundamento de conhecimentos teórico-práticos para o aperfeiçoamento do ato de traduzir.

O Curso será oferecido como alternativa de aperfeiçoamento no campo tecno-científico da tradução com perspectivas de melhorar o nível de qualidade das traduções em diversas áreas do conhecimento.

Estão previstas vinte vagas anuais. O curso será ofertado, anualmente, sempre que houver demanda, não só na Capital como poderá atender à população em outras regiões do Estado, em Universidades ou Faculdades, em empresas, efetivando-se o Curso em caráter itinerante também.

O curso será desenvolvido nas 2^{as}, 3^{as} e 4^{as} feiras, das 18:30 às 21:30 horas, a partir de março, privilegiando aqueles que trabalham em período integral.

As condições de aprovação são determinadas pela Resolução 12/83 do CFE, cuja frequência é igual ou superior a 85%, e o rendimento mínimo por disciplina é de 70%.

A avaliação será realizada durante todo o processo de

formação do tradutor nas atividades individuais e em equipe. Porém, o maior rigor se dará ao final do segundo semestre, quando o aluno deverá apresentar sua Monografia. Esse trabalho constará de: uma tradução tecno-científica, acompanhada de crítica dos problemas encontrados, com ênfase em um deles, cujo estudo alcance o nível de exaustão. Será submetida à avaliação de uma Banca constituída por três professores do curso.

Concebendo-se o especialista não apenas como um técnico cartorial, mas como um pesquisador e um cientista, será ofertada uma das disciplinas de formação didático-pedagógica, num total de 60 horas.

O corpo docente deverá contar com professores Especialistas (máximo 1/3), Mestres e/ou Doutores em: Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Linguística. Todos eles com experiência em tradução, conhecedores das duas línguas: fonte e meta, dispostos a se aprofundar em Teoria da Tradução, preocupados com e interessados na formação do tradutor e na melhoria da qualidade das traduções.

As condições indispensáveis para admissão como aluno do curso são: possuir título de graduação superior de qualquer área, com uma cultura e um conhecimento da Língua Estrangeira e do Português, suficientes para interpretar corretamente os textos propostos e poder acompanhar o desenvolvimento das disciplinas teóricas e práticas.

O exame de ingresso constará de duas traduções: a primeira será de um texto geral em Língua Inglesa, sem dicionário, com duração aproximada de duas horas; a segunda de um texto da referida língua, porém com dicionário, com a mesma

duração. Haverá ainda uma entrevista oral com um professor do curso. O exame dará oportunidade ao candidato de demonstrar as condições mínimas de ingresso, tendo como referências os requisitos estabelecidos no corpo da tese.

O curso promoverá Conferências, Palestras, Debates, durante os dois semestres sobre temas relevantes em torno da tradução, conforme as necessidades detectadas no grupo de alunos e solicitação dos mesmos. Especialistas, tradutores profissionais e formadores de tradutores serão convidados a proferir as referidas palestras, quando os alunos terão oportunidade de indagar sobre questões ainda não suficientemente esclarecidas no decorrer do curso.

6.4 ORGANIZAÇÃO E MATÉRIA CURRICULAR

Curso de Especialização para Tradutores em Língua Inglesa

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	DIAS LET.	CH/SEM	CH TOT.	HORÁRIO
1º Semestre	Língua Inglesa (Análise Contrastiva)	2. ^a 3. ^a 4. ^{as}	4	60	18:30 21:30
	Língua Portuguesa para Tradução		3	45	
	Introdução à Teoria da Tradução		2	30	
	Crítica Tradução		6	90	
	Prática Tradução		-	-	
	Disciplinas Didático-Pedagógicas		4	60	
2º Semestre	Língua Inglesa (Análise Contrastiva)	2. ^a 3. ^a 4. ^{as}	4	60	18:30 21:30
	Linguística Aplicada à Tradução		4	60	
	Teoria da Tradução		2	30	
	Crítica da Tradução		6	90	
	Prática da Tradução		-	-	
TOTAIS 1 Ano	8	-	16	475	

NOTA: A prática da tradução não conta como carga horária, porém é obrigatória; o número de laudas previsto para o 1º semestre é de 20 e para o 2º semestre 30, correspondentes a 100 horas de prática.

DISCIPLINAS OPCIONAIS

DO CURSO DE LETRAS	DE OUTROS CURSOS
Cultura & Civilização Inglesa	Introdução à Antropologia
Língua Portuguesa	Introdução à Sociologia
Língua Estrangeira Escolhida (2ª)	Introdução à Economia
Semântica	Introdução à Filosofia
Sintaxe	Introdução à Administração
Estilística	Introdução ao Direito
Morfologia	Introdução à Ciência Polí- tica
Sociolingüística	Semiótica
Psicolingüística	Cultura Brasileira
Variação e Mudança Lingüística	Ciência da Comunicação
	Organizações Internacio- nais
	Comércio Internacional
	Ciências Naturais

DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Filosofia da Educação
 História da Educação
 Sociologia da Educação
 Psicologia da Educação
 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação
 Metodologia do Ensino da Tradução

NOTA: A nomenclatura das disciplinas é a tradicional, porém a
 dinâmica curricular e a metodologia podem ser diferentes.
 Daí decorre a inscrição pretendida.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular de disciplinas completar-se-á na ênfase à simultaneidade do desenvolvimento dos conteúdos teóricos e das atividades práticas.

A integração dos professores, tendo sempre presentes a seqüenciação e continuidade dos conteúdos, assegurará a dinâmica e o controle da integração de matérias curriculares.

A tradução não será aprendida apenas traduzindo, pois a estrutura curricular que privilegia só a prática em detrimento da teoria não estará completa e bem estruturada.

QUADRO 2

CONFIGURAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

	SELEÇÃO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	AValiação
Disciplinas Teóricas	Conhecimentos de Língua Inglesa Língua Portuguesa Redação	Língua Inglesa Língua Portuguesa Introdução a Teoria da Tradução Crítica da Tradução Disciplina Didático-Pedagógica Opcionais	Língua Inglesa Linguística Aplicada à Tradução Teoria da Tradução Crítica da Tradução Opcionais	Durante o processo
		↕	↕	↕
Atividades Práticas e Extra Curriculares	Trad. Texto (c/Dic.) Trad. Texto (sem Dic.)	Prática da Tradução (Laudas tradução em sala de aula) Seminários Conferências Encontros Debates Glossários Terminológicos (individual e em equipe)	Prática da Tradução (Laudas em sala de aula) Serviços de Tradução à Comunidade Acadêmica e a outras Instituições, Seminários, Conferências Encontros, etc. Glossário Terminológico Monografia (individual)	Avaliação individual sobre as Práticas de Tradução Monografia ao final do Curso

6.5 EMENTA DAS DISCIPLINAS

- Língua Inglesa

Estudo do léxico e da sintaxe em nível avançado. Estudo de textos de natureza técnica e científica (humanística, econômico, político, social, cultural) com elementos lingüísticos e extralingüísticos comparados e contrastados com os da Língua Portuguesa, percepção e produção de textos.

- Língua Portuguesa para Tradução

A Gramática do texto. A teoria do texto. Técnicas de interpretação textual. Técnicas de redação. Elaboração de formato do texto na língua meta com todos os seus elementos lingüísticos e extralingüísticos de modo a estruturar o trabalho de inteligência e tradução da língua fonte.

- Introdução à Teoria da Tradução

Princípios Básicos, Processos. Quadro conceitual. Histórico. Reflexões sobre as etapas do ato tradutório. Viabilidade da transferência integral de conteúdos. Técnicas aplicadas à tradução.

- Teoria da Tradução

Problemas da Tradução: traduzibilidade versus intraduzibilidade, Tradução literal versus tradução livre. Sentido contextual. Soluções Parciais. Técnicas Aplicadas à Tradução. Escolha de opções.

- Lingüística Aplicada à Tradução

Enfoque de modelos sociolingüísticos e de análise do discurso de tal maneira a preparar o aluno para os diversos registros lingüísticos e textuais e facilitar o processo da tradução interlingual.

- Prática da Tradução

Desenvolvimento e aperfeiçoamento da habilidade de transpor um texto da língua fonte para a língua meta, iniciando com textos mais simples até os mais complexos (cartas, manuais, contratos, documentos científicos, jurídicos, etc).

- Crítica da Tradução

Intensificação da prática da tradução, integrada às demais disciplinas e à **Cultura e/ou Civilização**, exercitando: a decodificação morfossintática, semântica, lexical e estilística dos textos abrangidos nos diversos registros lingüísticos e textuais, e uma posterior comparação crítica e comentada com bom senso, de uma tradução com o texto original e de várias traduções de um mesmo texto, apontando casos onde sua falta redundar em prejuízo ou falha.

NOTAS

¹ ARNS, O. **A língua estrangeira instrumental**; perfil das necessidades e interesse na UFPR. Curitiba, 1979 - 80.

² PESQUISA de mercado de trabalho em São Paulo. **ABRATES**, 6(1):12, 1981.

³ FEDOSSEJAVA, O. **A formação do tradutor**. Porto Alegre, 1987. Relatório apresentado ao III Encontro Nacional de Tradutores, Porto Alegre, ago. 1987.

7 CONCLUSÃO GERAL

Os questionamentos sobre a formação dos tradutores e o papel social do tradutor desencadearam o estudo tanto teórico como prático neste trabalho.

Do estudo realizado, foi possível alcançar os objetivos propostos:

- estudo e análise da estrutura curricular dos Cursos de Tradução no Brasil e no exterior;
- investigação da realidade paranaense para o levantamento do mercado de trabalho para o tradutor.

O cumprimento destes objetivos permitiu inferir dados suficientes para sugerir uma proposta de um Curso para Tradutores de Língua Inglesa no Paraná.

Após apresentar as conclusões inferenciais e de sugerir proposta alternativa, cabe enfatizar que este estudo não alcança o seu término em suas últimas páginas. Muitas outras questões e reflexões surgiram durante e ao final do trabalho.

Dentre elas; podem se citar:

- a) Deve ser um só, o campo e o assunto pelo qual o tradutor opta?
- b) Esta opção deve estar presente nos cursos de tradução?
- c) É necessário um centro de estudos de tradução dentro da própria Universidade?
- d) Até que ponto a versão deve ser estimulada num curso?
- e) Como desenvolver e expandir o vocabulário do aluno de tradução?
- f) É válido pensar-se numa metodologia do ensino de terminologia?

- g) Que mecanismos lingüísticos podem e devem ser enfatizados num curso de tradução?
- h) Como intensificar o intercâmbio bibliográfico nacional e internacional da tradução entre Universidades e outras Instituições?

Vale dizer que a pesquisa não cessa e que novas dimensões somente a prática poderá identificar e clarificar.

Conclui-se, finalmente, com as expressões do autor, abaixo mencionado:

"Cada tradutor é único em sua prática e teoria; cada texto é singular em seu motivo de criação e em seu escopo de abrangência; cada teoria da linguagem, e por extensão da tradução, é única no sentido em que explicita o fenômeno em estudo a partir de um grau maior ou menor de viabilidade e aplicabilidade. É somente através das múltiplas visões do fenômeno que se chega a uma provável verdade".

TARALLO (1984)

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES

SILVIA MARIA KNECHTEL GUIMARÃES - Professora, Tradutora,
concluindo mestrado em
Língua Inglesa

QUESTIONÁRIO: GERENTE DE EMPRESA

O presente questionário destina-se a coletar informações sobre a prática da tradução no contexto atual.

Os dados obtidos deste instrumento serão analisados juntamente com dados obtidos de questionários aplicados a Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação, da realidade paranaense, que utilizam a tradução e ou serviços de tradutores, enfim, com os dados obtidos da consulta à comunidade sobre a oportunidade de oferta de um curso de Especialização para Tradutores na Universidade Federal do Paraná - UFPR.

QUESTIONÁRIO SOBRE A PRÁTICA DA TRADUÇÃO

1. Empresa:

Ramo de Atividade:

2. A tradução escrita é utilizada na sua empresa?

() Sim

() Não

3. Em caso positivo, em que línguas?

() inglês

() francês

() alemão

() espanhol

() outras Quais?

4. Que tipo de material é traduzido?

() correspondências

() jornais

() relatórios

() periódicos

() manuais

() documentos oficiais

() propaganda

() editais

() material de treinamento

() extratos de noticiários

() apostilas

() cadastros de empresa

() catálogos

() glossários

() livros

() fitas cassete

() revistas

() fitas de vídeo

() outros Quais?

5. Quem realiza esta atividade para a empresa?

() tradutor profissional do quadro de empregados da empresa

() secretária bilíngüe

() um funcionário de qualquer área da empresa com algum conhecimento de língua estrangeira (não necessariamente um tradutor)

() um tradutor "freelance"

() um tradutor formado em Curso Superior ou de Especialização para Tradutores

() um tradutor juramentado (quando é necessário)

6. Os trabalhos de tradução realizados para sua empresa têm sido considerados:
- ☐ sofríveis
 - ☐ regulares
 - ☐ bons
 - ☐ muito bons
7. Se implantado um Curso de Especialização para Tradutores de Língua Inglesa na UFPR (1 ano), a sua empresa teria interesse em designar funcionários para aperfeiçoar seus conhecimentos e técnicas em tradução?
- ☐ Sim ☐ Não
8. Em caso afirmativo, em que dias e turnos?
- ☐ dias úteis ☐ manhã
 - ☐ sábados ☐ tarde
 - ☐ noite
9. Em caso negativo, comentar
10. Na sua opinião, o referido Curso na UFPR beneficiaria a qualidade das traduções?
- ☐ Sim ☐ Não
11. Havendo um profissional com Especialização em Tradução na sua empresa, teria ele possibilidades de vínculo empregatício como tradutor:
- ☐ efetivo
 - ☐ temporário
 - ☐ com contrato de autônomo
 - ☐ estagiário
 - ☐ não há possibilidade
12. Considerando a realidade paranaense como vê a oferta de um Curso de Especialização para Tradutores na UFPR?
- Sugestões:

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES

SILVIA MARIA KNECHTEL GUIMARÃES - Professora, Tradutora,
concluindo mestrado em
Língua Inglesa.

QUESTIONÁRIO: COORDENADOR DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O presente questionário destina-se a coletar informações sobre a prática da tradução no contexto atual.

Os dados obtidos deste instrumento serão analisados juntamente com dados obtidos de questionários aplicados em empresas da realidade paranaense que utilizam a tradução e/ou serviços de tradutores, bem como os dados obtidos da consulta à comunidade sobre a oportunidade de oferta de um curso de especialização para tradutores na UFPR.

QUESTIONÁRIO SOBRE A PRÁTICA DA TRADUÇÃO

CURSO:

ENTIDADE:

1. A produção científica do curso depende de traduções?
☐ Sim ☐ Não
2. Em caso positivo, em que línguas?
☐ inglês
☐ francês
☐ espanhol
☐ alemão
☐ outras Quais?
3. Que tipo de material é traduzido?

<input type="checkbox"/> teses	<input type="checkbox"/> apostilas
<input type="checkbox"/> monografias	<input type="checkbox"/> editais
<input type="checkbox"/> livros	<input type="checkbox"/> extratos de noticiários
<input type="checkbox"/> revistas	<input type="checkbox"/> glossários
<input type="checkbox"/> jornais	<input type="checkbox"/> fitas cassete
<input type="checkbox"/> periódicos	<input type="checkbox"/> fitas de vídeo
<input type="checkbox"/> catálogos	<input type="checkbox"/> textos em geral
<input type="checkbox"/> documentos oficiais	<input type="checkbox"/> correspondências
<input type="checkbox"/> manuais	<input type="checkbox"/> relatórios
<input type="checkbox"/> outros Quais?	
4. Com que frequência?
☐ diariamente
☐ semanalmente
☐ mensalmente
☐ esporadicamente
5. Quem faz a tradução para o Curso?
☐ um tradutor formado em Curso Superior ou de Especialização para Tradutores (língua + técnica)
☐ um profissional da área habilitado para realizar esta tarefa (assunto + língua)
☐ qualquer profissional com algum conhecimento da língua estrangeira

() um tradutor autodidata

6. É fácil encontrar alguém que realize a tradução?

() Sim () Não

Comentar se necessário:

7. Como classificaria os trabalhos traduzidos?

() sofríveis

() regulares

() bons

() muito bons

8. Qual a sua opinião sobre a possível oferta, pela UFPR, de um Curso de Especialização para Tradutores de Língua Inglesa a profissionais de qualquer área, desde que tenham domínio da língua? (Campos: técnico, científico e comercial)

() aprovo plenamente

() aprovo com reservas, pois a demanda é pequena

() não considero viável

9. Em caso positivo:

Se a UFPR vier a oferecer serviços de tradução gratuitos ou a preços médios às Coordenações dos Cursos de Pós-Graduação, como parte da prática obrigatória dos alunos do Curso de Especialização para Tradutores, essa Coordenação incentivaria o exercício acadêmico:

() solicitando serviços de tradução

() recomendando esses serviços

() solicitando a revisão de traduções

() indicando professores especialistas de um assunto para, quando necessário, revisar junto ao futuro tradutor a matéria traduzida?

10. Na sua opinião, o Curso de Especialização para Tradutores na UFPR beneficiaria a qualidade das traduções?

() Sim () Não

11. Levando em consideração a realidade paranaense como vê a oferta deste Curso para profissionais na UFPR?

Sugestões:

QUADRO Nº 1

Empresas onde a tradução escrita é utilizada

Resposta	Frequência	%
Sim	40	97,56%
Não	1	2,44%
TOTAL	41	100,00%

QUADRO Nº 2

Empresas onde a tradução escrita é utilizada segundo o idioma traduzido

Resposta	Frequência	% (1)
Inglês	38	95,00%
Francês	11	27,50%
Alemão	19	47,50%
Espanhol	14	35,00%
Italiano	2	5,00%
Japonês	3	7,50%
Hebraico	1	2,50%

(1) Percentual em relação as 40 empresas onde há tradução escrita.

QUADRO Nº 3

Empresas onde a tradução escrita é utilizada segundo o tipo de material traduzido

Resposta	Frequência	% (1)
Correspondências	32	80,00%
Relatórios	26	65,00%
Manuais	29	72,50%
Propaganda	16	40,00%
Material de Treinamento	15	37,50%
Apostilas	9	22,50%
Catálogos	23	57,50%
Livros	14	35,00%
Revistas	12	30,00%
Jornais	5	12,50%
Periódicos	7	17,50%
Dos Oficiais	15	37,50%
Editais	8	20,00%
Extratos Notic	10	25,00%
Cad. de Empresas	6	15,00%
Glossarios	2	5,00%
Fitas Cassete	6	15,00%
Fitas Vedeo	5	12,50%
Outros	3	7,50%

(1) Percentual em relação as 40 empresas onde há tradução escrita.

QUADRO Nº 4

Empresas onde a tradução escrita e utilizada segundo o profissional que realiza a tradução

Resposta	Frequência	% (1)
Tradutor Profissional do Quadro	2	5,00%
Secretária Bilingüe	20	50,00%
Funcionário de Qualquer Área	29	72,50%
Tradutor "freelance"	14	35,00%
Tradutor formado Ou com Especialização	1	2,50%
Tradutor Juramentado	13	32,50%

(1) Percentual em relação as 40 empresas onde há tradução escrita

QUADRO Nº 5

Empresas onde a tradução escrita e utilizada segundo a consideração do resultado obtido

Resposta	Frequência	%
Sofríveis	1	2,50%
Regulares	16	40,00%
Bons	20	50,00%
Muito Bons	3	7,50%
TOTAL	40	100,00%

QUADRO Nº 6

Respostas quanto o interesse de designar funcionários caso haja a implantação de um curso na UFPR

Résposta	Frequência	%
Sim	30	73,17%
Não	6	14,63%
Sem resposta	5	12,20%
TOTAL	41	100,00%

QUADRO Nº 7

Sugestões para o turno de funcionamento de curso de Especialização na UFPR

Resposta	Frequência	%
Dias Úteis - Tarde	1	3,33%
Dias Úteis - Noite	26	86,67%
Sábados - Noite	3	10,00%
TOTAL	30	100,00%

QUADRO Nº 8

Justificativas pelo não interesse na designação de funcionários para curso na UFPR

Resposta	Frequência	%
A formação do func. é pré-requisito	2	33,33%
Tradução é realizada fora	1	16,67%
O volume não justifica	2	33,33%
Contenção de despesas	1	16,67%
TOTAL	6	100,00%

QUADRO Nº 9

Opinião sobre a melhora da qualidade das traduções caso haja a implantação do curso na UFPR

Resposta	Frequência	%
Haveria Melhora	36	87,80%
Não opinaram	5	12,20%
TOTAL	41	100,00%

QUADRO Nº 10

Vínculo empregatício de profissional com Especialização em Tradução no caso de contratação

Resposta	Frequência	%
Efetivo	10	24,39%
Temporário	4	9,76%
Com contrato de autonomia	11	26,83%
Estagiário	0	,00%
Não há possibilidade	11	26,83%
Sem resposta	5	12,20%
Total	41	100,00%

QUADRO Nº 11

Críticas quanto a criação do curso de Especialização de Tradutores na UFPR

Resposta	Frequência	%
Necessária e oportuna	21	51,22%
Válida mas demanda insuficiente	4	9,76%
Válida dependendo estrutura curso	3	7,32%
Desconhece a realidade	1	2,44%
Sem resposta	12	29,27%
TOTAL	41	100,00%

QUADRO Nº 12

Cursos onde a produção científica depende de traduções

Resposta	Frequência	%
Depende	19	100,00%
Não Depende	0	,00%
TOTAL	19	100,00%

QUADRO Nº 13

Cursos onde a produção científica depende de traduções segundo o idioma traduzido

Resposta	Frequência	% (1)
Inglês	18	94,74%
Francês	7	36,84%
Alemão	3	15,79%
Espanhol	6	31,58%
Italiano	2	10,53%

(1) Percentual em relação aos 19 cursos onde há tradução

QUADRO Nº 14

Cursos onde a produção científica depende de traduções segundo o tipo de material traduzido

Resposta	Frequência	% (1)
Teses	5	26,32%
Monografias	5	26,32%
Livros	10	52,63%
Revistas	12	63,16%
Jornais	3	15,79%
Periódicos	14	73,68%
Catálogos	2	10,53%
Doc. Oficiais	4	21,05%
Manuais	6	31,58%
Apostilas	5	26,32%
Editais	0	,00%
Extratos Notic.	2	10,53%
Glossarios	3	15,79%
Fitas Cassete	2	10,53%
Fitas Video	2	10,53%
Textos em Geral	9	47,37%
Correspondências	4	21,05%
Relatórios	3	15,79%

(1) Percentual em relação aos 19 cursos onde há tradução

QUADRO Nº 15

Cursos onde a produção científica depende de traduções segundo a frequência da tradução

Resposta	Frequência	%
Diariamente	5	26,32%
Semanalmente	4	21,05%
Mensalmente	2	10,53%
Esporadicamente	8	42,11%
TOTAL	19	100,00%

QUADRO Nº 16

Cursos onde a produção científica depende de traduções segundo o profissional que realiza a tradução

Resposta	Frequência	% (1)
Tradutor formado em Curso Superior ou Especialização	0	,00%
Profissional da área habilitado	4	21,05%
Qualquer profissional com conhecimento da língua	13	68,42%
Tradutor autodidata	1	5,26%

(1) Percentual em relação aos 19 cursos onde há tradução

QUADRO Nº 17

Cursos onde a produção científica depende de traduções segundo a consideração do resultado obtido

Resposta	Frequência	%
Sofríveis	1	5,26%
Regulares	10	52,63%
Bons	6	31,58%
Muito Bons	1	5,26%
Não informou	1	5,26%
TOTAL	19	100,00%

QUADRO Nº 18

Cursos onde a produção científica depende de traduções segundo a facilidade de encontrar o tradutor

Resposta	Frequência	%
Fácil	7	36,84%
Difícil	12	63,16%
TOTAL	19	100,00%

QUADRO Nº 19

Opiniões sobre a possível oferta de curso de especialização na UFPR

Resposta	Frequência	%
Aprova plenamente	14	73,68%
Aprova com reservas	5	26,32%
Não considera viável	0	,00%
TOTAL	19	100,00%

QUADRO Nº 20

Forma de incentivo da Coordenação caso haja a implantação do curso de Especialização na UFPR

Resposta	Frequência	% (1)
Solicitando Serviços de tradução	8	42,11%
Recomendando este serviço	10	52,63%
Solicitando revisão de traduções	7	36,84%
Indicando professores especialistas	5	26,32%

(1) Percentual em relação aos 19 cursos onde há tradução

QUADRO Nº 21

Opiniões sobre a possível melhora da qualidade das traduções com a oferta do curso na UFPR

Respostas	Frequência	%
Haveria melhora	19	100,00%
Não haveria melhora	0	,00%
TOTAL	19	100,00%

QUADRO Nº 22

Críticas quanto a criação do curso de Especialização de Tradutores na UFPR

Resposta	Frequência	%
Necessária, válida e oportuna	10	52,63%
Não opinaram	9	47,37%
TOTAL	19	100,00%

QUADRO Nº 23

Consideração da qualidade dos trabalhos de tradução segundo o profissional que realiza a tradução

Profissional	Sofríveis	Regulares	Bons	Muito Bons	Total
1	-	-	2	-	2
2	-	7	11	2	20
3	1	15	13	-	29
4	-	5	8	1	14
5	-	-	-	1	1
6	-	5	8	-	13
TOTAL	1	32	42	4	79

Profissionais:

1. Tradutor profissional do quadro da empresa
2. Secretaria Bilingue
3. Funcionário de qualquer área com conhecimento da língua
4. Tradutor "freelance"
5. Tradutor formado em Curso Superior ou Especialização
6. Tradutor juramentado

QUADRO Nº 24

Consideração da qualidade dos trabalhos de tradução segundo o profissional que realiza a tradução

Profissional	Sofríveis	Regulares	Bons	Muito Bons	Total
1	-	2	2	-	4
2	1	7	4	1	13
3	-	1	-	-	1
TOTAL	1	10	6	1	18

Profissionais:

1. Profissional da área habilitado para realizar esta tarefa
2. Qualquer profissional com algum conhecimento da língua estrangeira
3. Tradutor autodidata

I UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS

CURSO DE LETRAS BACHARELADO - HABILITAÇÃO TRADUTOR - 1986

COM DURAÇÃO DE 9 SEMESTRES.

DISCIPLINAS	CH/SEMANAL	CRÉDITOS
Língua Inglesa I	05	05
Linguística Aplicada à Tradução	04	04
Língua Inglesa II	05	05
Língua Portuguesa I,II,III,IV,V		
Teoria e Técnica da Tradução	04	04
Língua Inglesa III	05	05
Língua Inglesa IV	05	05
Tradução do Inglês I	04	04
Produção de Textos	05	05
Língua Inglesa V	05	05
Tradução do Inglês II	04	04
Cultura Norte Americana	04	04
Versão do Inglês I	04	04
Cultura Inglesa	04	04
Língua Inglesa VI	05	05
Tradução do Inglês III	04	04
Versão do Inglês II	04	04
Literatura Norte Americana	04	04
Conversação do Inglês	04	04
Tradução do Inglês IV	04	04
Literatura Inglesa	04	04
Versão do Inglês III	04	04
Estágio Supervisionado I	06	05
Estilística do Inglês I	04	04
Versão do Inglês IV	04	04
Estilística do Inglês II	04	04
Estágio Supervisionado II	06	06

DISCIPLINAS OPCIONAIS	CRÉDITOS
Introdução a Arte	3
Taquigrafia I	2
Introdução ao Cinema	3
Taquigrafia II	2
Biogeografia	4
Introdução a Ecologia	2
Anatomia Humana	3
Introdução a Computação	4
Instituições de Direito	4
Direito Constitucional Brasileiro	3
Introdução a Administração	4
Economia Direito	3
Física	6
Introdução a Física Contemporânea	2
Geografia Humana e Economia I	3
Geografia Humana e Economia II	3
Introdução a Ciência Geográfica	4
Geologia	3
Fisiologia Incluindo Lógica	3
Método das Ciências Dedutivas	4
Psicologia Geral	4
História do Brasil	3
Sem. Integração de Cultura Contemporânea I	2
História do Rio Grande do Sul	5
Política I	4
Política II	4
Estudo de Relações Internacionais	2
Composição em Língua Portuguesa I	2
Composição em Língua Portuguesa II	2
Composição em Língua Portuguesa III	2
Composição em Língua Portuguesa IV	2

O aluno terá direito a escolher até 16 disciplinas opcionais

II UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

INSTITUTO DE LETRAS

CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM LETRAS - OPÇÃO TRADUÇÃO COM DURAÇÃO DE 8 PERÍODOS

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS
Língua Inglesa I,II,III,IV,V,VI	360	24
Literatura Americana I,II	90	6
Literatura Inglesa I,II	90	6
Linguística Aplicada à Tradução	45	3
Língua Portuguesa - Redação I,II	120	8
Normas e Técnicas de Tradução	45	3
Gramática Contrastiva	60	4
Tradução I,II,III	180	6
Estágio Supervisionado Tradução	90	119
OPCIONAIS		
Língua Latina I,II	90	6
Versão de Textos Técnicos	60	3
Literatura Portuguesa I,II	120	8
Crítica da Tradução	60	3

NOTA: O aluno deverá fazer pelo menos 18 créditos em disciplinas opcionais (LICENCIATURA + BACHARELADO)

DISCIPLINAS ELETIVAS	CRÉDITO	CHS
TRONCO COMUM - LICENCIATURA-BACHARELADO		
História do Brasil	4	60
História Moderna e Contemporânea	4	60
História das Idéias Políticas e Sociais	4	60
Cultura Brasileira	3	45
História da Filosofia	4	60
História Geral da Arte	4	60
História da Arte em Minas Gerais	4	60
Linguística Geral II	3	45
Língua Portuguesa-Análise e Interpretação de Textos	4	60
Língua Portuguesa - Sintaxe II	4	60
Língua Latina III	3	45
Língua Latina IV	3	45
Literatura Latina I	3	45
Literatura Latina II	3	45
Linguística Aplicada à Leitura	3	45
Teoria da Literatura-Intr.Est.Gêneros Literários	3	45
Teoria da Literatura - A Poesia	3	45
Teoria da Literatura - O Romance	3	45
Teoria da Literatura - O Teatro	3	45
Literatura Infantil	3	45
Literatura Brasileira - Fundamentação Sócio-Econômica	3	45
Literatura Brasileira-A Poesia de Gregório de Matos Guerra	3	45
Literatura Brasileira - As Academias	3	45
Literatura Brasileira - A Escola Mineira	3	45
Literatura Brasileira - O Indianismo	3	45
Literatura Brasileira - Machado de Assis	3	45
Literatura Brasileira - O Simbolismo	3	45
Língua Inglesa - Fonologia	4	60
Língua Inglesa - Morfo-Sintaxe 1	3	45
Língua Inglesa - Morfo-Sintaxe 2	3	45
Língua Inglesa - Redação	4	60
Língua Inglesa - Conversação 1	1	30
Língua Inglesa - Conversação 2	1	30
Língua Inglesa - Conversação 3	1	30
Língua Grega II	2	45
Língua Grega III	2	45
Língua Grega IV	2	45
Literatura Grega I	3	45
Literatura Grega II	3	45
Língua Francesa V	3	45
Língua Francesa VI	3	45

O aluno deverá fazer pelo menos 18 créditos em disciplinas eletivas.

III PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - SÃO PAULO
 INSTITUTO DE LETRAS
 CURSO DE LÍNGUA INGLESA OPÇÃO TRADUÇÃO COM DURAÇÃO DE 4 ANOS

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Língua Portuguesa Estudo da Morfo-Sintaxe I,II	16
Língua Inglesa: Prática Oral I	8
Língua Inglesa	8
Língua Inglesa: Prática Oral II	8
Língua Inglesa: Prática Escrita	8
Língua Inglesa: Leitura Intensiva I	4
Língua Inglesa: Leitura Intensiva II	4
Língua Inglesa: Prática Oral III	8
Língua Inglesa: Leitura Intensiva II	8
Língua Inglesa: Redação	4
Língua Inglesa: Análise Contrastiva	4
Língua Inglesa: Estudo Descritivo I	4
Teoria da Tradução de Língua Inglesa I	4
Prática da Tradução de Língua Inglesa I	4
Língua Inglesa	8
Língua Inglesa: Leitura Intensiva III	4
Língua Inglesa: Estudo Descritivo II	4
Teoria da Tradução de Língua Inglesa II	4
Prática da Tradução de Língua Inglesa II	12
Língua Portuguesa Análise e Redação de Textos de Tradução	8

IV PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE LETRAS

CURSO DE LÍNGUA E LITERATURA INGLÊSAS - OPÇÃO TRADUÇÃO COM

DURAÇÃO DE 8 SEMESTRES

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO
Língua Inglesa I	120	8
Língua Inglesa II	120	8
Língua Portuguesa I,II	90	6
Linguística I	45	8
Teoria Literária I	45	3
Língua Inglesa: Prática Oral I	75	5
Língua Inglesa: Leitura Intensiva I	30	2
Língua Inglesa: Leitura Extensiva I	30	2
Língua Inglesa: Prática Escrita I	45	3
Língua Inglesa: Prática Oral II	75	2
Língua Inglesa: Leitura Intensiva II	30	2
Língua Inglesa: Leitura Extensiva II	30	2
Língua Inglesa: Prática Escrita II	45	3
Linguística II	45	3
Língua Inglesa: Redação I	30	2
Língua Inglesa: Prática Oral III	45	3
Língua Inglesa: Leitura Intensiva III	30	2
Língua Inglesa: Leitura Intensiva IV	30	2
Língua Inglesa: Leitura Extensiva III	30	2
Língua Portuguesa - Redação em Nível Adiantado I	45	3
Análise Contrás: Português/Inglês II	45	3
Prática de Tradução I	60	4
Teoria da Tradução I	30	2
Análise Contr.: Português/Inglês II	45	3
Língua Portuguesa em Nível Adiantado II	45	3
Prática da Tradução II	60	4
Teoria da Tradução II	30	2
Sintaxe de Inglês	45	3
Sintaxe do Português	45	3
Literatura Norte-Americana	30	2
Literatura Inglesa	30	2
Prática da Tradução III	90	6
Literatura Brasileira I	45	3
Língua Portuguesa em Nível Adiantado III	30	2
Prática de Versão I	45	3
Estágio I	45	3
Optativa I	45	3
Cultura dos Povos de Língua Inglesa I	45	3
Prática de Versão II	45	3
Prática de Tradução IV	90	6
Estágio II	45	3
Estatística do Inglês	30	2
Optativa II	45	3

V PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 COORDENAÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
 CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM TRADUÇÃO COM
 DURAÇÃO DE 4 ANOS.

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Gramática de Língua Inglesa I (Morfologia)	4
Gramática de Língua Inglesa II (Sintaxe I)	4
Gramática de Língua Inglesa III (Sintaxe II)	4
Estruturas Formais do Português Escrito	4
Língua Inglesa (Composição I)	3
Civilização Inglesa	3
Civilização Americana	3
Introdução à Linguística	4
Teoria da Literatura	4
Introdução às Literaturas de Língua Inglesa	4
Introdução à Tradução (Inglês/Português)	3
Tradução Técnica I	4
Tradução Literária I	4
Tradução Técnica II	4
Tradução Literária II	4
Tradução Inglês/Português ou Português/Inglês	4
Teoria da Tradução	2
Português para Tradutor	4
Terminologia	2
Língua Inglesa: Estudo de Textos	3
Língua Inglesa: Aspectos Semânticos e Sintáticos	4
Língua Inglesa: Composição II	3
Literatura Inglesa (eletiva)	4
Literatura Americana (eletiva)	4
Semântica Discursiva	4
Versão Escrita. Português/Inglês	3
Estágio Supervisionado I 150 Laudas	5
Estágio Supervisionado II 200 Laudas	5

VI PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
 INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
 CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR COM DUARAÇÃO DE 8
 SEMESTRES

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO
Teoria e Técnica da Tradução I	30	2
Teoria e Técnica da Tradução II	30	2
Cultura Anglo-Americana I	30	2
Cultura Anglo-Americana II	30	2
Cultura Britânica I, II	30	2
Cultura Birtânica I,II	30	2
Literatura Inglesa I,II,III	90	6
Literatura Norte-Americana IV		
Prática de Tradução de Inglês I	60	4
Prática de Tradução de Inglês II	75	5
Prática de Tradução de Inglês III	75	5
Prática de Tradução de Inglês IV	75	5
Prática de Tradução de Inglês V		
Prática de Versão de Inglês I		
Prática de Versão de 2. ^a Língua		
Prática de Versão de Inglês II		
Prática de Versão de 2. ^a Língua		
Estágio Profissional Supervisionado	100	
Língua Inglesa I,II,IV,V,VI,VII,VIII		
Língua Francesa/Alemã I,II,III,IV,V,VI,VII,VIII		
Lingüística I,II,III,IV		
Cultura Portuguesa I,II		
Cultura Brasileira I,II		
Literatura Portuguesa I,II		
Literatura Brasileira I,II,III,IV,V		

VII FACULDADE IBERO-AMERICANA DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS, HABILITAÇÃO TRADUTOR COM DURAÇÃO DE 4 ANOS

DISCIPLINAS	CH/SEMESTRE
Língua Portuguesa I	4
Língua Portuguesa II,III	6
Língua Portuguesa IV	4
Língua Latina	2
Linguística	2
Teoria da Literatura	2
Literatura Brasileira I,II	2
Literatura Portuguesa	2
Língua Estrangeira I,II	5
Língua Estrangeira III,IV	4
Teoria e Técnica da Tradução	2
Tradução Comentada da Língua Estrangeira I	4
Tradução Comentada da Língua Estrangeira II,III	6
Cultura e Civilização da Língua Estrangeira I,II	2
Literatura Estrangeira I,II	2
Estágios Tradutor	25%

XI UNIVERSIDADE DE OTAWA - CANADÁ

FACULDADE DE LETRAS

ESCOLA DE TRADUTORES E INTÉRPRETES

PROGRAMA DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO - 1987

DURAÇÃO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
1º ANO	OBRIGATÓRIAS	
	Tradução Geral (Francês/Inglês)	3
	Problemas em Inglês para Tradutores I	3
	Problemas em Inglês para Tradutores II	3
	Tradução Geral (Inglês/Francês) I	3
	Problemas de Francês na Tradução I	3
	Introdução à Pesquisa Documental	3
	Linguística para Tradutores	3
2º ANO	Tradução Especializada (Francês/Inglês) I	3
	Tradução Técnica (Francês/Inglês)	3
	Técnicas de Redação I	3
	Introdução à Terminologia e à Terminografia	3
	Tradução Geral (Inglês/Francês) II	3
	Documentação sobre o Canadá	3
	Lexicologia e Tradução	3
	Estatística Comparada	3
3º ANO (7 obrigatórias)	Tradução Especializada (Francês/Inglês) II	3
	Tradução Especializada (Francês/Inglês) III	3
	ou	
	Prática (Estágio Supervisionado)	3
	Tradução Técnica (Francês/Inglês) II	3
	Técnicas de Redação II	3
	Tradução Especializada (Inglês/Francês) I	3
	Informática na Tradução	3
	Introdução à Teoria da Tradução	3
	ou	
	Bilinguismo	3

NOTA

- . O Curso de Letras exige 24 créditos antes de o aluno ingressar no Programa de Tradução, sendo que 12 deles são das Ciências Humanas.
- . O programa de tradução é de 3 anos, em horário integral ou parcial com 15 disciplinas (além das 5 cursadas na Universidade). Onze delas são obrigatórias.
- . Vários Seminários são oferecidos
- . O Estágio Supervisionado requer a redação de um relatório sobre o trabalho de tradução que o aluno desenvolveu, com os princípios da tradução e da terminologia utilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALFARANO, R. X Congresso Mundial de Viena. **Tradução & Comunicação**, 6(6):171-4, jul. 1985.
- 2 ARNS, O. A língua estrangeira instrumental; perfil das necessidades e interesses na UFPR. Curitiba, 1979 - 80.
- 3 AUBERT, F.H. Etapas do ato tradutório. **Tradução & Comunicação**, 1(1):13-24, dez. 1981.
- 4 ———. Reflexões sobre o ato tradutório. **ABRATES**, 6(2):12-14, maio/jun. 1979.
- 5 BALLARD, M. *La traduction; de la théorie à la didactique*. Lille, P.U.L., 1984.
- 6 BORDENAVE, M.C.D. Comunicação apresentada ao Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Pós-Graduação em Letras e Linguísticas (ANPLL), realizado no Rio de Janeiro, maio, 1987.
- 7 ———. **Contribuições da linguística para o ensino da tradução**. Rio de Janeiro, 1976. Dissertação, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- 8 CAMPOS, G. O ato criador na tradução. **Tradução & Comunicação**, 2(2):129-44, mar. 1983.
- 9 CARDOSO, Z.A. Linguagem poética e tradução. **Tradução & Comunicação**. 1(1):120-8, dez. 1981.
- 10 CATFORD, J.C. *Uma teoria lingüística da tradução*. São Paulo, Cultrix, 1980.
- 11 DUBOIS, J. et alii. *Dictionnaire de linguistique*. Paris, 1973.
- 12 FEDOSSEJAVA, O. **A formação do tradutor**. Porto Alegre, 1987. Relatório apresentado ao III Encontro Nacional de Tradutores, Porto Alegre, ago. 1987.
- 13 GALVÃO, M. Teoria lingüística e formação de tradutores. **Tradução & Comunicação**, 1(1):154-6, dez. 1981.
- 14 GARCIA, W.E. *Educação brasileira contemporânea; organização e funcionamento*. São Paulo, McGraw Hill, 1978.

- 15 GARCIA YEBRA, V. **En torno a la traducción.** Madrid, Gredos, 1983.
- 16 ——. **La enseñanza de la traducción en España.** *Tradução & Comunicação*, 2(2):73-82, mar. 1983.
- 17 ——. **Ideas generales sobre la traducción.** *Tradução & Comunicação*, 2(2):145-57, mar. 1983.
- 18 GUIMARÃES, S.M.K. **No Brasil, traduzir ainda é fazer obra menor.** *Campus*, 6:9, abr. 1985.
- 19 HOYOS-ANDRADE, R.E. **Debate: cursos universitários para tradutores.** *Tradução & Comunicação*, 1(1):91-4, dez. 1981.
- 20 JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação.** São Paulo, Cultrix, 1970.
- 21 KNECHTEL, M.R. **A sociologia e o currículo nos cursos de magistério do Paraná.** Santa Maria, 1976. Tese, Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria.
- 22 LADMIRAL, J.R. **A tradução e seus problemas.** São Paulo, Martins Fontes, 1972.
- 23 ——. **Traduzir; teoremas para tradução.** Lisboa, Astória, 1980.
- 24 LUFT, L. **Tradução e tradutor.** *ABRATES*, 1(1):4, mar/abr. 1979.
- 25 MARQUES, J.C. **Paradigma para análise de ensino.** São Paulo, Globo, 1977.
- 26 MATTOS, D. **Cultura e tradutologia.** Brasília, Thesaurus, 1983.
- 27 ——. **A formação do tradutor em nível universitário.** Brasília, Horizonte, 1980.
- 28 MESSICK, R.G. et alii. **Currículo; análise e debate.** Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- 29 MOUNIN, G. **Los problemas teóricos de la traducción.** 2.ed. Madrid, Gredos, 1977.
- 30 NEWMARK, P. **Approaches to translation.** Oxford, Pergamon Press, 1981.
- 31 NIDA, E.A. **Toward a science of translating.** Leiden, Brill, 1969.
- 32 PAZ, O. **A difícil, sofrida e nobre missão de traduzir.** *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 26 set. 1987. p.3, c.1.

- 32 PESQUISA de mercado de trabalho em São Paulo, **ABRATES**, (1): 12, 1981.
- 33 PORTINHO, W.M., org. **A tradução técnica e seus problemas**. São Paulo, Álamó, 1983.
- 34 ——. O tradutor como profissional. **ABRATES**, 7(2):1-2, 1982.
- 35 QUEIROZ, R. Tradução. **ABRATES**, 2(5):7, nov/dez. 1977.
- 36 REY, A. Lexicologie et traduction. **Babel**(1):12, 1973.
- 37 RÔNAI, P. Decálogo do tradutor. **Tradução & Comunicação**, 1(1):87-90, dez. 1981.
- 38 ——. **Escola de tradutores**. 4.ed. Rio de Janeiro, Educom, 1976.
- 39 ——. Observações à margem da comunicação de A. Houaiss sobre problemas e aspectos da tradução. **ABRATES**, (5): 3, nov/dez. 1977.
- 40 ——. A tradução ensinada por um mestre. **Tradução & Comunicação**, 2(2):159-62, mar. 1983.
- 41 ——. **A tradução vivida**. 2.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.
- 42 ROSENTHAL, E.T. **Tradução, ofício e arte**. 2.ed. São Paulo, Cultrix, 1983.
- 43 SANCHEZ, M. **O laboratório; uma alternativa de sistematização de estudos sobre currículo**. Curitiba, 1983. Dissertação, Mestrado, Universidade Federal do Paraná.
- 44 SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo, Cortez, 1975.
- 45 SHELDON, S. **O outro lado da meia noite**. Rio de Janeiro, Record, 1973.
- 46 SILVA, M.S.S. A Escola de Tradutores e Intérpretes de Genebra. **ABRATES**, 7(2): 8 abr/dez. 1982.
- 47 SIQUEIRA, V.L. O poder da comunicação e a comunicação do poder. **Tradução & Comunicação**, 2(2):171-4, mar. 1983.
- 48 TARALLO, F. Aspectos sociológicos da tradução. **Tradução & Comunicação**, 4(4):91-106, jul, 1984.
- 49 THIOLLENT, M.J.M. Aspectos qualitativos da metodologia da pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Cadernos de Pesquisa**, (49):45-50, maio, 1984.
- 50 TOFFLER, A. **O choque do futuro**. São Paulo, Artenova, 1972.

- 51 WILSS, W. **Übersetzungswissenschaft Problem und Methoden**,
Stuttgart, E. Klett, 1980.